



UnB/Universidade de Brasília

Relatório de Gestão

2004

Março de 2005



UnB/Universidade de Brasília

**Relatório de Gestão
2004**

Março de 2005



Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Tarso Genro

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretario de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Lauro Morhy

Conselheiros:

Prof. Dr. Antônio C. de Matos Paiva

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Inocêncio Mártires Coelho

Prof^a Carolina Martuscelli Bori (*in memorian*)

Suplentes

Prof. Gileno Fernandes Marcelino

Prof. Jacques Rocha Velloso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Lauro Morhy

Vice-Reitor: Prof. Timothy Martin Mulholland

Decano de Ensino de Graduação: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Norai Romeu Rocco

Decano de Extensão: Prof. Sylvio Quezado de Magalhães

Decana de Assuntos Comunitários: Profa Thérèse Hofmann Gatti

Decano de Administração: Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle

Secretário de Planejamento: Prof. Eduardo Tadeu Vieira

Secretária de Recursos Humanos: Angela Lima

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB****Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB**

Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Ivan Marques de T. Camargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Noraí Romeu Rocco
Decanato de Extensão	DEX	Prof. Sylvio Quezado de Magalhães
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Profa. Thérèse Hofmann Gatti
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle

Reitoria

Auditoria	AUD	Ereni Gontijo de Lima
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Joaquim Arnoldo P. Pinheiro

Assessorias e Secretarias

Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Secretaria de Empreendimentos	EMP	Elana Ramos de Souza
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. José Flávio Sombra Saraiva
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Angela Lima
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Clarimar Almeida Valle
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Alexandre Lima
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Prof. Cláudio Bernardo P. de Freitas

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Prof. Nielsen de Paula Pires
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Romilda Guimarães Macarini
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo



C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Paulo Celso dos Reis Gomes
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	José Gonçalves de Mattos
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Elisabeth Cancelli

Institutos/Faculdades

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Gabriel Dofman
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Everaldo Anastácio Pereira
Faculdade de Direito	FD	Prof. Dourimar Nunes Moura
Faculdade de Educação	FE	Prof. Erasto Fortes Mendonça
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Iran Junqueira de Castro
Faculdade de Medicina	FMD	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Ivone Rezende Diniz
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IDA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Nilson Francisquini Botelho
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Prof. Henryk Siewierski
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Lúcia Mercedes de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Marçal de Oliveira Neto
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Alcides Costa Vaz

**Grupo Técnico de Planejamento**

Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor e responsável técnica pela concepção e implantação do sistema
Elisabeth de Araújo Ferreira – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB

Organização e Redação

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

Equipe da Secretaria de Planejamento

Elisabeth de Araújo Ferreira – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Maurício de Oliveira Luz – Assessor do DAF
Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais
Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas
Lindalva Lima Costa – Assistente de Administração
Joaquim Augusto Souza de Oliveira – Apoio Administrativo
Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo

Projeto Especiais**Projeto de Transparência e Apuração de Custos na Universidade de Brasília:**

Prof. Dr. César Augusto Tiburcio Silva – Diretor da FACE
Beatriz Fátima Morgan – Mestre em Ciências Contábeis, responsável pelo Sistema de Custos do Ensino
Fernanda Fernandes Rodrigues – Mestranda em Ciências Contábeis
Maria José Onofre Santos – Mestranda em Ciências Contábeis
Patrícia de Souza Costa – Mestre em Ciências Contábeis, responsável pelo Sistema de Custos do Ensino no HUB
Robson Lopes Abreu – Mestrando em Ciências Contábeis

Educação Corporativa na UnB:

Dra. Marisa Cardoso Trindade – Consultora Interna do Projeto de Educação Corporativa na UnB
Angela Lima – Secretária de Recursos Humanos
Rogério Luiz Alves dos Santos – Administrador e Coordenador de Análise de Processos
Afonso de Souza – Coordenador do Programa de Capacitação (PROCAP)
Adélia Betty Ludovico de Almeida – Psicóloga, Gerente de Desempenho
Thelmo Rocha da Silva – Especialista em RH e Serviços; Gerente de Ingresso e Movimentação
Juana Maria Siqueira Rabelo – Psicóloga
Vilma da Silva Rodrigues – Pedagoga; Coordenadora do Programa de Preparação para a Educação Básica
Rosana Fernandes Sottovia – Mestre; Coordenadora do Laboratório de Informática da PROCAP
Fernanda Medeiros Baldez – Psicóloga

Execução Orçamentária e Financeira:

Ana Cristina Rezende – Assistente Administrativo
Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento
Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças
Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo
Sérgio da Costa Ferreira – Técnico de Orçamento

Revisão Técnica Final:

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Revisão Textual:

Flávia Ribeiro Machado – Assistente do Reitor, Bacharela em Língua Portuguesa

Coordenação Editorial:**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:**

Mauro Pereira Bento

Fundação Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Prédio da Reitoria – Bloco “B” – 1º andar
70910-900 Brasília, DF, Brasil
<http://www.unb.br>
unb@unb.br



APRESENTAÇÃO

A UnB/Universidade de Brasília atravessou, nos últimos anos, intenso momento de reestruturação, em termos físicos e administrativos. Defrontada com as restrições orçamentárias e normativas que restringem o pleno desenvolvimento das universidades públicas, a UnB aproveitou as oportunidades surgidas na crise e definiu novo caminho: fez crescer a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, consolidou a prestação de serviços, que gera recursos complementares ao financiamento das atividades acadêmicas, e elaborou projeto de expansão da Universidade em direção às regiões periféricas do Distrito Federal, com ações importantes em outros estados.

O envolvimento de grande parte dos gestores da Universidade no planejamento da Instituição e na definição de suas prioridades, ocorrido nos últimos três anos, tem sido arduamente conquistado e administrado com alguma dificuldade. Mas esse envolvimento permite transformar a gestão universitária em um processo efetivamente coletivo, em que a definição de objetivos, gastos e prioridades institucionais é objeto de discussão tanto nas unidades quanto dos Colegiados Superiores da Instituição.

Além disso, reconhecidas as dificuldades provocadas pela obsolescência dos seus sistemas de apoio à gestão, a Universidade ousou ao reestruturar de forma bastante inovadora o seu planejamento institucional. Assim, foi possível a reorganização do sistema de informações, implantar um sistema de acompanhamento que aumentasse o grau de transparência da gestão universitária e tornasse viável a modernização administrativa da Instituição. Ao longo dos últimos exercícios, a Universidade de Brasília procurou incorporar ao seu Relatório Anual de Gestão os novos instrumentos de acompanhamento adotados.

Em termos de transparência, o Relatório de Gestão de 2004 avança mais do que os anteriores. Nesse último ano, a UnB reestruturou a sua prestação de contas com o objetivo de transformá-la em um novo e eficiente instrumento de acompanhamento, não só da gestão universitária, mas, também, do impacto de atividades sobre o desenvolvimento econômico e social da região em que está inserida.

Nesse sentido, o Relatório de Gestão 2004 contém dois novos capítulos, que a Universidade deverá integrar, a partir de agora, à sua prestação de contas anual. O primeiro diz respeito ao Relatório e Balanço Social da UnB, que demonstra as origens e aplicações dos recursos disponíveis, evidenciando os resultados alcançados com os programas de melhoria da qualidade de vida do seu público interno e com as atividades de extensão voltadas ao atendimento do público externo, com ênfase ao apoio aos segmentos da população menos favorecidos economicamente. O segundo trata especificamente das iniciativas destinadas a implantar o processo de educação corporativa na Universidade e elevar o nível de qualificação da força de trabalho que emprega.



A partir de agora, o Relatório de Gestão da UnB, além de servir à prestação de contas oficial da Instituição, deverá deixar transparentes à comunidade acadêmica e à sociedade, os resultados que a Universidade alcançou e o volume de recursos envolvidos no financiamento de suas atividades. A Universidade de Brasília conhece os riscos desse “pioneirismo”, especialmente no que se refere a possibilidade de excessivos detalhamentos. A UnB considerou, no entanto, fundamental aceitar o desafio, diante da importância da divulgação dos resultados alcançados, que evidenciam a importância da contribuição da universidade pública para o desenvolvimento econômico e social da unidade da Federação onde está inserida.

Nossos agradecimentos àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o engrandecimento da Universidade de Brasília, consolidando e fortalecendo a cada dia a sua credibilidade junto à sociedade brasileira.

Lauro Morhy
Reitor



SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE QUADROS.....	XII
PREÂMBULO	1
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. GESTÃO ESTRATÉGICA, OPERACIONAL E FINALÍSTICA.....	6
2.1. PÚBLICO-ALVO DOS PROCESSOS GERENCIAIS	12
2.2 DESEMPENHO INSTITUCIONAL – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO DA UNB	13
2.3 VINCULAÇÕES COM O PLANO PLURIANUAL – EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS, AÇÕES E/OU ATIVIDADES DO PPA 2004.....	19
2.4 GESTÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA	29
3. PLANEJAMENTO DA UNB EM 2004.....	35
3.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2004	37
3.2 OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS	42
3.2.1. Gestão da Área de Ensino de Graduação	48
3.2.2. Gestão do Ensino de Pós-Graduação	49
3.2.3. Gestão da Pesquisa	50
3.2.4. Gestão da Extensão.....	52
3.2.5. Gestão de Assuntos Comunitários.....	53
3.2.6. Gestão da Organização, de Estruturas e de Processos.....	55
3.2.7. Gestão da Força de Trabalho	55
3.2.8. Gestão do Planejamento, da Avaliação e da Informação.....	57
3.2.9. Gestão do Patrimônio Imobiliário	58
3.2.10. Gestão de Obras	61
3.3 DEMONSTRATIVO DA RECEITA ARRECADADA E DA DESPESA REALIZADA.....	68
3.4 CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS	81
4. RELATÓRIO SOBRE O CUSTO POR ALUNO NA UNB EM 2004	82
4.1 CUSTO-ALUNO POR INSTITUTO/FACULDADE	82
4.1.1 Primeira versão	83
4.1.2 Segunda versão	84
4.1.3 Terceira versão	84
4.1.4 Apuração do Custo por Aluno 2004	85
4.2 CUSTO METODOLOGIA TCU	87
4.3 APURAÇÃO DE CUSTOS NO HUB	88
4.4 APURAÇÃO DO CUSTO DA REFEIÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.....	90
5. EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	92
6. ELEMENTOS BÁSICOS DO RELATÓRIO E DO BALANÇO SOCIAL DA UNB	104
6.1 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA UNB	105
6.2 GESTÃO TRANSPARENTE E ELEMENTOS DO BALANÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE.....	106
6.3 INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL DA UNB	111
7. CONCLUSÃO	119
REFERÊNCIAS	120



ANEXO 1 – DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS DE CONVÊNIOS E OUTROS CRÉDITOS DESCENTRALIZADOS	122
ANEXO 2 – DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS GASTOS COM TREINAMENTO POR TIPO DE UNIDADE.....	242
ANEXO 3 – UNB: RELATÓRIO DETALHADO DO PLANEJAMENTO ANUAL EM 2004, POR ÁREA.....	251
ANEXO 4 – UNB: RELATÓRIO DETALHADO DO PLANEJAMENTO ANUAL EM 2004, POR UNIDADE	362



Lista de Tabelas

TABELA 1 – UNB: EVOLUÇÃO RECENTE 1995–2004.....	4
TABELA 2 – UNB: EVOLUÇÃO DO ALUNO EQUIVALENTE, DEFINIDO SEGUNDO CRITÉRIOS DO TCU... 14	14
TABELA 3 – UNB: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO PROPOSTOS PELO TCU – 2003 E 2004.....	16
TABELA 4 – UNB: INDICADORES GERAIS DE DESEMPENHO (1995-2004).....	18
TABELA 5 – UNB ORÇAMENTO 2004: RESUMO POR FONTE DE RECURSOS E GRUPOS DE DESPESAS.....	30
TABELA 6 – UNB: COMPARATIVO DOS ORÇAMENTOS DOS EXERCÍCIOS 2003 X 2004 – FONTE TESOUREO.....	31
TABELA 7 – FUB: PROPOSTA DE ORÇAMENTO-PROGRAMA INTERNO, 2004.....	33
TABELA 8 – UNB: CONSOLIDAÇÃO DA ALOCAÇÃO DE RECURSOS DE ODC/ 2004 POR FONTE.....	33
TABELA 9 – UNB: RECURSOS DEMANDADOS PELAS UNIDADES COM A LINHA DE FINANCIAMENTO APROVADA TIPOS DE GASTOS.....	35
TABELA 10 – UNB: NÚMEROS DE OBJETIVOS TOTAIS APRESENTADOS PELAS UNIDADES E SUAS RESPECTIVAS REALIZAÇÕES EM 2004.....	36
TABELA 11 – UNB: SÍNTESE DOS OBJETIVOS E RECURSOS FINANCEIROS PLANEJADOS E EXECUTADOS POR UNIDADE.....	39
TABELA 12 – UNB: ATIVIDADES PLANEJADAS E EXECUTADAS, SEGUNDO A ÁREA DE PLANEJAMENTO, NO PLANO ANUAL DE TRABALHO – 2004.....	44
TABELA 13 – UNB: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS UNIDADES NA EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2004.....	46
TABELA 14 – UNB: SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS GESTORES PARA GARANTIR A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS PLANEJADOS EM 2004.....	48
TABELA 15 – FUB: EVOLUÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS QUE COMPÕEM A CARTEIRA IMOBILIÁRIA DA FUB/UNB, ATÉ 2004.....	59
TABELA 16 – FUB: DEMONSTRATIVO DE SUBSÍDIO IMOBILIÁRIO CONCEDIDO PELA UNIVERSIDADE EM 2004.....	60
TABELA 17 – CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2003 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO SINTÉTICO – ANO 2004.....	61
TABELA 18 – CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2003 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO ANALÍTICO – ANO 2004.....	62
TABELA 19 – CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2004 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO SINTÉTICO – ANO 2004.....	64
TABELA 20 – CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2004 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO ANALÍTICO – ANO 2004.....	64
TABELA 21 – RECUPERAÇÃO DE COBERTURAS EM PRÉDIOS DO <i>CAMPUS</i> – ANO 2004.....	65
TABELA 22 – CONTROLE DAS OBRAS NOVAS NA UNB – ANO 2004.....	66
TABELA 23 – PLANO DE OBRAS UNB XXI/DEZEMBRO 2004 (1).....	67
TABELA 24 – DETALHAMENTO DO RESULTADO DA ARRECADAÇÃO DE UNIDADES GERADORAS DE RECURSOS.....	69



TABELA 25 – DEMONSTRATIVO DA RECEITA ARRECADADA COM E SEM INCIDÊNCIA DE FAI – RESUMO	71
TABELA 26 – ARRECADAÇÃO DE RECEITAS DECORRENTE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM INCIDÊNCIA DE FAI, INFORMADO PELAS UNIDADES - ANO 2004.....	72
TABELA 27 – DEMONSTRATIVO DA TAXA FAI NÃO REPASSADA	74
TABELA 28 – RECEITAS NÃO INCIDENTES NA TAXA FAI – ANO 2004	76
TABELA 29 – COMPARATIVO ENTRE RECEITAS REGISTRADAS NO SIAFI E RECEITA INFORMADA PELAS UNIDADES.....	80
TABELA 30 – FUB: DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE SUBSÍDIOS CONCEDIDOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA EM 2004.....	81
TABELA 31 – CUSTO- ALUNO POR INSTITUTO/ FACULDADE:.....	85
TABELA 32 – CUSTO POR ALUNO DO TCU	87
TABELA 33 – CUSTO COM O ENSINO NO HUB POR CURSO	89
TABELA 34 – CUSTOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – 2004	90
TABELA 35 – FUB/UNB: INFORMAÇÕES SOBRE BALANÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO CORPORATIVA, 1997 A 2004	93
TABELA 36 – UNB: IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS NO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL EM 2002.....	95
TABELA 37 – UNB: EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA UNB, 1997 A 2004.....	100
TABELA 38 – UNB: ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO EM 2003 E 2004.....	102
TABELA 39 – UNB/CDT: INDICADORES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, 2000 A 2004	106
TABELA 40 – EVOLUÇÃO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E DAS RECEITAS ARRECADADAS (1997 A 2000).....	108
TABELA 41 – UNB: EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS (1997 A 2004).....	110
TABELA 42 – UNB: EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA (1997 A 2004).....	112
TABELA 42 – UNB: EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA (1997 A 2004).....	113
TABELA 43 – UNB: APOIO AO ENVOLVIMENTO DO ALUNADO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS (1997 A 2004)	114
TABELA 44 – UNB: EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS À POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E DE SUA REGIÃO DE INFLUÊNCIA (2004–1997).....	117



Lista de Quadros

QUADRO 1 – UNB: ELEMENTOS ESTRATÉGICOS DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	6
QUADRO 2 – UNB: OBJETIVOS INSTITUCIONAIS, ÁREAS DE ATUAÇÃO E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	7
QUADRO 3 – UNB: CORRESPONDÊNCIA ENTRE ÁREAS DO PLANEJAMENTO UNIVERSITÁRIO, PROGRAMAS E AÇÕES EXISTENTES NO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	20



Lista de Siglas e Denominações

FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI/Conselho Universitário

CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

CAD/Conselho de Administração

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

Conselho Comunitário

REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

VRT/Vice-Reitoria

GRE/Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados



PRC/Prefeitura do *Campus*

DECANATOS

DEG/Decanato de Ensino de Graduação

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DAA/Diretoria de Administração Acadêmica

DEX/Decanato de Extensão

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

DAC/Decanato de Assuntos Comunitários

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DAF/Decanato de Administração

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial

SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários

DOR/Diretoria de Orçamento

DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças

DRM/Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

CERI/Coordenação do Cerimonial

NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação

ACS/Assessoria de Comunicação Social

AEF/Assessoria de Estudos do Futuro

CEPLAN/Centro de Planejamento

INT/Assessoria de Assuntos Internacionais

SPL/Secretaria de Planejamento



SRH/Secretaria de Recursos Humanos

EMP/Secretaria de Empreendimentos

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE/Biblioteca Central

CPD/Centro de Informática

EDU/Editora Universidade de Brasília

FAL/Fazenda Água Limpa

HUB/Hospital Universitário de Brasília

RAD/Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável

CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

CEAD/Centro de Educação a Distância

CEDOC/Centro de Documentação

CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes

DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública

CET/Centro de Excelência em Turismo

CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada

CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial

CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos

CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa

CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

RU/Restaurante Universitário

CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários

NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas

NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos

NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia

NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo

NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos

NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste



NEE/Núcleo de Estudos Europeus
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul
NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM/Departamento de Administração

CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação

ECO/Departamento de Economia

FAC/Faculdade de Comunicação

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR/Departamento de Jornalismo



FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FD/Faculdade de Direito

FE/Faculdade de Educação

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas

PAD/Departamento de Planejamento e Administração

TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF/Faculdade de Educação Física

CO/Centro Olímpico

FM/Faculdade de Medicina

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

FS/Faculdade de Ciências da Saúde

DSC/Departamento de Saúde Coletiva

ENF/Departamento de Enfermagem

NUT/Departamento de Nutrição

ODT/Departamento de Odontologia

FT/Faculdade de Tecnologia

EFL/Departamento de Engenharia Florestal

ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE/Departamento de Engenharia Elétrica

ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

IB/Instituto de Ciências Biológicas

BOT/Departamento de Botânica

CEL/Departamento de Biologia Celular



CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL/Departamento de Ecologia
FIT/Departamento de Fitopatologia
GEM/Departamento de Genética e Morfologia
ZOO/Departamento de Zoologia

ICS Instituto de Ciências Sociais

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN/Departamento de Antropologia
SOL/Departamento de Sociologia

IdA Instituto de Artes

CEN/Departamento de Artes Cênicas
DIN/Departamento de Desenho Industrial
MUS/Departamento de Música
VIS/Departamento de Artes Visuais

IE/Instituto de Ciências Exatas

CIC/Departamento de Ciência da Computação
EST/Departamento de Estatística
MAT/Departamento de Matemática

IF/Instituto de Física

IG/Instituto de Geociências

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada
GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia
GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
SIS/Observatório Sismológico

IH/Instituto de Ciências Humanas

FIL/Departamento de Filosofia
GEA/Departamento de Geografia
HIS/Departamento de História
SER/Departamento de Serviço Social



IL/Instituto de Letras

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP/Instituto de Psicologia

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL/Departamento de Psicologia Clínica

PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL/Instituto de Ciência Política

IQ/Instituto de Química

IREL/Instituto de Relações Internacionais



Preâmbulo

A gestão universitária tem sido tema sempre presente nas discussões nos meios universitários. No âmbito da Universidade de Brasília, várias foram as providências tomadas nos últimos anos, buscando direcionar sistemática e democraticamente os escassos recursos orçamentários, materiais e humanos disponíveis, necessários ao desenvolvimento de suas diversas áreas de atuação. O gerenciamento da informação, a implementação da avaliação institucional, a reestruturação do planejamento institucional, a melhoria tecnológica do parque computacional, a modernização dos equipamentos científicos dos laboratórios de ensino e pesquisa, a adequação dos sistemas gerenciais e administrativos e um maior envolvimento do corpo técnico-administrativo e docente na busca de soluções eficazes são algumas das iniciativas implementadas pela atual administração, somadas a reconhecido esforço coletivo.

O ano de 2004 representou para a Universidade de Brasília um período de avanço sem precedentes, no que diz respeito ao aprimoramento de sua gestão. O aumento acentuado na participação das diversas unidades acadêmicas e administrativas, aliado à estruturação do sistema de gerenciamento da informação, certamente possibilitará transformar a gestão universitária, uma vez que garantirá uniformidade, transparência e fidedignidade às informações demandadas pelos órgãos internos, como o Conselho Diretor da FUB, e pelos órgãos de supervisão e controle externo, como o Tribunal de Contas da União/TCU e Secretaria Federal de Controle.

O presente Relatório de Gestão 2004 informa quais atividades foram planejadas e realizadas pelas diversas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília, na implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, do Plano Quinquenal 2002 a 2006 e, ainda, do Plano Anual de Atividades 2004, além de permitir que sejam verificados os quantitativos de recursos orçamentários empregados para o alcance dos objetivos e metas programados.

Tais resultados permitem considerar bem-sucedida a experiência da UnB, apesar das dificuldades decorrentes das limitações a que estão impostas as Instituições e Ensino Superior por força dos recursos escassos e da legislação vigente.

Eduardo Tadeu Vieira
Secretário de Planejamento da UnB



1. Introdução

Em 2002, a administração da Universidade de Brasília estabeleceu as bases estratégicas de planejamento a serem seguidas por unidades acadêmicas e administrativas, no período de 2002 a 2006. A partir de então, essas unidades definiram seus objetivos e metas, de curto e médio prazos, integrantes de seus planos plurianuais e anuais, os quais foram posteriormente consolidados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB), no Plano Quinquenal (PQ/FUB) e no Plano Anual de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

A partir de 2002, o desenvolvimento de projetos e as atividades das unidades vêm sendo acompanhados pela SPL/Secretaria de Planejamento, por meio de um Sistema Eletrônico de Acompanhamento. Essas informações são registradas trimestralmente no Relatório de Acompanhamento do Planejamento, que é um instrumento de ampla divulgação das ações realizadas no âmbito da UnB, além de constituir ferramenta de aprimoramento do planejamento.

Até 2004, pelo menos 55 unidades (22 acadêmicas e 33 administrativas) integraram o Sistema de Planejamento. Foram ministrados treinamentos para novos assistentes administrativos para a elaboração dos quatro quadros que compõem o Relatório de Planejamento e foram realizadas reuniões e encontros para aperfeiçoamento dos trabalhos.

O Relatório de Gestão da UnB referente ao ano de 2004 compreende os objetivos, metas, projetos/atividades desenvolvidos pelas unidades da UnB durante o referido exercício. As suas ações e resultados estão detalhados ao longo deste documento, permitindo, assim, maior transparência, tanto na execução dos recursos, quanto na avaliação dos resultados alcançados. Constam deste documento a previsão e a execução dos programas e ações desenvolvidos segundo as previsões constantes no Plano Plurianual/PPA do Governo Federal, para o exercício de 2004, bem como os indicadores alcançados em cada ação.

Este relatório agrega, ainda, melhoramentos quanto ao aperfeiçoamento da gestão de bens públicos e a divulgação de informações relacionadas a: aluguéis de espaços do *Campus* utilizados por terceiros (PRC/Prefeitura do *Campus*), patrimônio imobiliário da FUB que compreende a venda e a incorporação de imóveis (SEI/Secretaria de Gestão Imobiliária), bem como a elaboração e execução de obras no *Campus* e que integram o Plano de Obras UnB XXI, (CEPLAN/Centro de Planejamento). As obras de reformas e adaptações estão detalhadas, conforme disponibilidade de recursos aprovados pelo Conselho Diretor da FUB e critérios estabelecidos pelo CONSUNI, assim como as unidades beneficiadas com os recursos aprovados para impermeabilização de prédios. As planilhas



de captação e gestão de recursos financeiros da UnB por meio do Fundo de Apoio Institucional/FAI foram disponibilizadas com detalhamentos das receitas.

Integra, também, o presente relatório, o resultado de estudos voltados ao aperfeiçoamento das metodologias de apuração de custo-aluno por Instituto e Faculdade, do ensino praticado no Hospital Universitário de Brasília e, ainda, do Restaurante Universitário. Finalmente, são apresentados os primeiros resultados do esforço desenvolvido pela UnB, nos últimos anos, para mensurar o impacto de suas atividades no desenvolvimento social no Distrito Federal e em outras regiões em que atua. Para tanto, foi incluído capítulo que contém os elementos básicos do Relatório e do Balanço Social da Universidade e que, a partir de agora, deverão integrar formalmente a prestação de contas anual da Instituição.

Em relação aos resultados globais alcançados pela UnB, no último ano, é importante destacar que, mesmo diante da greve instaurada no primeiro semestre de 2004, da escassez de recursos orçamentários para a manutenção da infra-estrutura básica e, conseqüentemente, da insuficiência de espaços e equipamentos para o bom andamento dos trabalhos, a Universidade apresentou bom desempenho. A tabela 1 mostra a evolução dos indicadores acadêmicos da Universidade nos anos de 1995 a 2004, destacando-se os principais pontos:

- Na graduação, houve acréscimo de 26,15% no total de alunos ingressantes;
- os dados da pós-graduação repercutiram positivamente no desempenho da Universidade. Em 2004, foram implantados oito novos cursos de especialização, três de mestrado e um de doutorado, e disponibilizadas mais quarenta e seis bolsas de residência médica, em comparação ao ano anterior;
- as atividades de extensão são responsáveis por diversos benefícios concedidos à comunidade, destacando-se pelo oferecimento de cursos e minicursos e acréscimo no número de projetos contínuos;
- o aumento no número de atendimento aos empreendedores, via Disque-Tecnologia/CDT;
- houve melhorias em função do aumento de títulos publicados pela Editora da Universidade;
- o acréscimo no número de convênios firmados, de nível nacional e internacional, ampliando a captação de recursos.

Enfim, o presente Relatório, além de fornecer informações gerenciais e financeiras da aplicação dos recursos, vislumbra as decisões tomadas pelos gestores na execução das ações e o compromisso da Universidade perante a qualidade na formação profissional.



Tabela 1 – UnB: Evolução Recente 1995–2004

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04 (Variação)
ATIVIDADES DE ENSINO											
GRADUAÇÃO											
N. de Cursos	53	53	59	59	59	59	60	60	60	60	13,21%
N. de Cursos noturnos	13	13	15	15	15	15	15	15	15	15	15,38%
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	3.126	3.192	3.714	3.824	3.866	3.904	3.929	3.957	3.985	3.988	27,58%
Ingressantes – Vestibular	3.106	3.148	3.685	3.783	2.953	2.991	2.992	3.010	3.012	2.984	-3,93%
Ingressantes – PAS	-	-	-	-	859	910	937	955	1.130	957	11,41%
Subtotal de Ingressantes (Vestibular + PAS) ⁽¹⁾	3.106	3.148	3.685	3.783	3.812	3.901	3.929	3.965	4.142	3.941	26,88%
Ingressantes – Outras Vias	469	478	639	475	414	387	2.506	440	1092	569	21,32%
Total de Ingressantes (Vestibular, PAS e Outras)	3.575	3.626	4.324	4.258	4.226	4.288	6.435	4.405	4.568	4.510	26,15%
Alunos regulares registrados (2º semestre) ⁽²⁾	13.729	14.341	15.669	16.519	17.381	18.208	20.901	21.734	22.310	21.771	58,58%
Alunos formados	1.470	1.724	1.798	2.052	2.205	2.332	2.592	2.610	3.946	4.133	181,16%
PÓS-GRADUAÇÃO											
Número de cursos											
Especialização ⁽³⁾	15	18	25	36	73	98	95	93	98	106	606,67%
Mestrado	40	41	42	47	47	50	49	49	53	56	40,00%
Doutorado	16	18	19	21	22	22	24	29	30	31	93,75%
Alunos regulares registrados (2º semestre)											
Mestrado	1.311	1.422	1.495	1.500	1.872	2.178	2.379	2.409	2.574	2.713	106,94%
Doutorado	344	416	515	605	706	836	926	1.013	1.183	1.282	272,67%
Residência Médica	74	70	75	75	77	76	73	77	52	98	32,43%
Títulos outorgados											
Mestrado	244	287	354	364	393	515	526	818	668	800	227,87%
Doutorado	26	43	43	57	78	111	116	151	150	203	680,77%
ATIVIDADES DE EXTENSÃO/SERVIÇOS À COMUNIDADE											
Cursos e minicursos de Extensão	157	148	190	310	359	461	474	317	449	438	178,98%
Participantes nos cursos e minicursos	3.900	6.291	5.000	4.713	29.566	52.736	5.479	3.938	5.628	6.901	76,95%
Outros eventos de Extensão	218	187	225	97	153	105	96	89	95	187	-14,22%
Participantes em outros eventos de Extensão	2.320	2.645	5.438	9.385	29.481	16.143	3.374	4.067	7.043	27.738	1095,60%
Projetos contínuos de Extensão	55	51	55	25	28	55	80	81	90	115	109,09%
Consultas atendidas pelo projeto "Disque-Tecnologia"	97	117	81	85	228	238	238	271	262	501	416,49%



Continuação

Tabela 1 – UnB: Evolução Recente 1995–2004

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04 (Variação)
EDITORA UnB											
Títulos publicados pela EDU	49	40	79	116	78	57	77	67	81	75	53,06%
Exemplares vendidos	54.380	40.078	72.466	89.242	103.817	145.535	163.000	123.156	227.652	215.300	295,92%
BIBLIOTECA											
Acervo da Biblioteca da UnB ⁽⁴⁾	579.129	594.684	600.239	699.078	724.433	878.524	749.183	945.325	775.803	1.143.348	97,43%
Média de usuários por dia na BCE	2.242	2.447	2.662	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	2.513	12,09%
QUADRO DE PESSOAL											
Docentes Ativos	1.271	1.287	1.352	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.293	1,73%
Técnico-Administrativos Ativos	2.626	2.361	2.225	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	-10,17%
Total de Pessoal Ativo	3.897	3.648	3.577	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	3.652	-6,29%
Docentes Aposentados	467	521	554	589	618	636	657	626	692	699	49,68%
Técnico-Administrativos Aposentados	469	550	627	692	758	825	839	734	780	787	67,80%
Total de Pessoal Aposentados	936	1.071	1.181	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	1.486	58,76%
COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL											
Número de convênios assinados no ano	161	164	201	260	240	245	212	309	333	355	120,50%
Convênios Nacionais	147	149	191	252	221	229	203	293	322	341	131,97%
Convênios Internacionais	14	15	10	8	19	16	9	16	11	14	0,00%

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

ND= Dado não-disponível

(1) O decréscimo no total de ingressantes no ano de 2004 em relação a 2003 deve-se a problema técnico no processo de correção, tendo a UnB autorizado com base legal, excepcionalmente o aumento de 175 vagas, sendo que estas não foram consideradas para 2004.

(2) O decréscimo no número de alunos registrados no 2º/2004 justifica-se em função da formatura de 903 alunos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE.

(3) À partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(4) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE.



2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

Quadro 1 – UnB: Elementos Estratégicos do Planejamento Institucional.

MISSÃO	A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.
VALORES	Ética e cidadania nas intenções e nas ações
	Democracia e respeito nas relações internas e externas
	Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social
	Qualidade e Excelência em padrões mundiais com: <ul style="list-style-type: none">• visão estratégica• criatividade• persistência• eficiência e eficácia• cooperação• competição construtiva• responsabilidade
POSTURA INSTITUCIONAL	ESTRATÉGICA
	Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica. Nesse sentido, deve-se procurar fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
	Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
	Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
	Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
	Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e ao contexto das outras nações.	



Quadro 2 – UnB: Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes Acadêmicas
O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.	A1. Ensino de Graduação	D1. Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
		D2. Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
		D3. Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
		D4. Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
		D5. Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
		D6. Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
		D7. Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.
		D8. Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
		D9. Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.
		D10. Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.
	A2. Ensino de Pós-Graduação	D1. Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.



		<p>02. Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.</p> <p>03. Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.</p> <p>04. Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.</p> <p>05. Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.</p> <p>06. Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.</p> <p>07. Estender os programas de pós-graduação a outros estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.</p> <p>08. Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.</p> <p>09. Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.</p> <p>10. Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.</p>
<p>02. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.</p>	<p>13. Pesquisa</p>	<p>01. Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.</p> <p>02. Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.</p> <p>03. Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.</p> <p>04. Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.</p>



		<p>D5. Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.</p>
		<p>D6. Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.</p>
		<p>D7. Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.</p>
		<p>D8. Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.</p>
		<p>D9. Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.</p>
		<p>D10. Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.</p>
		<p>D11. Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.</p>
<p>O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.</p>	<p>A4. Extensão</p>	<p>D1. Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
		<p>D2. Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.</p>
		<p>D3. Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília às interações com os vários setores do Poder Público.</p>
		<p>D4. Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.</p>



04. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.	A5. Assuntos Comunitários	D1. Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos <i>campi</i> .
		D2. Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.
		D3. Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.
		D4. Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos <i>campi</i> mediante o aprimoramento da Agenda 21.
		D5. Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.
		D6. Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.
		D7. Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.
05. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.	A6. Prestação de Serviços	D6. Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.
	A7. Estrutura e Processos	D9. Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.
	A8. Espaço Físico	D1. Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos <i>Campi</i> , considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.
		D2. Implementar o Plano de Setorização da UnB.
D3. Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do <i>Campus</i> .		
A9. Recursos Humanos	D1. Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.	



		<p>02 . Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.</p>
		<p>03 . Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.</p>
		<p>04 . Implantar programa de preparação para a aposentadoria.</p>
		<p>05 . Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor.</p>
		<p>06 . Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.</p>
	10. Planejamento, Avaliação e Informação	<p>01 . Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.</p>
		<p>02 . Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.</p>
		<p>03 . Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.</p>
		<p>04 . Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.</p>
		<p>05 . Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais.</p>
		<p>07 . Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizadas e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.</p>
		<p>08 . Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.</p>
		<p>10 . Implantar sistema de administração de custos, por atividades.</p>

Fonte: FUB/UnB – Planejamento Institucional 2002 a 2006.
UnB: Plano Anual, 2004.



2.1. Público-Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa;

Público Interno

- d) comunidade docente;
- e) comunidade técnico-administrativa;
- f) servidores terceirizados,
 - voluntários de unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- g) aposentados;

Público Externo

- h) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- i) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da Faculdade de Saúde, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da Faculdade de Educação Física e do Núcleo de Prática Jurídica;
- j) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- k) fundações de apoio e órgãos assemelhados;
- l) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do Campus ou em outras instalações como o HUB;
- m) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;



- n) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- o) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “f”).

2.2 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB¹

O Tribunal de Contas da União/TCU, ao proferir a Decisão n. 408/2002, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de nove indicadores² previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo. O primeiro desses indicadores, o custo por aluno, é objeto de estudo da seção 6 deste relatório.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. Assim, o modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = Alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral³. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação⁴.

APGTI e **ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação/APGTI e de Residência/ARTI

1 Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB.

2 Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e, i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

3 Este indicador é calculado pela fórmula:

$$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

4 AGE = \sum de todos os cursos $\{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$ *

[peso do grupo em que se insere o curso]

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

NPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu.



Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$$\text{APGTI} = 2 * \text{APG} \text{ e } \text{ARTI} = 2 * \text{AR}$$

Após esses ajustes, as quantidades de alunos da UnB, consideradas para efeito de cálculo dos indicadores de desempenho apresentados, são as descritas na Tabela, a seguir:

Tabela 2 – UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU

Indicador	2003	2004
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação	22.249	21.680
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.913	4.234
AR = Alunos de residência médica	86	99
AGTI= Número de Alunos da graduação em Tempo Integral	16.221	16.605
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.826	8.468
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	172	198
ATI = Número da alunos totais (AGTI + APTGI + ARTI)	24.219	25.271
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação	24.985	25.679
Total de alunos equivalentes (AGE + APTGI + ARTI)	32.983	34.345

Fonte: SPL/UnB e TCU

A seguir, será analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB, nos últimos dois anos. Logo após, são feitos alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

Aluno Tempo Integral/Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2003, para cada professor da UnB havia 18,39 alunos e, em 2004, esse número teve uma modesta queda (17,67 alunos por professor). Vale ressaltar que, em 1998, esse indicador, no caso da UnB, era da ordem de 12,71 conforme apuração do próprio TCU. Esse número de 2004 situa-se muito próximo do limite admissível para uma IES.

Aluno Tempo Integral/Funcionário. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência dos servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário. De acordo com o cálculo do TCU, em 2004 há 6,50 alunos por funcionário, permanecendo praticamente estável em relação ao ano anterior. Verifica-se que, em 1998, esse índice era de 4,81 alunos atendidos por funcionário.

Funcionário/Professor. A quantidade de funcionários por professor tem a menor representatividade entre os outros indicadores considerados na análise (2,72 funcionários por professor). Esse indicador tem se conservado inibido, visto que, em 1998, era de 2,83.



Grau de Participação Estudantil/GPE. Este indicador tem como principal função expressar o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pelos cálculos do TCU, ao comparar os indicadores dos anos de 2003 e 2004, percebe-se incremento de 3,68%. Em 2003, esse índice era de 72,91% e evoluiu para 76,59% em 2004.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG. Segundo afirma o próprio TCU⁵, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.” Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que dedicam-se mais a atividades de pesquisa, “que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (Velloso, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2003, era de 14,96%, elevando para 16,34% em 2004. Em 1998, essa participação era de 11,81%.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 1998, o índice era de 4,12, subindo para 4,29 em 2004.

Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD. Indica a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores) era, em 1998, 3,99, e, em 2004, foi de 4,35.

Taxa de Sucesso na Graduação/TSG. Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que estes alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. Assim, o indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade⁶”. Em 2003, essa taxa era de 71,63% sendo que, em 2004, evoluiu para 74,50%. Em 1998, o TCU apurou que esse índice, na UnB, era de 54%. Merece destacar, que, considerando os cálculos da UnB, esse indicador atinge 83,34% em 2004.

A evolução da UnB, segundo os indicadores de desempenho definidos pelo TCU, pode ser mais bem avaliada a partir da tabela 3, a seguir.

5 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.

6 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.



Tabela 3 – UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2003 e 2004

	2003				2004			
	I	AG	22.249	AGTI	16.221	AG	21.680	AGTI
APG		3.913	APGTI	7.826	APG	4.234	APGTI	8.468
AR		86	ARTI	172	AR	99	ARTI	198
Total		26.248		24.219	Total	26.013		25.271
II	DOC	1.317	DOC sem Substitutos	1.118	DOC	1.430	DOC sem Substitutos	1.154
	TEC	3.801	TEC sem Prestadores	2.221	TEC	3.887	TEC sem Prestadores	2.365

	Indicadores					
	2003			2004		
	TCU	UnB		TCU	UnB	
Aluno Tempo Integral/Professor (ATI/Prof.)	18,39	22,97 ⁽¹⁾	27,05 ⁽²⁾	17,67	21,22 ⁽¹⁾	26,31 ⁽²⁾
Aluno Tempo Integral/Funcionário (ATI/Func.)	6,37	13,62 ⁽³⁾	10,90 ⁽⁴⁾	6,50	12,83 ⁽³⁾	10,69 ⁽⁴⁾
Funcionário/Professor	2,89	1,69 ⁽⁵⁾	1,99 ⁽⁶⁾	2,72	1,65 ⁽⁵⁾	2,05 ⁽⁶⁾
Grau de Participação Estudantil (GPE= AGTI/AG)	72,91%			76,59%		
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPE	14,96%			16,34%		
Conceito CAPES	4,22			4,29		
Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD	4,2822			4,3520		
Taxa de Sucesso na Graduação/TSG ⁽⁸⁾	71,63%	80,55% ⁽⁷⁾		74,50%	83,34 ⁽⁷⁾	

Fonte: UnB - Secretaria de Planejamento, 2004

Notas:

1) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof.); 2) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof) retirando o professor substituto e visitante; 3) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços; 4) Considerando o Aluno Tempo Integral (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços; 5) Retirando os Prestadores de Serviços/Docentes; 6) Retirando os Prestadores de Serviços e os Docentes Substitutos; 7) Considerando apenas os ingressantes pelo Vestibular e PAS; 8) Para o número de alunos formados foi utilizado uma projeção, visto que os dados não estavam disponíveis até o fechamento deste Relatório.

A Universidade de Brasília desenvolveu outros indicadores de desempenho que refletem a evolução institucional ao longo dos anos 1995 a 2004. Por meio da tabela 4 é possível constatar que:

- os docentes da UnB com título de doutor vem apresentando índices expressivos e de impacto nacional, podendo ser constatado pela elevação do índice em 2003 (69,3%) para 72,6% em 2004;
- o índice de produtividade intelectual do corpo docente – 2004, medido por meio do cálculo da Gratificação de Estímulo à Docência/GED, somente poderá ser apurado após disponibilidade dos dados, uma vez que aguarda-se regulamentação do MEC;
- o percentual de alunos registrados no doutorado alcançou índice de crescimento de 54,4%, sendo influenciado pelo bom desempenho apresentado em 2004;
- em 2004, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 83,7%, tendo sua melhor performance entre todos os anos considerados na análise;



- o esforço docente medido pelo indicador “Alunos Registrados na Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, por Docente Ativo” evoluiu 64,6% ao longo da série avaliada. Em 2004, praticamente manteve-se constante (19,9%), quando comparado com o ano de 2003 (20,1%);
- houve aumento de 190,2% (1995 a 2004) no indicador “Alunos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* Formados, por Docente Ativo”.

Assim, praticamente grande parte dos indicadores considerados reflete positivamente o desempenho das atividades desenvolvidas pela UnB, no exercício de sua função educativa.



Tabela 4 – UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1995-2004)

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04 (Variação)
Percentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	84,34	85,63	86,69	88,95	89,75	91,14	91,61	93,09	94,06	94,85	12,46%
Percentagem de Docentes com Mestrado	37,37	36,99	36,32	34,68	31,27	30,75	28,80	26,01	24,73	22,27	-40,40%
Percentagem de Docentes com Doutorado	46,97	48,64	50,37	54,26	58,48	60,39	62,81	67,08	69,34	72,62	54,61%
Índice de Qualificação Docente/IQCD ⁽¹⁾	3,67	3,72	3,78	3,90	4,00	4,06	4,12	4,22	4,28	4,36	18,71%
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado/ITAT ⁽²⁾	85,16	88,54	90,56	92,72	93,85	93,97	94,54	95,10	96,05	96,70	13,56%
Percentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	88,20	88,97	88,46	89,09	89,16	89,95	90,10	90,15	90,36	91,34	3,56%
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: CAPES)	2.611	2.906	3.770	ND	-	-	-	-	-	-	0
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: GED)	-	-	-	-	11.233	11.916	11.065	12.906	14.460	-	28,73%
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	28,57	30,51	31,15	30,88	31,88	30,56	33,33	37,18	36,14	35,63	24,71%
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁶⁾	20,79	22,63	25,62	28,74	27,39	27,74	13,05	29,60	31,49	32,09	54,39%
Avaliação pela CAPES: % de Programas com conceito 4 a 7	-	69,05	69,05	68,89	68,89	63,27	72,34	73,47	70,59	83,67	21,17%
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,77	2,94	2,95	2,80	3,25	3,72	3,98	3,75	4,17	4,25	53,47%
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	12,10	12,57	13,08	13,46	14,72	15,80	18,30	18,48	20,08	19,93	64,64%
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo (dados do 1º semestre)	1,37	1,61	1,62	1,76	1,95	2,17	2,42	2,59	3,66	3,97	190,15%
Relação entre o n. de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o n. de Docentes com Doutorado	45,23	52,72	58,00	52,46	54,85	71,76	76,77	100,33	90,89	106,82	136,18%

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

(1) $IQCD = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$

(2) $ITAT = D / (A + T)$

(3) No Ano base de 2004 não houve GED. A Universidade aguarda regulamentação do MEC.

(4) n. de Cursos de Doutorado/(n. de Cursos Doutorado + n. de Cursos Mestrado)

(5) n. de alunos de Doutorado/(n. de alunos registrados no Doutorado + n. alunos registrados no Mestrado)



2.3 Vinculações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou Atividades do PPA 2004⁷

Esta seção detalha as atividades desenvolvidas pelas unidades, segundo as previsões constantes do Plano Plurianual para o exercício de 2004⁸. A Universidade de Brasília está promovendo a associação entre o seu planejamento anual e o orçamento institucional.

A elaboração do orçamento anual de 2004 e o seu encaminhamento à esfera dos Ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão ocorre em 2003. O novo sistema de planejamento institucional foi implantado a partir de 2002. Assim, a sistemática de elaboração do orçamento e do seu acompanhamento trimestral ainda está sendo realizada concomitantemente à migração do sistema vigente à época para o sistema informatizado de planejamento, elaborado pela Secretaria de Planejamento da UnB. Em linhas gerais, a previsão de conclusão deste processo deverá ocorrer até o final da atual gestão, devendo ser estabelecida a correlação detalhada entre o planejamento interno e a programação constante do PPA.

⁷ Elaborado por Elisabeth de Araújo Ferreira, Fernando Soares dos Santos e Sérgio da Costa Ferreira.

⁸ Os valores e metas aqui analisados são reapresentados à luz do Plano Quinquenal da UnB, no Plano Anual de Trabalho 2004, no capítulo 3 deste Relatório de Gestão.

**Quadro 3 – UnB: Correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário, Programas e Ações existentes no Planejamento Institucional.**

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA
O1: Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.1: 4002 Ação 6.4: 4009 Programa 7: 1075 – Escola Moderna Ação 7.1: 4008
	A2: Área 2: Ensino de Pós-Graduação	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.3: 4006
O2: Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 2: 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ação 2.1: 3080
O3: Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 6: 4004 – Universidade do Século XXI Ação 6.5: 4086
O4: Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.2: 4004
O5: Objetivo 5	A7: Área 7: Obras	Programa 7: 1075 – Escola Moderna Ação 7.2: 6373 Ação 7.3: 102H Ação 7.4: 102N Ação 7.5: 102O Ação 7.6: 7321 Ação 7.7: 7331
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 1: 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 1.1: 0181 Programa 3: 0750 – Apoio Administrativo Ação 3.1: 2004 Ação 3.2: 2010 Ação 3.3: 2011 Ação 3.4: 2012 Programa 5: 1067 – Gestão da Política da Educação Ação 5.1: 4572 Programa 4: 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 4.1: 0005

A análise apresentada a seguir, relacionada à execução orçamentária, reflete os avanços e os problemas ocorridos, na UnB, durante o exercício 2004.



ORÇAMENTO PPA –2004
EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 2004

PROGRAMA 1: 0089 – PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO

AÇÃO 1.1:	0181 – Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Civis	Valor Previsto	Valor Executado
		80.285.254	95.282.641
	INDICADORES: Pessoa Beneficiada (<i>unidade</i>)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		1.577	1.722

Justificativa:

Ação destinada ao pagamento das aposentadorias de servidores e pensionistas da FUB. Foi necessária a suplementação de crédito tendo em vista o aumento de aposentadorias solicitadas pelos servidores.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	80.285.254	95.282.641

PROGRAMA 2: 0461 – PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO 2.1:	3080 – Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	Valor Previsto	Valor Executado
		720.000	639.883
	INDICADORES: Pesquisa Publicada (Unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		242	338

Justificativa:

Ação custeada basicamente com receita própria da FUB (39,66% alcançada a mais além da meta prevista), com contratos de serviços voltados para pesquisa científica. Destaca-se, também, o projeto Fundo de Pesquisa/FUNPE, desenvolvido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, atendendo a 151 projetos de pesquisa das diversas unidades acadêmicas da FUB. A Universidade manteve seu nível atual de publicação (Livros publicados no Brasil e no exterior e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais). Cabe ressaltar que, em função da contribuição financeira das Agências de Fomento (CAPES etc.), os pesquisadores, por meio de auxílios financeiros individuais, colaboraram para obter um resultado maior que a meta prevista.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	720.000	639.883

**PROGRAMA 3: 0750 – APOIO ADMINISTRATIVO**

2004 – Assistência Médica e Odontológica aos		Valor Previsto	Valor Executado
AÇÃO 3.1:	Servidores Empregados e seus Dependentes	50.000	49.061

INDICADORES:	Pessoa Beneficiada (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		119	365

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta IFES objetivando atender parcialmente as despesas referentes ao Serviço de Assistência Médica e Odontológica dos servidores da FUB. O valor simbólico alocado pertence à Fonte de Recursos do Tesouro (0112), previamente destinada à perspectiva de uma suplementação por parte do Governo Federal em subsidiar o Programa de Assistência Médica/Plano de Saúde. Como esse fato não ocorreu, as despesas relativas a esse Programa foram integralmente patrocinadas com recursos dos próprios servidores. Portanto, o valor alocado a esta ação ficou destinado a cobrir parte das despesas do Programa Odontológico, promovendo o atendimento a apenas 365 beneficiados. A FUB comprometeu 98,12% do valor previsto na Ação em função do cronograma de encerramento do exercício.

2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos		Valor Previsto	Valor Executado
AÇÃO 3.2:	Servidores e Empregados	1.265.936	894.481

INDICADORES:	Criança de 0 a 6 anos atendidas (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		998	604

Justificativa:

Ação prevista para atender aos dependentes dos servidores da FUB na faixa etária de 0 a 6 anos, gerenciada pela SPO/MEC, havendo redução de servidores com direito a esse benefício e a correspondente redução/cancelamento no valor inicialmente programado.

2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e		Valor Previsto	Valor Executado
AÇÃO 3.3:	Empregados	3.320.006	3.529.843

INDICADORES:	Servidor Beneficiado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		2.417	2.663

Justificativa:

Ação prevista para atender ao benefício auxílio-transporte aos servidores optantes, gerenciado pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, tendo em vista o aumento da demanda deste benefício.



AÇÃO 3.4:	2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	Valor Previsto	Valor Executado
		6.118.944	6.821.278

INDICADORES:	Servidor Beneficiado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		5.430	3.528

Justificativa:

Ação programada para atender ao benefício auxílio-alimentação aos servidores da FUB. Ressalta-se que os recursos são acompanhados e gerenciados pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, em função do aumento da demanda deste benefício.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	10.754.886	11.294.663

PROGRAMA 4: 0901 – OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS

AÇÃO 4.1:	0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	Valor Previsto	Valor Executado
		16.060.472	-

INDICADORES:		Meta Prevista	Meta Alcançada
		-	-

Justificativa:

Ação executada pelo TRF/1ª Região e pelo TRT/10ª Região, cabendo à FUB a descentralização do crédito orçamentário no início do exercício.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	16.060.472	-

PROGRAMA 5: 1067 – GESTÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

AÇÃO 5.1:	4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Valor Previsto	Valor Executado
		250.000	247.044

INDICADORES:	Servidor Capacitado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		2.000	4.482



Justificativa:

Ação financiada em 50% com Recursos Próprios Diretamente Arrecadados pela FUB, possibilita aos servidores a formação em educação básica (ensinos fundamental e médio), participação em cursos de informática, de língua estrangeira e em seminários e encontros em nível gerencial. Em função do acordo da Secretaria de Recursos Humanos da UnB com alguns instrutores que ministram cursos a um custo reduzido, ou até mesmo sem remuneração, a SRH conseguiu capacitar um quantitativo superior à meta prevista, em contraste com o recurso disponibilizado.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	250.000	247.044

PROGRAMA 6: 1073 – UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

4002 – Assistência ao Educando do Ensino de		Valor Previsto	Valor Executado
AÇÃO 6.1:	Graduação	600.000	574.772

INDICADORES:	Aluno Assistido (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		5.000	3.269

Justificativa:

Ação destinada a atender às demandas dos alunos carentes da UnB, principalmente junto ao Restaurante Universitário. Ação financiada com recursos próprios da FUB e com arrecadação advinda do próprio RU. É importante destacar que a relação Receita x Despesa é deficitária, havendo necessidade de subsídio para manutenção das atividades do RU.

4004 – Serviços Sociais à Comunidade por meio da		Valor Previsto	Valor Executado
AÇÃO 6.2:	Extensão Universitária	970.000	778.963

INDICADORES:	Pessoa Beneficiada (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		26.000	134.742

Justificativa:

A FUB está engajada em desenvolver programas e projetos de extensão destacando-se, entre outros, os cursos e minicursos de extensão, promovidos pela Escola de Extensão do Decanato de Extensão e projetos de ação contínua. Ação financiada com Recursos Próprios (0250) diretamente arrecadados. A meta alcançada foi além da prevista em função da contabilização de participantes dos eventos como *shows* musicais, exposições, semana universitária e outros.

4006 – Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 6.3:		840.000	769.931

INDICADORES:	Aluno Matriculado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		11.055	9.499



Justificativa:

A ação teve 85,92% da meta prevista cumprida (9.499 alunos matriculados nos cursos de especialização, mestrado e doutorado), mas enfrentou dificuldades institucionais tais como: a) ampliação de novas vagas em razão das perspectivas de aposentadorias (realmente concretizadas em 2004) e a não reposição das vagas do quadro docente qualificado e necessário à Pós-Graduação; b) dotação orçamentária do tesouro (0112) (32,14%) menor que a necessária à manutenção da ação destinada ao pagamento de bolsas de estudo (CAPES/CNPq). Entretanto, cabe salientar o expressivo crescimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em 2004.

AÇÃO 6.4:	4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		274.607.079	335.589.528
INDICADORES:	Aluno Matriculado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		25.301	21.762

Justificativa:

Esta ação contempla recursos destinados ao pagamento de pessoal e também de despesas de manutenção da Instituição, além daquelas com o funcionamento específico dos cursos de graduação, e nela foram programadas 4 Fontes de Recursos, a saber: Fontes do Tesouro - 0112 no valor de R\$ 177.987.359,00 (63,75%), Fonte – 0912 no valor de R\$ 5.918.657,00 (2,15%), Fonte de Recursos Próprios – 0250 no valor de R\$ 90.369.740,00 (32,90%) e, finalmente, a Fonte de Recursos Financeiros Diretamente Arrecadados – 0280 no valor de R\$ 331.323,00 (1,20%).

Cabe destacar que, na Fonte de Recursos do Tesouro, foram programados R\$ 165.063.425,00 (60,11%) para o Grupo de Despesas de Pessoal e Encargos, e para o Grupo de Outras Despesas Correntes/ODC foram programados R\$ 18.842.591,00 (6,86%). Para a Fonte de Recursos Próprios, a FUB dispõe de várias naturezas de receita, sendo as principais: aluguéis, serviços de consultoria e serviços administrativos. O resultado líquido das receitas é destinado ao complemento de parte despesas de manutenção da Instituição, especialmente aquelas voltadas a prestação de serviço. Esta ação foi suplementada de gastos com Pessoal, e R\$ 25.868.605,00 (42,42%) em Outras Despesas Correntes/ODC, atingidos 88,67% da meta prevista, em função das dificuldades na expansão de vagas ofertadas nos diversos cursos da Instituição, motivada pelas restrições para contratação de servidores, quadro atual de pessoal reduzido, aposentadorias e demais tipos de afastamento, além do espaço físico atual como fator limitante ao crescimento.

AÇÃO 6.5:	4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		250.000	201.209
INDICADORES:	Pessoa atendida (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		5.000	5.000

Justificativa:

Ação prevista para atender ao HUB com receitas próprias arrecadadas, com a finalidade de assegurar as condições de funcionamento do HUB, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade. O HUB atingiu, no ano de 2004, um total de 215.689 consultas/atendimentos com recursos repassados pelo MS/SUS. Nesse total consta a meta alcançada e subsidiada com recursos próprios constante do orçamento da FUB.



	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	277.267.079	337.914.402

PROGRAMA 7: 1075 – ESCOLA MODERNA

4008 – Acervo Bibliográfico destinados às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 7.1:		310.000	234.641
INDICADORES:	Volume Disponibilizado (<i>milhar</i>)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		1.030	1.104

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta Unidade, custeada em 2004 com Recursos Próprios Diretamente Arrecadados (0250) (74,19%) e também com Recursos do Tesouro (25,81%). Foram incorporados ao acervo da Biblioteca Central da UnB, no ano de 2004, 1.104 novos volumes, superando a expectativa da meta prevista.

6373 – Modernização e Recuperações de Infra-Estrutura Física da Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 7.2:		17.442.543	11.297.331
INDICADORES:	Área Modernizada/Recuperada (m ²)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		35.789	34.357

Justificativa:

O valor total inicial desta ação foi de R\$ 17.442.543,00, composto de 3 Fontes de Recursos, a saber: Tesouro – Fonte (0112) no valor de R\$ 500.000,00 (2,87%), Tesouro/Emenda Parlamentar – Fonte (0100) no valor de R\$ 7.392.543,00 (42,38%) e finalmente Recursos Próprios/Diretamente Arrecadados – Fonte (0250) no valor de R\$ 9.550.000,00 (54,75%).

Cabe destacar que o valor da Emenda Parlamentar consignado neste orçamento não foi disponibilizado para sua execução, portanto, não repercutiu na expansão da meta desta Ação, exceto para o remanejamento no valor de R\$ 1.000.000,00, da referida Emenda, destinado ao reforço da Ação – Funcionamento de Cursos de Graduação – código: 4009, por meio do SIDOR – controle n. 002859/2004.

Também por meio do SIDOR – controles n. 002794/2004 e 002467/2004, esta Ação de Modernização e Recuperação foi suplementada na Fonte de Recursos Próprios/Diretamente Arrecadados, em R\$ 11.000.000,00, resultado da previsão de excesso de arrecadação e remanejamento de dotações de obras, respectivamente, nos valores de R\$ 8.000.000,00 e R\$ 3.000.000,00. Apenas 11,34% desta suplementação foi executada, ou seja, R\$ 1.247.331,00 em função do retardamento na aprovação dos créditos suplementares. Assim, o valor total executado nesta Ação foi de R\$ 11.297.331,00, atingindo o percentual de 96% da meta prevista (34.357m²).



102H – Construção do Centro de Apoio		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 7.3:	Desenvolvimento Tecnológico/CDT	1.080.860	84.479
INDICADORES:	Edifício Construído com 1.700m ²	Meta Prevista	Meta Alcançada
	(% de execução física)	95	5,78

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 969.860,00 (89,73%), por meio do SIDOR/Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle n. 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 111.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB migrou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 84.479,00, permitindo atingir a meta de 5,78 % daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação com as avenidas L3 e L4 norte, galerias de águas pluviais e estacionamento.

102N – Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciência Política, Ciências da Informação e Economia		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 7.4:		3.692.400	313.524
INDICADORES:	Edifício Construído com 6.563,70m ²	Meta Prevista	Meta Alcançada
	(% de execução Física)	95	5,82

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 3.347.400,00 (90,66%), por meio do SIDOR/Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle n. 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 345.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 313.524,00, permitindo atingir a meta de 5,82 % daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

102O – Construção do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos		Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
AÇÃO 7.5:		2.000.000	39.266
INDICADORES:	Edifício Construído com 2.690m ²	Meta Prevista	Meta Alcançada
	(% de execução Física)	95	1,69



Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 1.700.000,00 (85,00%), por meio do SIDOR – controle n. 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 300.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram de sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs (14,41%). Nesse sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 39.265,00, permitindo atingir a meta de 1,69%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

AÇÃO 7.6:	7321 – Construção do Instituto de Ciências Biológicas da UnB	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		11.587.100	847.201
INDICADORES:	Edifício Construído com 24.709m ² (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		65	3,31

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 9.600.000,00 (82,85%), por meio do SIDOR – controle n. 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 1.987.100,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram de sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs (14,41%). Nesse sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 847.200,00, permitindo atingir a meta de 3,31%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

AÇÃO 7.7:	7331 – Construção do Instituto de Química da UnB da Fundação Universidade de Brasília	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		6.217.600	503.557
INDICADORES:	Edifício Construído com 8.398 m ² (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		35	5,63

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 5.207.600,00 (83,76%), por meio do SIDOR – controle n. 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 1.010.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram de sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs (14,41%). Nesse sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 503.556,00, permitindo atingir a meta de 5,63%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	42.330.503	13.319.999

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL GERAL DOS PROGRAMAS	427.668.194	458.698.632



2.4 Gestão Orçamentário-Financeira⁹

Para o exercício financeiro de 2004, de acordo com a Lei n. 10.837, de 16 de janeiro de 2004, a FUB contou com orçamento da ordem de R\$ 582,9 milhões, sendo R\$ 350,8 milhões originários de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 60,2% do total; R\$ 163,7 milhões de recursos próprios (28,1%) e R\$ 68,4 milhões de recursos de convênios (11,7%), conforme demonstrado na Tabela 5, que apresenta o detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa. Cabe ressaltar que o Anexo 1 particulariza os recursos de convênios e outros créditos descentralizados.

A análise da tabela demonstra que, na fonte Tesouro, 88,8% dos recursos são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios e professor temporário) e apenas 11,2% destinam-se ao grupo de Outros Despesas Correntes e de Capital/ODC, sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 19,4 milhões, corresponde a 5,5% do total alocado nessa fonte.

No grupo ODC estão incluídos, ainda, recursos vinculados a programas específicos de benefícios e assistenciais, da ordem de R\$ 13,0 milhões, correspondendo a 3,7% do total de recursos orçamentários do Tesouro. Constam também, recursos orçamentários decorrentes de emenda parlamentar, no valor de R\$ 6,4 milhões (1,8%), destinados ao HUB, *Campus Avançado* de Planaltina e Ceilândia, CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada e CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares.

Com relação à estimativa constante da fonte de recursos “Próprios” e de “Convênios”, cabe o seguinte esclarecimento: as previsões de tais receitas foram realizadas a partir da metodologia e critérios definidos pelo MEC, quando da elaboração da Proposta Orçamentária 2004, ocorrida em 2003, a qual leva em conta, especialmente, a execução das respectivas receitas, no ano anterior, sendo que eventuais excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento corrente, cujos ajustes, normalmente, ocorrem no terceiro ou quarto trimestre do ano, sob a coordenação da Subsecretaria de Orçamento e Finanças do MEC.

⁹ O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, acumulado até o 4º trimestre de 2004 e, ainda do Relatório Final da Câmara de Administração e Finanças/CAF ao Conselho Universitário da UnB, sobre a Análise dos Instrumentos de Planejamento e da Proposta de Financiamento do Plano Anual de Atividades 2004 e do Plano Quinquenal 2002/2006.



Tabela 5 – UnB Orçamento 2004: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

GRUPO DE DESPESA	Tesouro	%	Próprios	%	Convênios	%	Total	%
1. PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	311.472.164	88,8	0	-	0	-	311.472.164	53,4
1.1 Ativo	195.630.680	55,8	0	-	0	-	195.630.680	33,5
1.2 Inativos	95.282.641	27,2	0	-	0	-	95.282.641	16,3
1.3 Precatórios	16.012.075	4,6	0	-	0	-	16.012.075	2,7
1.4 Professor Temporário	4.546.768	1,3	0	-	0	-	4.546.768	0,8
2. OUTROS CUSTEIOS	32.451.039	9,3	139.323.923	85,1	62.451.609	91,3	234.226.571	40,2
2.1 Custeio Líq. (manutenção)	19.416.306	5,5	139.223.923	85,0	62.451.609	91,3	221.091.837	38,0
2.2 Programas Específicos Custeio	13.034.733	3,7	0	-	0	-	13.034.733	2,2
2.2.1 Valorização do Servidor Público	150.000	0,0	100.000	0,1	0	-	250.000	0,0
2.2.2 Assistência Médica Odontológica	50.000	0,0	0	-	0	-	50.000	0,0
2.2.3 Vale-Alimentação	6.821.278	1,9	0	-	0	-	6.821.278	1,2
2.2.4 Vale-Transporte	3.529.843	1,0	0	-	0	-	3.529.843	0,6
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	894.481	0,3	0	-	0	-	894.481	0,2
2.2.6 Pasep	1.589.131	0,5	0	-	0	-	1.589.131	0,3
3. DESPESAS DE CAPITAL	6.892.543	2,0	24.395.100	14,9	5.982.772	8,7	37.270.415	6,4
3.1 Obras e Instalações	40.551	0,0	17.742.454	10,8	301.446	0,4	18.084.451	3,1
3.2 Equip. Material Permanente	459.449	0,1	6.652.646	4,1	5.681.326	8,3	12.793.421	2,2
3.3 Equip. Hospitais (Emenda)	6.392.543	1,8	0	-	0	-	6.392.543	1,1
TOTAL DE ODC	39.343.582	11,2	163.719.023	100,0	68.434.380	100,0	271.496.985	46,6
TOTAL	350.815.746	100,0	163.719.023	100,0	68.434.380	100,0	582.969.149	100,0
PERCENTUAL POR FONTE	60,2%		28,1%		11,7%		100,0%	

Fonte: Relatório de Execução Orçamentária e Financeira- DCF e LOA n. 10.837, de 16/1/2004, orçamento inicial, remanejamentos e créditos suplementares liberados pela SOF/MEC no exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.



A Tabela 6, a seguir, apresenta o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2003 e de 2004, no que se refere aos recursos da fonte do Tesouro. Verifica-se acréscimo de 22,8% em custeio líquido com os valores do orçamento de 2004 (R\$ 19,4 milhões) em relação aos valores consignados no orçamento de 2003 (R\$ 15,8 milhões), na fonte do Tesouro. No que diz respeito a despesas de capital, constata-se que, na rubrica de Equipamentos e Material Permanente, ainda que os recursos consignados de 2004 sejam considerados pouco significativos (R\$ 500,0 mil) para uma Universidade do porte da UnB, houve acréscimo considerável de 63,6%, em relação ao orçamento de 2003 (R\$ 305,6 mil).

Cabe ressaltar que a emenda parlamentar, constante nas Despesas de Capital, inicialmente era de R\$ 7,4 milhões, sendo transferido R\$ 1,0 milhão para Custeio (não havendo execução), perfazendo o montante de R\$ 6.392.543,00, conforme tabela 5. Desses, R\$ 1,0 milhão foi liberado por cota para emissão de empenho.

Tabela 6 – UnB: Comparativo dos orçamentos dos exercícios 2003 x 2004 – Fonte Tesouro

R\$ 1,00

Natureza da Despesa	2003		2004		Crescimento%
	Valor	%	Valor	%	
PESSOAL E ENCARGOS	256.775.908	87,6	311.472.164	88,8	21,3
Vencimentos	238.996.562	81,5	290.913.321	82,9	21,7
Precatórios	9.921.370	3,4	16.012.075	4,6	61,4
Professor Temporário	7.857.976	2,7	4.546.768	1,3	(42,1)
OUTROS CUSTEIOS	25.798.102	8,8	32.451.039	9,3	25,8
Custeio Líquido (Manutenção)	15.814.935	5,4	19.416.306	5,5	22,8
Programas	8.452.761	2,9	11.445.602	3,3	35,4
PASEP	1.530.406	0,5	1.589.131	0,5	3,8
DESPESAS DE CAPITAL	10.555.592	3,6	6.892.543	2,0	(34,7)
Equipamentos e Material Permanente	305.592	0,1	500.000	0,1	63,6
Emenda	10.250.000	3,5	6.392.543	1,8	(37,6)
TOTAL ODC	36.353.694	12,4	39.343.582	11,2	8,2
TOTAL GERAL	293.129.602	100,0	350.815.746	100,0	19,7

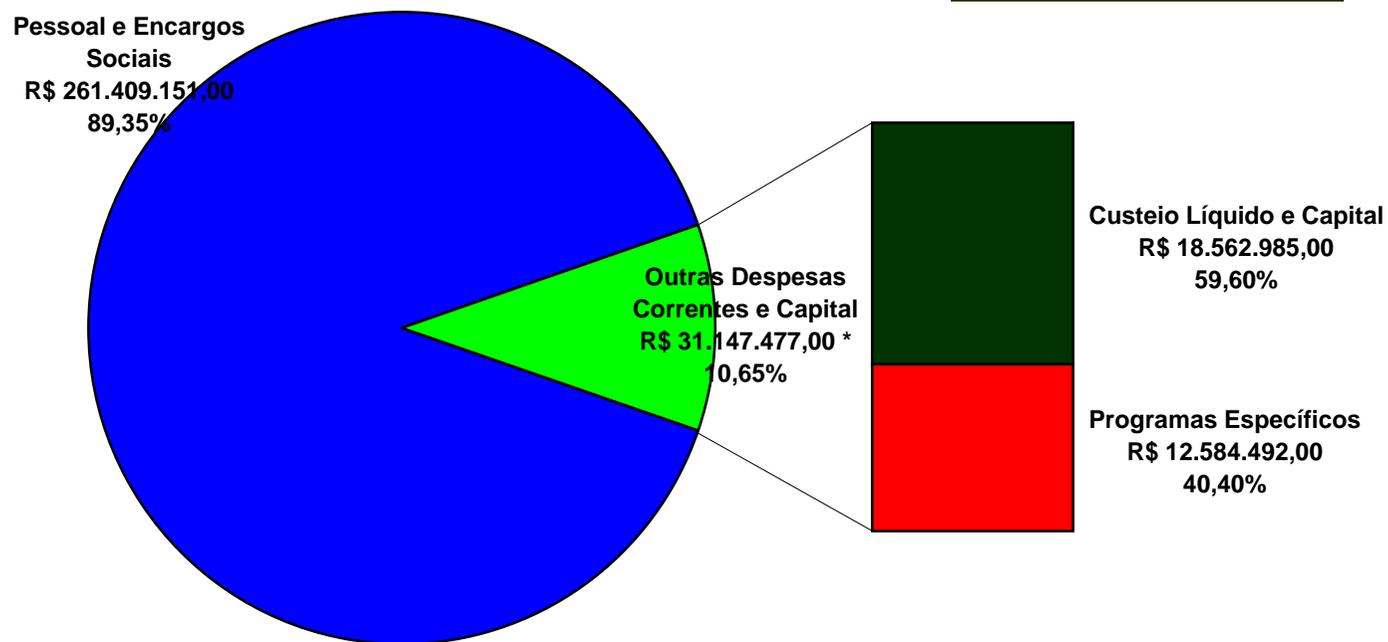
Fonte: LOA10.640, de 14/1/2003, LOA n. 10.837, de 16/1/2004 e Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF

Por decisão do Conselho Universitário, em reunião realizada em 7/2/2003, toda a documentação relativa ao PDI 2002-2006, Plano Quinquenal 2002-2006 e ao Plano Anual de Atividades 2004 é remetida à CAF. Essa Câmara, com base no Orçamento-Programa Interno para o ano de 2004 (Gráfico 1 e Tabela 7, a seguir), analisa as alternativas de financiamento e encaminha sua proposta ao CONSUNI, para deliberação final.



Fundação Universidade de Brasília
Decanato de Administração
Secretaria de Planejamento

Fonte de Recursos do Tesouro –
2004
R\$ 292.556.628,00



* Não inclui recurso referente a emenda parlamentar (R\$ 7.392.543,00)

Gráfico 1

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, março, 2004 e LOA, 2004.



Tabela 7 – FUB: Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2004

Rubrica	Valor (R\$ 1,00)	%
A) Disponibilidade de recursos, na fonte do Tesouro		
A.1) Pessoal e Encargos Sociais ⁽¹⁾	261.409.151	89,4
A.2) Outras Despesas Correntes e Investimentos	31.147.477	10,6
- Custeio Líquido (manutenção) ⁽²⁾	18.562.985	6,3
- Programas Específicos	12.584.492	4,3
TOTAL	292.556.628	100,0
B) Critérios básicos p/ rateio dos recursos de ODC – Fonte do Tesouro		
B1) Atividades Acadêmicas	4.056.065	13,0
- Alocação pela Matriz	2.648.450	8,5
- Reforço para outros projetos do PDI	1.407.615	4,5
B2) Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico	13.373.535	42,9
- Projetos PDI (Decanatos, GRE, VRT e outras unidades)	863.625	2,8
- Reforço Atividades Administrativas	696.658	2,2
- Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	11.813.252	37,9
B3) Reserva	1.133.385	3,6
SUBTOTAL – Custeio Líquido (B1 + B2 + B3)	18.562.985	59,6
B4) Programas Específicos/Benefícios		
(Auxílio Pré-Escolar, Auxílio-Transporte, Auxílio-Alimentação, PASEP, Capacitação de Servidores, Assistência Médica e Odontológica)	12.584.492	40,4
TOTAL	31.147.477	100,0
C) Recursos Próprios	127.719.023	100,0
- Outros Custeios	93.299.063	73,1
- Capital – Obras e Instalações	34.419.960	26,9
D) Equipamentos de Informática	-	-

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, março, 2004 e LOA 2004.

Notas:

1) Dotação inicial, conforme LOA 2004.; 2) Está incluso R\$ 500.000,00 referente Equipamento e Material Permanente. Não foram considerados recursos referente a emenda parlamentar, no valor de R\$ 7.392.543,00.

Após proceder à análise da disponibilidade de recursos, a CAF encaminhou ao CONSUNI sugestão de aprovação de alocação e distribuição dos recursos orçamentários para financiamento do Plano de Atividade 2004. Finalizando, apresenta-se na tabela 8 a consolidação da distribuição de recursos orçamentários, por fontes e destinação, para o exercício de 2004.

Tabela 8 – UnB: Consolidação da Alocação de Recursos de ODC/ 2004 por fonte

R\$ 1,00

Detalhamento	Tesouro	Próprios	Total
1. Institutos e Faculdades	4.056.065		4.056.065
2. Obras Novas: Execução (Previsão de gastos–Unidades Acadêmicas)		11.718.800	11.718.800
3. Obras de Reformas		1.000.000	1.000.000
4. Subtotal Atividades Acadêmicas	4.056.065	12.718.800	16.774.865
5. Unidades Administrativas e de Apoio Acadêmico (PDI)	1.560.283	100.000	1.660.283
6. Obras Novas: Projetos (Previsão de gastos–Unidades Acadêmicas)		1.338.530	1.338.530
7. Subtotal	1.560.283	1.438.530	2.998.813
8. Infra-estrutura geral			
9. Encargos Gerais	11.813.252		11.813.252
10. Reservas DAF	1.133.385	2.724.864	3.858.249
10.1. Fundo de Obras e Reformas		500.000	500.000
10.2. Reserva de Custeio	1.133.385		1.133.385
10.3. Obras (Valor complementar – Previsão inicial 2004)		2.224.864	2.224.864



Continuação

Tabela 8 – UnB: Consolidação da Alocação de Recursos de ODC/ 2004 por fonte

R\$ 1,00

11. BCE/Ampliação do Acervo		100.000	100.000
12. Subtotal Infra-estrutura	12.946.637	2.824.864	15.771.501
13. ODC – Custeio Líquido e Capital	18.562.985		18.562.985
14. ODC – Programas Específicos	19.977.035		19.977.035
14.1 Programas de Benefícios	12.584.492		12.584.492
14.2 Emenda Parlamentar	7.392.543		7.392.543
15. Unidades Arrecadoras		85.307.190	85.307.190
16. Fundo de Apoio Institucional/FAI		9.000.000	9.000.000
17. Aluguéis, Taxas de Ocupação e Manutenção		11.291.006	11.291.006
18. Receitas financeiras e outras		5.138.633	5.138.633
Total ODC	38.540.020	127.719.023	166.259.043

Fonte: UnB/ PDI 2002 a 2006/Plano Anual de Atividades 2004

Notas:

1) Dotação inicial, conforme Lei Orçamentária Anual n. 10.837/2004; 2) Na coluna de Recursos Próprios consta Receita Imobiliária/Alienações estimada para 2004, no valor de R\$ 16.782.194,00, estando incluído nesse valor R\$ 14,9 milhões referente a recursos remanescentes de exercícios anteriores; 3) A importância de R\$ 100.000,00 constante do item 5, na coluna de recursos Próprios, destina-se a reforço do programa de Capacitação e Treinamento de servidores técnico-administrativos.



3. Planejamento da UnB em 2004

Esta seção destina-se a analisar o grau de cobertura do Sistema de Planejamento da UnB/FUB e o impacto das medidas adotadas, durante o exercício de 2004, para tornar mais eficiente, tanto esse Sistema, quanto as atividades de acompanhamento do processo de gestão universitária.

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, para 2004, contou com a participação de 55 unidades acadêmicas e administrativas, que demandaram R\$ 331,07 milhões para desenvolver suas atividades durante o ano. Estão incluídos, neste valor, os gastos de custeio, os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos novos prédios, à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento¹⁰, revela que, dos R\$ 196,20 milhões solicitados, R\$ 191,98 milhões seriam recursos orçamentários e havendo, ainda, a necessidade de captação, por meio de convênios da ordem de R\$ 4,22 milhões (Tabela 9). Ao deduzir, do total demandado pelas unidades, os gastos com recursos humanos (a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição) e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 133,19 milhões.

Tabela 9 – UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada tipos de gastos.

R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Recursos: Tesouro/ Próprio/Outros/A definir		Recursos: Convênio		Recursos: Total	
	Valores Demandados	%	Valores Demandados	%	Valores Demandados	%
Recursos Humanos ¹	27.757.821	14,5	1.815.200	43,0	29.573.021	15,1
Mobiliários	6.303.705	3,3	175.000	4,1	6.478.705	3,3
Equipamentos de Informática	4.740.837	2,5	143.500	3,4	4.884.337	2,5
Outros Custeios	122.146.956	63,6	1.581.371	37,4	123.728.327	63,1
Obras	31.029.852	16,2	510.000	12,1	31.539.852	16,1
Total	191.979.171	100,0	4.225.071	100,0	196.204.242	100,0
Total demandado menos RH	164.221.350	85,5	2.409.871	57,0	166.631.221	84,9
Total demandado menos RH e Obras	133.191.498	69,4	1.899.871	45,0	135.091.369	68,9

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota 1: Os recursos demandados com RH referem-se às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

¹⁰ Linha de Financiamento. Compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



Pode-se mencionar que houve envolvimento e comprometimento de grande parte da Universidade na elaboração dos planos institucionais. Constatou-se que, durante o exercício, algumas unidades ainda tinham dificuldades em relação à elaboração dos Relatórios Trimestrais de Planejamento, que constituem os instrumentos de acompanhamento da execução dos projetos elaborados. Apesar dos esforços empreendidos pela Secretaria de Planejamento no treinamento de gestores e de técnicos, algumas unidades deixaram de elaborar os relatórios trimestrais, ou ainda, quando o fizeram, não necessariamente apresentaram todas as informações solicitadas. Assim, a análise dos resultados alcançados, apresentada a seguir, pode estar subestimada, uma vez que os dados nos quais se baseia não retratam a totalidade das movimentações financeiras realizadas e das metas alcançadas no período.

A análise do processo de planejamento considera três variáveis: o grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidos pelas próprias unidades no Plano Anual de Atividades/PAA, as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Central, com o objetivo de corrigir as distorções enfrentadas no processo de Gestão da UnB.

O exame do grau de consecução dos objetivos e metas (Tabela 10) revela que a prática de planejamento foi absorvida de forma diferenciada pelas unidades. Enquanto os órgãos complementares executaram de forma mais abrangente os objetivos totais (41,9%) e as unidades arrecadoras os objetivos parciais (64,5%), as assessorias, secretarias e centros administrativos enfrentaram maiores dificuldades em viabilizar suas propostas (43,2%). Assim, pelo menos 31,5% das ações de todas as unidades que elaboraram o Sistema de Planejamento não foram alcançadas.

O elevado percentual de objetivos e projetos não iniciados justifica-se, em grande parte, pelas dificuldades enfrentadas pelos gestores e pela Administração Superior em obter o apoio externo necessários à implementação de projetos estratégicos, conforme se depreende das justificativas apresentadas na próxima seção (ver Tabela 13).

Tabela 10 – UnB: Números de objetivos totais apresentados pelas unidades e suas respectivas realizações em 2004.

Unidade	Número de Objetivos	Realização			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Nenhum
Institutos e Faculdades	568	100	287	181	17,6	50,5	31,9
Centros de Ensino	90	31	38	21	34,4	42,2	23,3
Decanatos	123	38	57	28	30,9	46,3	22,8
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	236	35	99	102	14,8	41,9	43,2
Órgãos Complementares	74	31	25	18	41,9	33,8	24,3
Unidades Arrecadoras	31	8	20	3	25,8	64,5	9,7
Total	1.122	243	526	353	21,7	46,9	31,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota: Foram computadas apenas as informações constantes da prestação de contas das unidades no 4º trimestre do exercício.



3.1. Plano Anual de Atividades 2004

As unidades integrantes da Universidade de Brasília estimaram a necessidade de aporte de um volume de recursos da ordem de R\$ 331,1 milhões para executar 1.122 projetos e atividades, em 2004. Esse volume de recursos foi definido pelas unidades sem a imposição de quaisquer cortes, por parte da Administração Central da Instituição. Ocorre que, em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

As unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, os recursos demandados para obras não refletem os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão. Ficou estabelecido que, após a aprovação de uma determinada obra, constante do Plano Anual, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de um orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 23, mais adiante.

Entre as 55 unidades integrantes do Sistema de Planejamento, pelo menos 53 elaboraram os seus planos de atividades. Por meio de análise individual (Tabela 11), pode-se mencionar que as unidades apresentaram desempenho diferenciado nas metas e valores. Inicialmente, pode-se relatar que o desempenho heterogêneo entre as unidades está associado ao nível de envolvimento dos gestores na elaboração e execução do planejamento, assim como pelas alterações de cargos de diretores e técnico-administrativos envolvidos com o planejamento.

Algumas unidades enfrentaram dificuldades em realizar o acompanhamento das atividades planejadas, por meio do Relatório de Planejamento, como é o caso da FACE, DAC e HUB, acreditando-se que as diretorias não coletam e repassam as devidas informações. Normalmente, a maioria das unidades detalharam o que alcançaram, mas não demonstraram os recursos envolvidos na execução, como é o caso de 8 unidades (FS, CEPPAC, DEG, ACS, CEDOC, CPCE, PJU e HUB), desconsiderando o CDS, que não participou do planejamento (Tabela 14). A omissão dessas informações compromete a análise dos resultados.

As discrepâncias entre a execução e o planejamento institucional (demanda aprovada com a linha de financiamento) devem-se as atividades/projetos não cadastrados no sistema de planejamento. Por outro lado, não foram incluídos no planejamento as atividades de manutenção global da universidade, concentrados nos decanatos e na PRC. Para o próximo exercício, pretende-se realizar treinamento com as unidades para melhorar os seus planos de ação.

A tabela 14 analisa, ainda, o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no ano de 2004, sendo possível considerar que:



- as unidades arrecadoras e os Decanatos executaram de forma mais abrangente os objetivos totais e parciais, representando 90,3% e 77,2% respectivamente. Em termos de objetivos concluídos (21,7%), as unidades ICS, IF, CEAD, CET, DPP, AUD, INT, EDU, FAL e CESPE atingiram mais de 50% das metas previstas para o ano de 2004. Por outro lado, 28 unidades tiveram seus objetivos parcialmente executados (46,9%), uma vez que a maioria dos objetivos está relacionada às atividades de rotina;
- os objetivos ainda não trabalhados pelas unidades alcançam 31,5 pontos percentuais. O alto índice de inadimplência das metas previstas pelas unidades administrativas (43,2%) deve-se, principalmente, ao fato do CPCE não ter elaborado seu relatório de planejamento, a PRC ter executado menos de 50% das metas, além de constar nesse grupo os projetos institucionais da Universidade;
- o montante de R\$ 6,13 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro – Tabela 6) é proveniente de recursos do Tesouro disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas e administrativas da UnB (reforço de PDI, projetos especiais e matriz), no ano de 2004, além do saldo de 2003 de R\$ 453.876,00, que foi disponibilizado no DAF;



Tabela 11 – UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Em R\$ 1,00

Unid./Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽¹⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
Institutos/Faculdades												
FAC	19	854.000	854.000	163.611	7	9	3	125.760	36,8	47,4	15,8	14,7
FACE	20	3.856.475	3.856.475	206.643	2	15	3	1.471.450	10,0	75,0	15,0	38,2
FAU	43	564.300	564.300	258.600	0	2	41	94.835	-	4,7	95,3	16,8
FAV	37	3.292.954	545.914	159.116	2	12	23	202.840	5,4	32,4	62,2	37,2
FD	39	1.015.580	198.824	181.211	12	17	10	1.448.707	30,8	43,6	25,6	728,6
FE	17	244.011	143.211	107.037	6	10	1	320.509	35,3	58,8	5,9	223,8
FEF	17	5.904.391	5.164.391	256.451	0	10	7	1.113.250	-	58,8	41,2	21,6
FM	19	439.563	439.563	221.108	4	9	6	156.176	21,1	47,4	31,6	35,5
FS	31	3.289.721	126.346	279.240	1	30	0	-	3,2	96,8	-	-
FT	22	7.368.458	3.124.613	288.364	6	11	5	676.473	27,3	50,0	22,7	21,6
IB	29	1.079.020	535.020	327.723	4	24	1	659.607	13,8	82,8	3,4	123,3
ICS	12	186.400	176.400	148.957	6	3	3	110.569	50,0	25,0	25,0	62,7
IdA	34	1.280.437	1.218.437	186.760	4	30	0	165.130	11,8	88,2	-	13,6
IE	36	873.068	858.068	297.433	8	28	0	450.066	22,2	77,8	-	52,5
IF	16	4.496.040	221.040	186.901	8	7	1	335.540	50,0	43,8	6,3	151,8
IG	18	4.146.150	2.198.650	221.530	8	5	5	791.498	44,4	27,8	27,8	36,0
IH	25	1.560.175	818.925	216.901	0	6	19	272.642	-	24,0	76,0	33,3
IL	27	180.000	180.000	218.908	4	17	6	12.386	14,8	63,0	22,2	6,9
IP	42	1.007.664	1.007.664	96.090	0	8	34	556.775	-	19,0	81,0	55,3
IPOL ⁽²⁾	21	363.200	287.200	209.648	1	13	7	451.988	4,8	61,9	33,3	157,4
IQ	23	767.631	482.400	93.160	9	10	4	242.637	39,1	43,5	17,4	50,3
IREL ⁽²⁾	21	503.200	190.500	184.840	8	11	2	508.967	38,1	52,4	9,5	267,2
Subtotal	568	43.272.438	23.191.941	4.510.232	100	287	181	10.167.806	17,6	50,5	31,9	43,8



Continuação

Tabela 11 – UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Em R\$ 1,00

Unid./Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽¹⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
Centros de Ensino												
CDS	6	590.000	570.000	6.686	0	0	6	-	-	-	100,0	-
CDT	24	608.680	10.000	5.572	7	11	6	114.354	29,2	45,8	25,0	1.143,5
CEAD	13	5.589.000	5.335.000	11.144	7	5	1	5.232.115	53,8	38,5	7,7	98,1
CEAM	14	204.650	54.150	25.631	2	10	2	27.135	14,3	71,4	14,3	50,1
CEPPAC	4	108.800	108.800	5.572	1	2	1	-	25,0	50,0	25,0	-
CET	15	600.100	326.600	33.432	10	3	2	1.388.543	66,7	20,0	13,3	425,2
CIFMC	14	1.564.900	658.200	16.716	4	7	3	614.746	28,6	50,0	21,4	93,4
Subtotal	90	9.266.130	7.062.750	104.753	31	38	21	7.376.893	34,4	42,2	23,3	104,4
Decanatos												
DAC	33	3.927.886	514.650	111.440	13	19	1	546.247	39,4	57,6	3,0	106,1
DAF	13	4.640.844	65.400	55.720	1	9	3	4.883.593	7,7	69,2	23,1	7.467,3
DEG	15	551.108	127.000	111.440	0	3	12	-	-	20,0	80,0	-
DEX	37	1.830.546	579.946	111.440	10	17	10	585.652	27,0	45,9	27,0	101,0
DPP	25	42.372.246	181.220	111.440	14	9	2	8.027.549	56,0	36,0	8,0	4.429,7
Subtotal	123	53.322.630	1.468.216	501.480	38	57	28	14.043.040	30,9	46,3	22,8	956,5
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos												
ACS	2	57.000	57.000	22.225	0	2	0	-	-	100,0	-	-
AUD	8	7.690	7.690	8.915	7	0	1	5.518	87,5	-	12,5	71,8
CEDOC	7	48.000	48.000	42.904	1	6	0	-	14,3	85,7	-	-
CEPLAN	21	11.924.602	11.864.500	70.207	6	5	10	1.835.018	28,6	23,8	47,6	15,5
CME	21	662.300	637.500	89.152	4	12	5	595.941	19,0	57,1	23,8	93,5
CPCE	18	2.310.940	-	0	0	0	18	-	-	-	100,0	-
INT	14	17.000	-	5.572	8	5	1	48.150	57,1	35,7	7,1	-
NTI	4	1.825.575	1.825.575	11.144	1	2	1	2.123.000	25,0	50,0	25,0	116,3
PJU	13	214.280	48.980	27.860	1	11	1	-	7,7	84,6	7,7	-



Continuação

Tabela 11 – UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Em R\$ 1,00

Unid./Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro ⁽¹⁾ (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽²⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
PRC	77	26.448.124	806.000	55.720	6	28	43	21.760.694	7,8	36,4	55,8	2.699,8
SPL	24	347.210	135.950	111.440	0	21	3	81.076	-	87,5	12,5	59,6
SRH	11	40.262.864	14.282.936	100.296	1	7	3	9.588.078	9,1	63,6	27,3	67,1
Subtotal ⁽³⁾	236	84.125.585	29.714.131	433.995	35	99	102	36.037.474	14,8	41,9	43,2	121,3
Órgãos Complementares												
BCE	14	1.244.052	1.244.052	55.720	1	5	8	1.005.744	7,1	35,7	57,1	80,8
CPD	12	474.352	430.552	50.148	4	6	2	154.381	33,3	50,0	16,7	35,9
EDU	17	7.830.000	3.370.000	5.720	17	0	0	3.110.062	100,0	-	-	92,3
FAL	10	327.600	301.000	111.248	6	0	4	169.045	60,0	-	40,0	56,2
HUB	21	33.790.000	32.000.000	55.720	3	14	4	-	14,3	66,7	19,0	-
Subtotal	74	43.666.004	37.345.604	278.408	31	25	18	4.439.232	41,9	33,8	24,3	11,9
Unidades Arrecadoras												
CESPE	12	87.041.200	87.041.200	-	6	5	1	84.527.574	50,0	41,7	8,3	97,1
EMP	5	8.635.400	8.635.400	-	0	4	1	5.086.466	-	80,0	20,0	58,9
SEI	6	44.000	44.000	-	1	4	1	45.058	16,7	66,7	16,7	102,4
SGP	8	1.701.000	1.701.000	-	1	7	0	106.055	12,5	87,5	-	6,2
Subtotal	31	97.421.600	97.421.600	-	8	20	3	89.765.153	25,8	64,5	9,7	92,1
Total	1.122	331.074.387	196.204.242	6.129.756	243	526	353	161.829.598	21,7	46,9	31,5	82,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Notas:

1) A coluna "Recursos Concedidos" refere-se ao orçamento do ano corrente acrescentado do saldo do exercício anterior – Fonte Tesouro; 2) A nona coluna "Valor" refere-se aos recursos (Tesouro, Próprios e Convênios) executados e informados pelas unidades, via Sistema de Planejamento; 3) De acordo com as Resoluções do CONSUNI n. 5, 6 e 7/2003, de 12/6/2003, fica extinto o Instituto de Ciência Política e Relações Internacionais (IPR). Criam-se os Institutos de Ciência Política (IPOL) e o de Relações Internacionais (IREL). 4) Estão incluídos, nesse subtotal, 16 objetivos previstos da SPL 1 (Centro de custo criado com a finalidade de alocar os projetos institucionais) e R\$ 3.208.044,00 com recursos executados do Gabinete e Vice Reitoria.



3.2 Objetivos Propostos e Alcançados

De acordo com o planejamento matricial da Universidade, os objetivos operacionais estabelecidos pelas unidades contemplam dez áreas de atuação, definidas no sistema, sendo que cada área está associada a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes no quadro 2, deste Relatório). Os objetivos compreendem os aspectos essenciais das atividades universitárias definidas pelos gestores. Assim sendo, parte das macrounidades de planejamento correspondem à estrutura formal existente (Decanatos e Secretarias) ou à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A tabela 12 apresenta o desempenho por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas unidades. Foi observado, também, a coerência entre os recursos aprovados por linha de financiamento e a execução durante o ano de 2004. Assim, a Tabela 12 revela que:

- no planejamento de 2004, com a linha de financiamento, 50,3% dos projetos desenvolvidos pelas unidades pretendiam apoiar o desenvolvimento das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), para o qual demandavam aporte de 33,6% do total de recursos aprovados a serem aplicados. Os demais objetivos estavam voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as dificuldades enfrentadas durante o exercício de 2004, tais como: o contingenciamento de verbas e o fracionamento nos repasses dos recursos do Tesouro, não foram suficientes para impedir o desenvolvimento dos projetos definidos como prioritários pelas unidades: 68,5% das atividades planejadas foram executadas, sendo que 21,7% foram atingidas totalmente e 46,9% parcialmente;
- as áreas de Pesquisa (74,6%), Graduação (72,1%) e Extensão (71,4%) destacaram-se por apresentar o maior nível de alcance das metas em termos de objetivos executados parcial e totalmente;
- dos objetivos planejados para 2004, da área de Obras 52,5% não foram executados, perfazendo o maior índice. Seis unidades (FT, HUB, IF, IG, IQ e PRC) inseriram objetivos que tratam sobre a construção de novos prédios, somando mais de R\$ 14 milhões de demanda. Ressalta-se, também, que a PRC detém mais de trinta objetivos relacionados a reformas e recuperação de estruturas no *Campus*, sendo iniciados apenas treze objetivos. Portanto, essas considerações influenciam a análise da execução dos objetivos;
- os objetivos ainda não iniciados na área de modernização de estruturas, métodos e processos (34,3%) se justificam, uma vez que a Administração até o momento não



conseguiu montar equipe especializada para trabalhar na reestruturação das unidades. Pelo menos 20 unidades (36,5%) demonstraram necessidades de reestruturação;

- em relação aos valores, foram executados 82,5% de recursos do montante aprovado para o ano de 2004, porém, várias unidades ainda não preenchem os campos destinados aos valores, constante no Sistema de Planejamento. A SPL continua trabalhando com as unidades, no sentido de conscientizá-las a preencher as metas realizadas e em andamento, assim como destacar os valores executados;
- as atividades de reestruturação interna, modernização, planejamento, avaliação e informação, praticamente não demandaram recursos para a sua execução (pouco mais de 7%). Apesar disso, o desenvolvimento dos objetivos a elas associados foram considerados essenciais pelos gestores universitários;
- a elevada disparidade entre os valores aprovados, conforme linha de financiamento e os valores executados na área de Planejamento, Avaliação e Informação (712,5%), deve-se, principalmente, à PRC, que executou aproximadamente R\$ 20 milhões com a manutenção da área física do *Campus*.



Tabela 12 – UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2004

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2004 - Planejamento inicial					Execução								% Alcançados (total/parcial)	
	Objetivos Operac.		Valores			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores Total/ Parcial	%	Obj.	Valores
	N. Obj.	%	Demandados	Linha de Financ.	%										
Ensino de Graduação	197	17,6	11.394.315	7.611.016	3,4	43	21,8	99	50,3	55	27,9	7.270.452	4,5%	72,1	95,5
Ensino de Pós-Graduação	131	11,7	19.516.505	9.449.279	5,9	35	26,7	57	43,5	39	29,8	13.123.554	8,1%	70,2	138,9
Pesquisa	130	11,6	41.006.552	2.319.232	12,4	38	29,2	59	45,4	33	25,4	3.786.848	2,3%	74,6	163,3
Extensão	105	9,4	39.255.951	36.035.920	11,9	32	30,5	43	41,0	30	28,6	3.163.329	2,0%	71,4	8,8
Ações Comunitárias	45	4,0	2.545.486	1.678.750	0,8	16	35,6	16	35,6	13	28,9	1.909.919	1,2%	71,1	113,8
Prestação de Serviços	65	5,8	97.368.540	91.466.200	29,4	17	26,2	27	41,5	21	32,3	88.947.494	55,0%	67,7	97,2
Modernização de Estruturas, Métodos e Processos	35	3,1	1.232.960	439.500	0,4	2	5,7	21	60,0	12	34,3	30.522	0,0%	65,7	6,9
Obras – Espaço Físico	160	14,3	55.190.229	30.157.670	16,7	14	8,8	62	38,8	84	52,5	8.127.229	5,0%	47,5	26,9
Recursos Humanos	109	9,7	40.066.913	13.109.985	12,1	14	12,8	63	57,8	32	29,4	7.420.566	4,6%	70,6	56,6
Planejamento, Avaliação e Informação	145	12,9	23.496.936	3.936.690	7,1	32	22,1	79	54,5	34	23,4	28.049.685	17,3%	76,6	712,5
Total	1.122	100,0	331.074.387	196.204.242	100,0	243	21,7	526	46,9	353	31,5	161.829.598	100,0%	68,5	82,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota 1: Os recursos demandados com RH são referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



Várias unidades enfrentam dificuldades na execução e acompanhamento dos seus planos, ao longo dos exercícios. Por isso, é solicitado aos gestores que descrevam os principais problemas que enfrentam, para que a Administração Central da UnB possa fazer correções, quando for o caso. A análise das respostas encaminhadas revela que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores externos e internos, conforme demonstrado na Tabela 13.

Dificuldades de natureza externa, que correspondem a ameaças enfrentadas pelos gestores, compreendem desde a insuficiência de recursos financeiros e físicos, à insuficiência de pessoal qualificado (docentes e técnico-administrativos) e à falta de máquinas e equipamentos, que totalizam 70,1% das dificuldades. No que tange às limitações do quadro docente e técnico permanente, algumas unidades acadêmicas notificaram que as atividades foram intensificadas, sem contudo ampliar o número de pessoal, conduzindo a sobrecarga de trabalho. Outras ameaças ao desenvolvimento das atividades planejadas referem-se à insuficiência de recursos para a aquisição de equipamentos de informática, além de espaço físico insuficiente, o que compromete a qualidade do ensino e dos trabalhos administrativos.

A limitação no Orçamento da União reduz a margem de investimentos, e, como consequência, dificulta o pleno alcance dos objetivos das unidades. A alternativa encontrada por unidades acadêmicas e administrativas, nos últimos anos, tem sido a busca de ampliação das parcerias externas como forma de aumentar a captação de recursos e de superar as dificuldades operacionais.

Dificuldades de natureza interna: três problemas principais foram identificados, estando relacionados a questões internas da UnB, perfazendo 9,6% do total apresentado na tabela 13. Estes podem ser entendidos como decorrentes da:

- lentidão no atendimento de pedidos/serviços. Algumas unidades declaram que há interferência externa comprometendo os prazos de entrega, em razão de espaço insuficiente e de equipamentos obsoletos. A questão propriamente interna diz respeito ao gerenciamento/racionalização do tempo, aplicação dos recursos, negligência de normas internas e externas por parte dos usuários de equipamentos eletrônicos e falta de motivação dos funcionários pelas atividades. Essas unidades relatam, ainda, a necessidade de reestruturação, de forma a otimizar o tempo de trabalho e de aplicação dos métodos de estímulo e harmonia no ambiente de trabalho;
- restrições legais (concursos, contratos e processos). As dificuldades com aspectos legais devem-se à dificuldade na contratação de concursos por parte do CESPE, devido ao ano eleitoral, inibindo a arrecadação de receitas; morosidade na tramitação de processos da BCE e transtornos para a EDU no desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços, devido a sua personalidade jurídica;
- dificuldades de articulação entre as unidades. Existe ainda pouca interação entre as diversas unidades da Universidade, que objetive a realização de trabalhos integrados.



Tabela 13 – UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2004

Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades	Frequência	
	N.	%
1. Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	24	21,1
2. Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotinas administrativas	16	14,0
3. Espaço físico inapropriado ou insuficiente	14	12,3
4. Necessidade de novos equipamentos para agilizar diversos processos	11	9,6
5. Insuficiência de pessoal técnico qualificado para o desenvolvimento das atividades e/ou projetos	8	7,0
6. Reduzido número de docentes	7	6,1
7. Demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras unidades da FUB	5	4,4
8. Restrições legais (concursos, contratos, processos)	3	2,6
9. Dificuldades de articulação/integração com outras unidades	3	2,6
10. Outras dificuldades de natureza externa	6	5,3
11. Outras dificuldades de natureza interna	17	14,9
Total	114	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2004

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Os gestores apresentaram, também, sugestões e correções de rumos a serem tomados pela Universidade, com o objetivo de viabilizar os planos institucionais. Nesse levantamento, a consciência sobre a importância de soluções internas que permitam o pleno êxito das propostas apresentadas evidencia tanto a importância do instrumento de acompanhamento como as efetivas possibilidades internas de resolução de grande parte das dificuldades enfrentadas (Tabela 14).

A análise das sugestões apresentadas pela comunidade revela que as soluções das dificuldades podem ser superadas a partir da:

- ampliação do esforço institucional para a captação de maior volume de recursos (16,7%). Com a implantação do PDI a partir de 2002, houve acréscimo de 33,7% (2002 a 2004) nos recursos de ODC (Outras Despesas Correntes) consignados no orçamento para a área acadêmica, considerando o efeito inflacionário medido pelo INPC. Em 2004, houve crescimento de 8,2% em ODC em relação ao ano de 2003, conforme demonstrado no PAA 2004. É importante destacar que foi resgatada também a alocação de recursos para as unidades administrativas, prática que estava desativada há anos. Os recursos eram concentrados no Decanato de Administração e liberados durante o exercício, conforme necessidades;
- realização de parcerias com órgãos públicos ou privados (12,5%). Em 2004, foram assinados 355 instrumentos de parceria, sendo 341 com órgãos nacionais (46% na iniciativa privada, 35% na esfera federal, 14% na estadual e 1% na municipal), e 14 com internacionais (4%). O ano de 2004 superou em 7% o ano de 2003, com 332 acordos realizados;
- treinamento e capacitação do capital humano (4,2%). A alocação de recursos para capacitação de servidores, em 2004, foi de R\$ 250.000,00, sendo capacitados 4.153 servidores, em diversos cursos: língua estrangeira, informática, atualização de



gerentes, relações humanas e atendimento ao público, conscientização e capacitação para o atendimento à pessoa com necessidade especial, UnBDoc, programa de preparação para educação básica dos servidores da UnB, entre outros cursos específicos de determinada unidade, atendidos conforme solicitação. Na página da UnB estão destacadas as demandas emergenciais das unidades, por meio do catálogo de cursos da PROCAP.

Quanto à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar:

- Ampliação do quadro de pessoal – técnico-administrativos e docentes (16,7%). Houve crescimento de 4% na contratação de técnico-administrativos de 2003 (2.278) para 2004 (2.365), sendo que a Reitoria obteve junto ao MEC, no ano de 2004, a autorização para contratação de 44 técnicos de nível médio e 17 de nível superior. Desses, 28 foram lotados no HUB. De 2003 para 2004, o número de docentes ativos aumentou, de 1.298, para 1.302. Em 2004, conforme informação da SRH, a UnB contratou 309 docentes temporários e 30 docentes visitantes, para suprir parte das dificuldades e atender às demandas do ensino. O índice de Qualificação do Corpo Docentes da UnB (IQCD) em 1999 era de 4,00, evoluindo para 4,35 em 2004;
- Expansão e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição (6,3%): De acordo com relatório divulgado pelo CEPLAN (tabela 22), estão sendo construídos cinco prédios, e conseqüentemente serão liberados espaços físicos no ICC. Para obras de reformas e adaptações, via projetos PDI, o Conselho Diretor aprovou crédito específico no valor de R\$ 1,5 milhão. Esses recursos estão sendo utilizados, obedecendo critérios definidos pela CAF, com aprovação no CONSUNI para os anos de 2003 e 2004, conforme demonstrado nas tabelas 17 e 19.



Tabela 14 – UnB: Sugestões Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planeados em 2004

Consolidação das ações a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
	N.	%
1. Ampliação da captação de recursos, elaboração de projetos e sua gestão	16	16,7
2. Ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	16	16,7
3. Realização de parcerias com órgãos públicos e privados	12	12,5
4. Modernização de máquinas e equipamentos	6	6,3
5. Expansão e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	6	6,3
6. Construção de novos prédios	4	4,2
7. Treinamento e capacitação do capital humano ⁽¹⁾	4	4,2
8. Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	31	32,3
9. Outras sugestões de competência de outras instituições	1	1,0
Total	96	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2004

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

1) Envolve treinamento de técnicos para a execução de atividades/ áreas específicas.

A seguir, é feita breve análise dos resultados alcançados pelas unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que a apresentação detalhada dos objetivos e metas alcançados, por área, consta no anexo 3, enquanto que o anexo 4 exhibe os objetivos e metas por unidade, compondo este Relatório de Gestão.

3.2.1. Gestão da Área de Ensino de Graduação

A análise dos Relatórios Trimestrais de Planejamento elaborados pelas unidades e pelo gestor da área de ensino de Graduação – o Decanato de Ensino de Graduação – revela os avanços ocorridos em 2004. A seguir, são apresentados os destaques e as realizações das unidades, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino:

- Aquisição de novos equipamentos didáticos destinados a apoiar o ensino de graduação, os quais foram instalados nos postos do Serviço de Apoio Técnico, localizados em prédios do *Campus*, assim como, destinados ao aparelhamento do PET e aos laboratórios e salas especiais dos Institutos e Faculdades;
- recuperação do acervo de laboratórios essenciais, cujos parques científicos e computacionais estavam defasados;
- aquisição de equipamentos de informática para a modernização do parque informacional disponível nas unidades de ensino;
- aprovação das diretrizes de reforma das licenciaturas na UnB por meio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- organização de seminários e encontros, no âmbito das unidades, para identificação de alternativas e soluções para os problemas enfrentados na área de ensino;
- implantação da matrícula *on line* do Decanato de Graduação no primeiro semestre de 2004, aprimorando os sistemas de informações gerenciais;



- ampliação do acervo bibliográfico da BCE voltado ao ensino de graduação e pós-graduação, tendo sido adquiridos 1.065 livros, 37 periódicos nacionais e 2 estrangeiros;
- elaboração de mais de 80 planos de negócios pelos alunos da graduação, ligados ao Centro de Desenvolvimento Tecnológico, sendo aprovados mais 20% dos planos apresentados;
- parceria do CDT com o Instituto de Artes para implementação da Incubadora de *Design* e convênio firmado junto à Embrapa para incubação de empresas de base tecnológica;
- divulgação do curso de física a alunos do ensino do Distrito Federal e vizinhanças via Experimentoteca no próprio IF, e, mais notadamente, via cursos de extensão realizados por professores do grupo de ensino de física do Instituto;
- migração da oferta de disciplinas presenciais para virtuais: em 2003 foram oferecidas pelo Centro de Educação a Distância 46 disciplinas com 72 turmas, enquanto que, em 2004, constaram 95 disciplinas. Será oferecido Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, conforme convênio firmado com o MEC; e
- atendimento a 318 estudantes estrangeiros regulares na graduação da Universidade, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais.

3.2.2. Gestão do Ensino de Pós-Graduação

Nessa área de atuação, foram destaques:

- reingresso da UnB no Programa de Fomento à Pós-Graduação CAPES (Prof/CAPES) para o biênio 2004/2005, com convênio no valor de R\$ 8.250.000,00. Até setembro/2004 foram liberados R\$ 4,46 milhões;
- implantação e/ou implementação dos cursos de mestrado em Música (IdA), do mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências (IF) em conjunto com o IQ e do mestrado em Agronegócios na UFMS;
- aprovação do curso de Doutorado em Educação (FE), proposta de criação de mestrado em Estatística, em parceria com o programa de pós-graduação em Estatística da UFMG e aguardando recomendação da CAPES para o Mestrado Profissionalizante em Turismo, a ser analisado em março/2005;
- desenvolvimento e implantação do Sistema de Inscrição/Acompanhamento de Bolsas junto ao PIBIC, por solicitação do Decanato de Pós-Graduação;
- concretização de convênios com as Universidades do Chile e do México, por meio do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, possibilitando o intercâmbio entre os alunos;



- ampliação do número de vagas nos cursos de pós-graduação oferecidos pelo Instituto de Ciências Sociais e redução de 70% nos aspectos disfuncionais apontados pela avaliação externa, no Mestrado em Educação;
- oferecimento de curso de especialização em Gestão da Aviação Civil, por parte da FT, ministrado pelo Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes, com 375 horas;
- manutenção do Programa de Residência Médica com 99 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ano;
- modernização de laboratórios de ensino e aquisição de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- institucionalização do projeto de parceria estratégica entre a Administração Central e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, com a finalidade de elaborar o Sistema de Custos por aluno da UnB (ver resultado na seção 4); e
- atendimento a 147 estudantes estrangeiros regulares na pós-graduação da Universidade, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais.

3.2.3. Gestão da Pesquisa

As principais iniciativas desenvolvidas, no âmbito da UnB, no apoio à pesquisa são detalhadas a seguir:

- implantação do Projeto “Café com Ciência” que tem por objetivo promover amplo fórum de divulgação e debate da pesquisa científica realizada na Universidade, nas diversas áreas de conhecimento, e que tenham relação com questões relevantes em pauta no cenário nacional;
- realização de pesquisa, por parte do DAC, sobre o rendimento acadêmico dos alunos de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil no primeiro semestre de 2004;
- cadastramento, junto ao CNPq, de 338 grupos de pesquisas existentes na Universidade, perfazendo mais de 100% da meta prevista para o ano;
- apoio do DPP às viagens de 53 docentes e pesquisadores para participação em bancas de mestrado e doutorado na UnB, assim como à publicação de 11 artigos de pesquisadores da UnB;
- divulgação do edital sobre o Fundo de Apoio à Pesquisa/FUNPE, financiado com recursos do Fundo de Apoio Institucional/FAI e aqueles destinados ao desenvolvimento de pesquisas pelas Fundações de Apoio. Em 2004, foram contemplados 151 projetos de pesquisa e destinados recursos da ordem de R\$ 394.838, levando-se em conta que seria repassado valor máximo de R\$ 3.000,00 por projeto aprovado;



- avaliação, pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, de 244 projetos de pesquisa e de participação em eventos científicos, apresentados por docentes à Universidade. Os projetos foram financiados com recursos destinados pela FINATEC ao apoio às atividades de investigação científica e à disseminação do conhecimento;
- divulgação institucional, por meio de CDs, sobre a produção artística e técnica dos docentes da Universidade, em 1999;
- divulgação do conhecimento gerado pela pesquisa, com o encaminhamento à FAPESP dos dez pesquisadores mais produtivos da UnB;
- continuidade do Programa de Absorção Temporária de Doutores, por meio do qual foram contempladas, em 2004, as seguintes unidades: DAN, FAU, IdA, ECO, FS, TEL, SOL, IB e IG;
- apoio do DPP à participação de 70 professores em congressos e eventos científicos;
- realização do 10º Congresso do PIBIC e divulgação dos Anais desse Encontro em CD. Em 2004, participaram do PIBIC 403 alunos pela cota do CNPq, 43 bolsistas mantidos pela Universidade, 90 estudantes voluntários, 262 orientadores e 262 projetos;
- aprovação de 21 projetos do Programa Primeiros Projetos da FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal), totalizando R\$ 500.000,0 para serem gastos em 2 anos, e projetos institucionais da infra-estrutura de pesquisa CT-Infra 02 e 03 de 2001, com a liberação de R\$ 3.554.502,00;
- implementação do PRONEX/FAPDF (Programa de Apoio ao Núcleo de Excelência) com 19 projetos;
- divulgação dos resultados das concorrências aos editais de financiamento para a pesquisa dos órgãos de fomento, sendo aprovados R\$ 2.388.502,00 para a execução dos projetos específicos dos pesquisadores;
- realização de 6 depósitos de pedidos de patentes e 25 pedidos de patente formalizados pelo CDT, em apoio aos resultados de pesquisas desenvolvidas em várias unidades acadêmicas;
- realização de 501 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- análise e aprovação de 29 projetos de empreendimentos, 257 em andamento e auditoria em 12 empresas, objetivando apoiar a inovação tecnológica das micro e pequenas empresas; e
- implementação do programa especial do IQ com a aquisição de materiais e equipamentos para o Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear.



3.2.4. Gestão da Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas pelas unidades envolvem três tipos de iniciativas: realização de cursos de extensão e aperfeiçoamento voltados à comunidade externa, desenvolvimento de projetos contínuos de extensão voltados à promoção da melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua região de influência, e, ainda, atendimentos assistenciais à população realizados pelo HUB e por unidades especializadas de atendimento existentes na Universidade (por exemplo: Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos/CAEP do Instituto de Psicologia).

Em 2004, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- ampliação dos projetos contínuos de extensão, que passaram de 90, em 2003, para 115, em 2004. Por esses projetos, a UnB prestou, em 2004, 134.742 atendimentos diferenciados, envolvendo 125 docentes, 414 alunos voluntários, 35 técnicos e 338 alunos bolsistas, sendo utilizados R\$ 375.669,00 para o pagamento das bolsas;
- realização de 438 cursos e minicursos, por meio do Decanato de Extensão;
- manutenção do programa artístico e pedagógico do DEX por meio do Projeto Ver e Compreender, onde foi realizado curso de aperfeiçoamento de 180 horas para 120 professores da rede oficial de ensino do DF e entorno;
- continuação das atividades de desenvolvimento rural promovidas pelo Grupo de Apoio à Reforma Agrária;
- alfabetização de 2.802 alunos com 123 capacitadores, vinculados ao Programa de Alfabetização Solidária da UnB, que exercem funções de ensino, pesquisa e responsabilidade social com a questão do analfabetismo no País;
- manutenção do Programa de Bolsas de Extensão com concessão de 388 bolsas;
- divulgação das ações de extensão, por meio do lançamento do manual de procedimentos sobre a extensão, da Revista Participação e *site* do Decanato;
- manutenção dos cursos de Educação Ambiental Sustentável e de formação para professores pelo IB;
- implantação do Museu de Anatomia pela Faculdade de Medicina;
- manutenção de projetos voltados à promoção da inclusão digital, junto a alunos da rede pública (CID/FACE);
- realização, na BCE/UnB, de 16 exposições, 88 visitas orientadas, treinamento em bases de dados para alunos e 5 defesas de teses;
- realização, nos três espaços expositivos da Casa da Cultura da América Latina, de 24 exposições com um total de 17.899 visitantes e participação de 35 artistas;
- comercialização de 215.300 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 75 títulos inéditos e 49 títulos esgotados pela Editora da Universidade;



- realização, em 2004, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 160.987 consultas ambulatoriais, 44.261 consultas emergenciais, 5.849 cirurgias e 10.441 internações;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar: em termos de leitos disponíveis, atualmente, são 312. Aquisição de equipamentos necessários ao aparelhamento das enfermarias, do setor de esterilização, da anestesiologia, do serviço de endoscopia da cirurgia pediátrica, assim como de equipamentos de informática para os serviços administrativos;
- instituição do Sistema de Avaliação e Armazenamento de Imagens Digitais do HUB e criação da sala de recuperação de pacientes de radiologia do HUB;
- ampliação na capacidade de atendimento do Núcleo de Prática Jurídica às demandas da comunidade. Em 2004, as audiências realizadas totalizaram 181, as sentenças proferidas 295, e as causas em andamento perfizeram 225 atendimentos;
- atendimento a 40 pais de alunos superdotados, por meio do Serviço de Apoio Psicoeducacional a Pais de Alunos Superdotados e Talentosos do IP; e
- expansão do PPNE/Programa de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais da UnB, com atendimento a 65 alunos. Esse programa apóia o ingresso de candidatos ao PAS e Vestibular, sendo que em 2004 foram atendidos 255 pessoas em sala especial, sendo aprovado 9 destes (3,5% dos total dos candidatos).

3.2.5. Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- manutenção de 250 bolsas-permanência, assegurando a permanência do estudante de baixa renda no ensino. Foram pagas 1.926 bolsas e contemplados 558 alunos, devido à rotatividade dos bolsistas no Programa;
- manutenção do Programa Vale-Livro com disponibilização de 1.455 vales aos alunos de baixa renda;
- atendimento a 45 centros acadêmicos com bolsas-viagem e 42 com materiais de consumo, destinados a implementar as organizações comunitárias;
- continuidade na execução dos exames periódicos em servidores lotados nos diversos centros de custos;
- manutenção de projetos culturais, destacando-se:
 - realização do Festival da Música Candanga, com 45 bandas inscritas e público total de 6.000 pessoas;
 - execução de 260 sessões de Núcleo de Vídeo, com participação de 17.740 pessoas;
 - visitas de 1.282 alunos/professores de 53 escolas públicas e privadas por meio do Projeto Tour no *Campus*;



- apoio aos corais organizados pela Comunidade Universitária: Coral da UnB, Coro Sinfônico e Coral dos Cinquentões. Em 2004, foram realizadas 120 apresentações da Serenata de Natal;
- realização de 5 oficinas do Núcleo de Dança com 192 usuários.
- apoio ao Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física e ao Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura, com a cessão de espaços físicos;
- realização de atividades esportivas, por meio da FEF, para diabéticos, pessoas da terceira idade, crianças de 3 a 16 anos e portadoras de necessidades especiais;
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.452 servidores;
- manutenção do programa de seguro de vida de alunos inseridos em atividades acadêmicas e administrativas, perfazendo 16.709 seguros;
- manutenção das linhas de transporte coletivo (gratuito) noturno para alunos, dentro do *Campus*;
- atendimento a 674 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção da moradia estudantil, com 391 moradores/mês na Casa do Estudante Universitário, e atendimento a 124 alunos da pós-graduação, que ocuparam 100% das vagas nos apartamentos;
- rescisão de convênio com o Plano de Saúde Interclínicas e criação de Comissão de Saúde, que deliberou pela adesão ao plano da saúde SLAM, sendo cadastrados nesse plano 4.280 associados;
- seleção dos alunos do Programa Bolsa de Iniciação Profissional pelo DAC, em que foram contemplados e lotados no CESPE 80 alunos;
- estruturação do PSIU/Programa de Saúde Integral do Universitário da UnB, designação de espaço físico no ambulatório novo do HUB e contratação de estagiários para a execução das atividades;
- atendimento pelo CME de 3.833 ocorrências de manutenção em equipamentos de Apoio Técnico e Administrativo, 2.411 em equipamentos de ensino e 1.248 em equipamentos de pesquisa;
- avaliação de 15.782 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição para o PAS e Vestibular, sendo que 4.867 candidatos (30,8%) foram atendidos com isenção total, 3.964 (25,1%) com isenção parcial e 6.951 (44,0%) indeferidos;
- manutenção das bolsas-alimentação, com atendimento a 2.733 alunos carentes classificados socioeconomicamente nos grupos 1 (vale no valor de R\$ 0,50) e 2 (vale no valor de R\$ 1,00);



- fornecimento, pelo RU, de 540.428 refeições, sendo 182.094 para alunos carentes dos Grupos I e II. A SPL apurou o custo do Restaurante Universitário, que será apresentado no capítulo 4 deste relatório.

3.2.6. Gestão da Organização, de Estruturas e de Processos

Em 2004, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- regulamentação dos programas de pós-graduação da UnB, conforme Resolução do CEPE n. 91/2004;
- regulamentação da expedição dos documentos acadêmicos pela DAA, da capacitação de servidores pela SRH e das atividades comunitárias na UnB pelo DAC, conforme Resolução da Reitoria n. 77/2004;
- aprovação das Normas de Registro e Controle de Bens Patrimoniais Móveis da FUB, consoante à Resolução do Conselho Diretor n. 17/2004;
- aprovação do Regulamento de Ocupação e Manutenção dos Imóveis Residenciais da FUB, Destinados à Moradia dos seus Servidores – emanado pelo Conselho Diretor da FUB, por meio da Resolução n. 30/2004;
- aprovação e instituição de normas de aquisição de bens, obras e prestação de serviços da FUB, conforme Ato da Reitoria n. 810/2004;
- revisão geral do Regimento Interno da FAV;
- aprovação da proposta de criação do Departamento de Desenho Industrial do Instituto de Artes, mediante a Resolução do Conselho Universitário n. 08/2004; e
- implementação do núcleo de pesquisa e projetos da SPL, com a finalidade de realizar estudos, pesquisas e projetos especiais, assim como organização e publicação de documentos relacionados aos projetos.

3.2.7. Gestão da Força de Trabalho

Nessa área, são realizados o diagnóstico da necessidade institucional de recursos humanos, a administração do quadro permanente da Instituição e a formação e aperfeiçoamento da força de trabalho. Quanto ao sistema de gestão de recursos humanos da UnB, pode-se destacar as seguintes realizações em 2004:

- premiação de honra ao mérito de 100% dos servidores com conceito “muito bom” ou “ótimo”, totalizando 1.141 certificados emitidos;
- aplicação do Programa de Gestão de Desempenho da UnB em 109 dos centros de custos (80,8%), superando a meta da SRH, originalmente estabelecida de alcançar 70% das unidades em 2004;



- realização de cursos de atualização em Língua Portuguesa, Informática Básica e Atualização em Informática envolvendo 845 servidores, representando 32% da força de trabalho. A execução desta meta ultrapassou em 16,5% o planejamento inicial;
- capacitação de 20% dos gestores das áreas de editoração e de prestação de serviços da Editora da Universidade, assim como treinamento de 20% da força de trabalho da área editorial;
- criação da Comissão de Desenvolvimento Institucional do HUB, que iniciou o Programa de Formação de Gestores com algumas palestras;
- modernização e melhoria de 70% nos procedimentos administrativos e de atendimento ao público;
- realização e inspeção em 90% dos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho, incluindo o IQ, IB, RU e HUB, sendo executadas 85% das campanhas educativas previstas para prevenção de acidentes, incluindo o mapeamento de riscos ambientais do HUB. Foram ministrados treinamentos para 45% dos servidores em atividades de risco;
- controle de concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade por meio da Secretaria de Recursos Humanos a 100% dos servidores envolvidos;
- admissão de 44 técnico-administrativos de nível intermediário e 17 de nível superior, sendo destinados 28 servidores ao Hospital Universitário;
- participação de 25% dos gerentes universitários nos Encontros das Quartas Gerenciais, superando a meta de 20% estabelecida para o ano;
- realização de cursos de línguas estrangeiras para 8% dos servidores (165 pessoas);
- promoção da escolarização básica para 139 integrantes da força de trabalho institucional;
- realização de matrícula para 22 servidores em cursos de pós-graduação;
- contratação de 73 professores substitutos, superando a meta inicial em 17 docentes (429,4%), além dos 236 existentes em 2003, conforme relatório emitido em 15/1/2004;
- contratação de 3 professores visitantes e manutenção de 28, superando as metas iniciais em 200% e 40%, respectivamente;
- ampliação da titulação de 32 docentes, correspondendo a 2,47% do corpo docente;
- recadastramento de 98% dos aposentados e pensionistas;
- manutenção do Programa Interno de Estágios com a participação de 450 estagiários, atingindo 120% do total da meta prevista; e
- modernização dos procedimentos administrativos, com a finalidade de promover melhor e maior disseminação das normas e legislação de pessoal do quadro permanente. Em



2004, toda a legislação vigente, relativa a pessoal, foi levantada e atualizada sendo iniciado o processo de digitação para disponibilização na *web* e em CD;

O detalhamento dos cursos e dos recursos gastos com treinamento por tipo e unidade participante, no ano corrente, é evidenciado no Anexo 2 deste relatório.

3.2.8. Gestão do Planejamento, da Avaliação e da Informação

Em 2004, a UnB desenvolveu as seguintes atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento e de prestação de contas:

- elaboração e editoração de 300 volumes, da versão impressa do Relatório de Gestão 2003 e disponibilização da versão eletrônica na página da SPL;
- editoração e impressão de 500 volumes do Manual de Orientação do Sistema de Planejamento;
- organização e editoração do Anuário Estatístico, com impressão de 1.000 exemplares e disponibilização da versão eletrônica no *site* da SPL;
- elaboração e formatação de documento para implantação dos relatórios trimestrais das Fundações de Apoio;
- elaboração do planejamento estratégico da CAL/DEX, definição das áreas de atuação e nova proposta de organização do trabalho desenvolvido;
- consolidação e organização das informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, para a elaboração dos relatórios trimestrais, por parte da SPL;
- distribuição dos recursos por projeto do PDI às unidades acadêmicas, considerando a prioridade de cada projeto a ser desenvolvido no ano;
- ajuste anual do plano de cada unidade, cujo objetivo é a elaboração da proposta de orçamento interno para o ano de 2005;
- realização de 59 reuniões/orientações de treinamentos para os servidores envolvidos na operacionalização do Sistema da Planejamento;
- realização de palestra para membros dos Conselhos da FE, FT, FEF, FM e outras unidades sobre a Matriz, o Sistema de Desenvolvimento Institucional;
- apresentação do Projeto de Avaliação Institucional da UnB no Fórum de Gestão da IFEs em 05/2004;
- constituição da Comissão Própria de Avaliação/CPA da UnB, por meio do Ato da Reitoria n. 47/2004, de 29/7/2004;
- realização de 4 reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior/SINAES;



- lançamento do formulário eletrônico Pesquisa de Egressos no *site* da SPL, com o objetivo de coletar informações para subsidiar as políticas de melhoria dos cursos de graduação;
- conclusão de 3 amostras da Pesquisa de Egressos, análise e sistematização dos dados, organização e editoração dos resultados para publicação, com disponibilização da versão no *site* da SPL;
- processamento de 10 relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 169 alunos;
- aperfeiçoamento no cálculo dos custos por aluno e por curso de graduação. Apuração do custo com ensino no HUB e desenvolvimento de metodologia para apuração do custo da BCE;
- atualização da Matriz de Alocação de Recursos Financeiros de Outras Despesas Correntes e Capital (ODC) das Unidades Acadêmicas, versão 2004, e disponibilização no *site* da SPL;
- implementação da versão 2.1 do Sistema Eletrônico de Planejamento;
- atualização do cadastro para a pesquisa de egressos, contendo apenas as amostras selecionadas dos ex-alunos formados no período de 1993 a 2002;
- para validar o Censo de Ensino Superior 2004 da Universidade Federal do Pará foram 2 analistas da Secretaria de Planejamento/UnB;
- concessão de suporte técnico a 2 analistas da UFBA para validação de Censo de Ensino Superior 2004 da UnB; e
- coleta e sistematização das informações para o Guia do Estudante 2005 da Editora Abril;

3.2.9. Gestão do Patrimônio Imobiliário

A Secretaria de Empreendimentos Imobiliários apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB, na Tabela 15.

No ano de 2004, treze imóveis residenciais e duas vagas de garagem da FUB/UnB foram vendidos pela SEI. O montante da venda foi de R\$ 6,9 milhões, sendo que R\$ 75.435,15 referem-se à cobrança de juros. Os recursos oriundos da venda de imóveis da FUB têm sido destinados às diversas obras no *Campus* da UnB, conforme autorização do Conselho Diretor.



Tabela 15 – FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2004

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	741
2000	01	273	1.021
2001 ⁽¹⁾	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 ⁽²⁾	13	-	1.210

Fonte: FUB – SEI, 2004

Notas:

1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apart-hotel; 2) Não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas. 3) Pelo menos 312 apartamentos e 518 garagens estão em fase de incorporação ao patrimônio imobiliário da FUB.

A análise da composição da carteira de imóveis da FUB permite a identificação dos seguintes pontos:

- a receita obtida com o aluguel de imóveis é fonte importante de financiamento institucional e a Universidade depende da eficiência de sua gestão para obter os recursos necessários à complementação dos recursos do Tesouro que lhe são destinados no Orçamento Geral da União;
- em relação aos imóveis residenciais, a UnB adota dois critérios: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a atração e fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras unidades da Federação;

A tabela 16 é apresentada pela Secretaria de Gestão Imobiliária, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do Patrimônio Imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB pode ser visualizado na tabela 16 e demonstra:

- o volume total de subsídios concedidos pela FUB na ocupação de imóveis residenciais e comerciais, segundo mensuração da SGP, é de R\$ 5,3 milhões;
- o volume de subsídio mais significativo é concedido pela ocupação de imóveis a docentes e técnico-administrativos, representando 69,6% do montante dos subsídios;
- em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 792,8 mil. Esses imóveis foram ocupados tanto por unidades arrecadadoras (CESPE e EDU) quanto por unidades acadêmicas e administrativas (CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, INT, CEAD e DAN/ICS, tendo em vista a insuficiência de



espaço adequado no *Campus*. O CESPE e a EDU continuam sendo responsáveis pelo maior percentual (59,5%) de subsídio de imóveis comerciais;

- com relação à ocupação de imóveis não residenciais, de propriedade da FUB, por unidades internas, a minuta de Resolução do Conselho Diretor, que está sendo elaborada para regulamentar e complementar a gestão de recursos, no âmbito da FUB, também contempla a questão da administração de bens imóveis e regras para seu uso.

Tabela 16 – FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade em 2004

Em R\$ 1,00

Detalhamento	Valor do Subsídio Imobiliário Concedido pela FUB/UnB
1. Isenções de Pagamentos de Taxas de Ocupação/Aluguéis de imóveis comerciais	
Permissão de Uso ⁽¹⁾	567.065,00
Taxa de manutenção	225.688,00
Subtotal	792.753,00
2. Pagamento de despesas de condomínios ⁽²⁾	
Imóveis vagos	318.690,30
Órgãos da FUB	40.739,69
Subtotal	359.429,99
3. Subsídios concedidos a ocupantes de imóvel residencial	
Docentes	2.684.532,79
Técnico-administrativo	1.017.245,00
Subtotal	3.701.777,79
4. Subsídio concedido a moradia estudantil de pós-graduação ⁽³⁾	43.628,51
5. Outros	
a) Aluguéis da Lei do Inquilinato	
Docentes	34.632,00
Técnico-administrativo	17.886,00
Aposentados ⁽⁴⁾	95.972,09
Concessões do GRE	17.206,88
Subtotal	165.696,97
b) Taxas de ocupação ⁽⁵⁾	
Aposentados ⁽⁶⁾	87.025,00
Concessões do GRE ⁽⁷⁾	21.832,00
Subtotal	108.857,00
c) Apartamentos em trânsito ⁽⁸⁾	90.600,00
d) Imóveis vagos ⁽⁹⁾	52.111,24
Subtotal	417.265,21
Total Geral	5.314.854,50

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2004

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 4) Servidores aposentados cuja lotação está regida pela lei do inquilinato; 5) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 6) Aposentados que mantiverem atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 7) São inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 8) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 9) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.



3.2.10. Gestão de Obras

Em 2004, a UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, visando a atender às necessidades dos usuários do *Campus*.

Foram autorizados pelo Conselho Diretor recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão, conforme constante no PAA 2003. Em razão dos atrasos na aprovação pelo CONSUNI, conforme reunião em 12/9/2003, houve dificuldades na execução dos referidos recursos.

A tabela 27 apresenta os recursos aprovados e executados por tipo de fonte, conforme critérios de distribuição estabelecidos pelo CONSUNI. Do total, 84,7% dos recursos aprovados foram executados no decorrer do ano corrente.

Os recursos executados pelos tipos 1 “Adaptações Físicas de Salas de Aula” e 4 “Adaptações nas Áreas Comuns do ICC” excederam o crédito aprovado de R\$ 300.000,00 e R\$ 100.000,00, respectivamente, mas foram compensados por recursos destinados aos tipos 2 “Pequena Monta Unidades Acadêmicas” e 3 “Segurança Patrimonial das Unidades”, não comprometendo o montante de recursos disponibilizados de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 17 – Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético – Ano 2004.

Tipo		Em R\$1,00			
N.	Especificação	Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	% executado	Saldo
1	Adaptações Físicas de Salas de Aula	300.000	318.691	106,2	(18.691)
2	Pequena Monta Unidades Acadêmicas	300.000	229.296	76,4	70.704
3	Segurança Patrimonial das Unidades	300.000	157.805	52,6	142.195
4	Adaptações Áreas Comuns do ICC	100.000	111.923	111,9	(11.923)
5	Reserva DAF	500.000	482.781	96,6	17.219
	Total	1.500.000	1.300.496	86,7	199.504

Fonte: CONSUNI/DAF com adaptações

A tabela 18 apresenta a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do PDI e a especificação da obra na referida unidade, no ano de 2004.



Tabela 18 – Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2004.

Em R\$ 1,00

Unid.	PDI	Especificação	Crédito Aprovado	Despesa Realizada/ Aprovada	Saldo
		1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000		
CEAM	O12	Recuperar e ampliar o espaço físico do CEAM compatível com suas atividades (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial; reforma e adaptações no Auditório do CEAM).		23.544	
	O30	Terminar o Complexo das Artes: compreendendo as salas de ensino, laboratórios, museu, teatro etc. Este projeto já foi elaborado e deve ser reestruturado (reformas e adaptações em salas de aula e auditórios).		13.588	
IdA	O31	Reformar os prédios SG1, multiusos, auditório da música e SG4 (reformas e adaptações em auditórios).		34.044	
FAC	O7	Implantar o laboratório de publicidade (reformas e adaptações em laboratórios).		36.264	
FAU	O38	Ampliar os espaços físicos usados pela PPG, no curto prazo, de modo a possibilitar a criação do doutorado e melhorar o funcionamento do mestrado.		16.801	
FEF	O13	Canalizar esforços para as melhorias, ampliação e manutenção das instalações da FEF (reformas e adaptações em salas de aula).		106.366	
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações nos prédios do <i>Campus Darcy Ribeiro</i>).		2.180	
FT	O25	Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT (reformas e adaptações em laboratórios).		85.904	
Subtotal			300.000	318.691	-18.691
		2- PEQUENA MONTA UNIDADES ACADÊMICAS	300.000		
FAC	O6	Implementar e manter os laboratórios da FAC (reformas e adaptações em laboratórios).		13.996	
	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações em laboratórios).		50.575	
FS	O5	Estimular e criar condições para novas áreas de pós-graduação: <i>lato e stricto sensu</i> (Reformas e adaptações nos prédios do <i>Campus Darcy Ribeiro</i>).		3.380	
FT	O25	Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT (reformas e adaptações em laboratórios).		125.826	
IdA	O31	Reformar os prédios SG1, multiusos, auditório da música e SG4. Reformas e adaptações nos prédios do <i>Campus Darcy Ribeiro</i> .		16.828	
		Compensação Tipo 1 "Adaptações Físicas em Salas de Aula" (Saldo Negativo).		18.691	
Subtotal			300.000	229.296	70.704
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000		
IB	O22	Recuperar e ampliar o espaço físico do IB (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial).		4.303	
FAV	O35	Ampliar e melhorar as condições dos laboratórios de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial).		2.524	
	O62	Recuperar e melhorar o sistema elétrico de iluminação do <i>Campus Darcy Ribeiro</i> .		119.000	
PRC	O83	Implementação de 25% de sinalização viária no <i>Campus</i> da UnB (melhoria do sistema de sinalização viária no <i>Campus Darcy Ribeiro</i>).		20.055	
		Compensação Tipo 4 "Adaptações em Áreas Comuns do ICC" (Saldo negativo).		11.923	
Subtotal			300.000	157.805	142.195



Continuação

Tabela 18 – Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2004.

Em R\$ 1,00

Unid.	PDI	Especificação	Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	Saldo
		4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000		
IL	O23	Criar espaço e equipar o laboratório de informática para pesquisa de pós-graduação (reformas e adaptações em laboratórios).		94.661	
PRC	O56	Reformar os sanitários dos prédios do <i>Campus</i> (reformas e adaptações).		17.262	
Subtotal			100.000	111.923	-11.923
		5- RESERVA DAF 2003	500.000		
HUB	O18	Realizar obras de adaptação, ampliação e reforma de espaços destinados aos cuidados à saúde (reformas e adaptações nos prédios do HUB).		7.034	
BCE	O11	Realizar obras de manutenção e adaptação do espaço físico da BCE (reformas e adaptações em sanitários).		19.066	
PRC	*	Reformas e adaptações nos prédios do <i>Campus</i> Darcy Ribeiro.		10.035	
PRC	O25	Recuperar a impermeabilização das lajes dos prédios do <i>Campus</i> (obras de impermeabilização nos prédios do <i>Campus</i> Darcy Ribeiro).		12.791	
CPJ/PRC	O9	Ampliar as atividades de paisagismo e de conservação de Parques e Jardins (conservação das áreas verdes no <i>Campus</i> Darcy Ribeiro).		7.400	
FAU	O38	Ampliar os espaços físicos usados pela PPG, no curto prazo, de modo a possibilitar a criação do doutorado e melhorar o funcionamento do mestrado (reformas e adaptações em laboratórios).		1.512	
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações em laboratórios).		109.060	
SRH	O5	Adequar o espaço físico ocupado pela Secretaria de Recursos Humanos (reformas e adaptações na SRH).		117.766	
DAC	IQ/ICS	Reformas e adaptações na área dos Centros Acadêmicos.		26.531	
	*	Obras e reformas nos prédios fora do <i>Campus</i> .		1.190	
	*	Obras no prédio onde funcionam os serviços assistenciais aos servidores da FUB.		143.237	
PRC	*	Recuperação da área asfaltada e calçadas.		17.111	
Campus Planaltina*		Obras de conclusão no <i>Campus</i> de Planaltina.		10.048	
Subtotal			500.000	482.781	17.219
Total Geral			1.500.000	1.300.496	199.504

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004
CONSUNI/DAF com adaptações

Nota: *Obras de reformas não planejadas no PDI.

A tabela 19 apresenta os recursos aprovados para o ano de 2004, assim como a execução por tipo de fonte, conforme critérios de distribuição estabelecidos pelo CONSUNI. Dos recursos autorizados pelo Conselho Diretor para Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão), referente ao ano de 2004, 33,2% foram utilizados no decorrer do exercício de 2004. A execução dos recursos foi efetivada, principalmente, por meio de Reserva do Decanato de Administração (95,5%).



Tabela 19 – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético – Ano 2004.

Tipo		Em R\$ 1,00			
		Crédito Aprovado	Despesa Realizada/ Aprovada	% executado	Saldo
N.	Especificação				
1	Adaptações Físicas de Salas de Aula	300.000	20.141	6,7	279.859
2	Pequena Monta Unidades Acadêmicas	300.000	-	-	300.000
3	Segurança Patrimonial das Unidades	300.000	-	-	300.000
4	Adaptações Áreas Comuns do ICC	100.000	-	-	100.000
5	Reserva DAF	500.000	477.273	95,5	22.727
	Total	1.500.000	497.414	33,2	1.022.727

Fonte: CONSUNI/ DAF com adaptações

A tabela 20 detalha a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do PDI e a especificação da obra na referida unidade, no ano de 2004. Dos recursos movimentados pela Reserva do DAF, 53,6% foram executados na recuperação das lajes no prédio da Reitoria, enquanto que 46,4% na aquisição de materiais para manutenção nos prédios do *Campus*.

Tabela 20 – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2004.

Unid.	PDI	Especificação	Em R\$1,00		
			Crédito Aprovado	Despesa Realizada/ Aprovada	Saldo
IF	O17	1 – ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000		
		Adequar os laboratórios de ensino de graduação às necessidades dos novos equipamentos (reformas e adaptações em laboratórios).		20.141	
	Subtotal	300.000	20.141	279.859	
		2 – PEQUENA MONTA UNID. ACADÊMICAS	300.000		
	Subtotal	300.000	0	300.000	
	3 – SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000			
Subtotal		300.000	0	300.000	
	4 – ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000			
Subtotal		100.000	0	100.000	
	5 – RESERVA DAF 2004	500.000			
PRC	O25	Recuperar a impermeabilização das lajes dos prédios do <i>Campus</i> (obras de impermeabilização nos prédios do <i>Campus Darcy Ribeiro</i>).		255.860	
	*	Reformas e adaptações nos prédios do <i>Campus Darcy Ribeiro</i>		221.413	
Subtotal		500.000	477.273	22.727	
Total		1.500.000	497.414	1.002.586	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004
CONSUNI/DAF com adaptações



Em junho de 2004, foi aprovado pelo Conselho Diretor crédito de R\$ 1,62 milhões para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade. A tabela 21 detalha as despesas realizadas, nos diversos edifícios do *Campus* naquele ano. Pelo menos, 13,9% dos recursos aprovados foram executados no ano de 2004, sendo que a recuperação dos prédios (Almoxarifado Central e FEF) ainda não foi iniciada.

Tabela 21 – Recuperação de coberturas em prédios do *Campus* – Ano 2004.

Em R\$ 1,00

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Realizada/ Aprovada	% Executado	Saldo
Almoxarifado Central	165.489	-	-	165.489
ICC	316.014	2.655	0,8	313.360
Multiuso I	62.449	78.712	126,0	-16.263
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	11,6	58.143
FS e FM	199.975	53.092	26,5	146.883
RU	156.896	4.304	2,7	152.592
FACE	105.531	33.344	31,6	72.187
FEF	132.644	-	-	132.644
FT	417.002	45.455	10,9	371.547
Total	1.621.800	225.218	13,9	1.396.582

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004; DAF com adaptações

Nota:

1) Aprovado através da Resolução do Conselho Diretor 12/2004, em sua 433ª em 24/6/2004.

Quanto às obras novas, o CEPLAN apresentou a descrição dos gastos executados em pelo menos 5 unidades (IB, IQ, CESPE, FACE e CDT). Em 2004, foram utilizados R\$ 2,55 milhões, basicamente com ênfase em projetos e terraplanagens (Tabela 22). Desse montante, os Institutos Ciências Biológicas e de Química tiveram os maiores gastos com 47,9% e 46,2%, respectivamente, por terem sido beneficiados com pavimentação asfáltica e terraplenagem.

Após a conclusão do levantamento do CEPLAN, as unidades arrecadoras descentralizadas que prestaram contas, incorporaram aos seus demonstrativos a receita oriunda do subsídio ao aluguel concedido pela FUB. A evidenciação dos valores deste subsídio em aluguéis comerciais contribui, assim, para tornar mais transparente as contas da Universidade e, ainda, permitir a correta mensuração dos custos incorridos pelas unidades.



Tabela 22 – Controle das Obras Novas na UnB – Ano 2004

Unid.	N. Obj./ PDI	Descrição das metas executadas	m ² Previsto	m ² Executado	Valor Total Previsto	Valor Executado Até 2003	Valor Executado em 2004	Total Executado Acumulado
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica	24.945,50	0,00	25.583.098,00	362.300,00	1.219.071,98	1.581.371,98
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica	8.691,35	0,00	8.939.540,00	244.100,00	1.177.969,43	1.422.069,43
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	3.852,25	0,00	2.319.450,00	203.900,00	45.106,76	249.006,76
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	7.833,30	0,00	5.382.820,00	220.800,00	66.841,46	287.641,46
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	3.257,45	0,00	1.460.510,00	44.900,00	38.192,78	83.092,78
Total			48.579,85	0,00	43.685.418,00	1.076.000,00	2.547.182,41	3.623.182,41

Fonte: CEPLAN



O Ceplan também apresenta, por meio da tabela 23, o plano de obras da UnB XXI, contendo o controle gerencial dos gastos por unidade, juntamente com a previsão para os próximos anos. Para 2005, a previsão da aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 57,08 milhões, com prioridade para o IB (47,1%), o IQ (18,2%) e a FACE (14,6%), onde se dará início efetivo na realização das obras. Até 2007, a estimativa é de que sejam utilizados pelo menos R\$ 72,45 milhões, considerando os recursos executados anteriormente e a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 1,5 milhões).

Tabela 23 – Plano de Obras UnB XXI/Dezembro 2004 (1)

CRONOGRAMA SINTÉTICO (R\$ 1.000,00)							
	2002 ⁽²⁾	2003 ⁽²⁾	2004 ⁽²⁾	2005	2006	2007	TOTAL
SALDO ANTERIOR		15.475,00	15.151,55	12.838,57	1.790,01	(2.700,17)	
OBRAS							
IQ		244,1	1.177,97	10.385,64			11.807,71
IB		362,3	1.219,07	26.911,63	2.990,18		31.483,18
IF		24,3	74,70				99,00
IG		39,1	81,90	-			121,00
Urbanização			2.227,80	516,25			2.744,05
FACE		220,8	66,84	8.357,74			8.645,38
CESPE		203,9	45,10	3.638,06			3.887,06
CDT		44,9	38,20	3.057,82			3.140,92
Cl Odont e Farmácia Universitária ⁽³⁾			679,40	2.717,58			3.396,98
Subtotal	-	1.139,40	5.610,98	55.584,73	2.990,18	-	65.325,29
FUNDO DE OBRAS E REFORMAS ⁽⁴⁾							
Total	1.125,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00		7.125,00
RECEITA DISPONÍVEL ⁽⁵⁾	16.600,00	2.315,95					18.915,95
PREVISÃO DE ARRECADADAÇÃO ⁽⁶⁾			4.798,00	46.036,17			50.834,17
SALDO	15.475,00	15.151,55	12.838,57	1.790,01	(2.700,17)	(2.700,17)	

Fonte: Ceplan, com adaptações.

Notas:

1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002. Orçamento elaborado pela PRC em 10/08/2000 e corrigido em 30/10/2004. Atualização considerando os custos de instalações típicas em laboratórios de natureza semelhante;

2) Recursos efetivamente aplicados;

3) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (valor total de R\$ 3.774.910,68, sendo 2.780.244,00 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária);

4) Fundo de Obras (reformas, recuperações);

5) Receita disponível atualizada em 30/6/2004;

6) Conforme SEI. Em 2005, R\$ 33,33 milhões da receita prevista refere-se à alienação das projeções e R\$ 12,70 milhões com a alienação de 30 apartamentos novos, conforme aprovado pelo Conselho Diretor por meio da Resolução 28/2004. Serão definidos os recursos para complementar as necessidades de 2006 e 2007, conforme decisão do Conselho Diretor, em época vigente.



3.3 Demonstrativo da Receita Arrecadada e da Despesa Realizada

Trinta e duas unidades apresentaram detalhamentos de receita própria arrecadada e despesa realizada no ano de 2004. O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2004 (Tabela 24) apresenta a situação financeira das unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, os resultados auferidos.

Por meio da referida tabela, constata-se volume de captação da ordem de R\$ 180,51 milhões, desconsiderando R\$ 5,94 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 963,68 mil de subsídios da FUB. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 164,01 milhões. Assim, foi evidenciado resultado líquido da ordem de R\$ 16,51 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 7,13 milhões de Contas a Receber, por parte da Editora da Universidade e R\$ 555,75 mil referente a recursos que as unidades movimentaram via Fundações de Apoio no desenvolvimento de projetos e atividades diversas, conforme tabela 40.

De acordo com o teto fixado pela SOF (Secretaria de Orçamentos e Finanças), no orçamento de 2004, de receita própria a ser arrecadada no montante de R\$ 127,72 milhões, o valor arrecadado em 2004 significa 146,7% do referido teto. Os excessos de arrecadação foram incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente.

Da receita total, 41% da receita arrecadada (R\$ 73,92 milhões) foram oriundos de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

As despesas operacionais representam 84,2% do total das despesas realizadas, sendo que o CESPE é responsável por 44,7% do montante dessas. O CESPE, também, divulgou que teve despesa de R\$ 331.702,00 com apoio a congressos, encontros e outros, representando 98,4% do total destacado nessa rubrica (item 2.2 da tabela 24).

A pouca e recente cultura de planejamento nas unidades, a escassez de pessoal qualificado e a rotatividade dos técnicos que operam o sistema de planejamento ainda dificultam o preenchimento da tabela de receitas arrecadadas x despesas realizadas, exigindo, portanto, assistência permanente da SPL, na captação desses dados.



Tabela 24 – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos

Em R\$ 1,00

Detalhamento do Resultado da Arrecadação

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	5.935.266	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	24.954.328	1.1	Pessoal extraquadro com vínculo empregatício	13.176
3	Convênios – Apoio à Graduação	1.786.668	1.2	Prestadores de serviço extraquadro (sem vínculo empregatício)	36.973.676
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	6.413.417	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	5.747.008
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	3.767.495	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	7.440.118
6	Convênios – Apoio à Extensão	2.212.353	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	5.047.499
7	Convênios – Outros	18.570.858	1.6	Bolsas de estudos e estágios	6.028.476
8	Taxas de inscrição em cursos	2.053.596	1.7	Bolsas de trabalho	11.132.159
9	Taxas de inscrição em concursos	73.936.732	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	3.606.280
10	Aluguéis/Taxas de ocupação	9.542.268	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/ SGP)	357.653
11	Alienação de imóveis	6.490.578	1.10	Passagens	6.894.439
12	Venda de produtos e bens (à vista)	2.263.217	1.11	Diárias/Hospedagens	2.483.744
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	16.649.808	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	27.442.649
14	Serviços de Marcenaria	844.478	1.13	Condomínios	396.200
15	Tiquete Refeição	852.761	1.14	Obras e serviços de engenharia	87.241
16	Serviços de atividades desportivas	82.417	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	5.713.967
17	Outras Receitas	2.958.313	1.16	Material de consumo	11.386.738
			1.17	Equipamento e material permanente	4.375.661
			1.18	Outras Despesas	2.981.481
	Subtotal 1	179.314.553		Subtotal 1	138.108.164



Continuação

Tabela 24 – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos

Em R\$ 1,00

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
19	Subsídio da FUB p/ utilização de imóveis	343.473	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
20	Subsídio da FUB ref. FAI p/ execução na própria Unidade	620.202	2.1	Transferências para outras unidades	209.407
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	337.217
			2.3	Subsídio ao RU	242.727
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	525.193
			2.5	Outras Despesas	7.608.830
	Subtotal 2	963.676		Subtotal 2	8.923.375
21	Contas a Receber – Comercialização	488.106	3	DESPESA C/ FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
22	Contas a Receber – Cartão de Crédito	78.837	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	8.904.811
23	Contas a Receber – Prestação de Serviços	6.567.691	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico-Administrativo c/ taxa FAI	1.332.727
			3.3	Equipamentos e material permanente p/ Administração Central	0
			3.4	Taxa FAI a repassar p/ Administração Central	3.603
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	795.126
			3.6	Outras Despesas	5.940.380
	Subtotal 3	7.134.634		Subtotal 3	16.976.647
	TOTAL DAS RECEITAS (exceto Saldos de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)	180.513.922		TOTAL DAS DESPESAS	164.008.187
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				16.505.735
	Detalhamento do Resultado Líquido				
1.1	Reinvestimento na Unidade				2.112.736
1.2	Saldo				14.392.999
	TOTAL DE RECEITAS	180.513.922		DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO	180.513.922
Notas:					
	A BCE e o IF apresentaram informações parciais.				
	O CEAM não informou os valores de receitas e despesas dos seus núcleos.				

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2004.



A Resolução do Conselho de Administração n. 1/1998 estabelece normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços. Esta Resolução determina o repasse, por meio do Fundo de Apoio Institucional/FAI, à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos (5%) e demais órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos (10%). Assim, as informações e tabelas subseqüentes pretendem transparecer os controles de arrecadação internos da UnB.

A seguir, a tabela 25 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que não houve incidência da taxa FAI em 43,7% do total da receita.

Tabela 25 – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Receita arrecadada	180.513.922
Saldo	5.935.266
Subsídios	963.676
Total da receita	187.412.863
<hr/>	
Receita com incidência de FAI – Tabela 26	105.560.523
Receita sem incidência de FAI – Tabela 28	81.852.340
Total da receita	187.412.863

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006
UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Na tabela 26, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI, informado pelas unidades totalizam R\$ 105,56 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 10,50 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 10,45 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 54,64 mil).

Do montante devido, as unidades explicaram que foram transferidos à FUB R\$ 10,24 milhões. Várias unidades informaram o repasse à Administração Central, via Sistema de Planejamento, com percentual acima do determinado (5% ou 10%). Entretanto, outras unidades (CDT, CEAD, CEAM, CPD, EDU e FT) apresentaram diferenças da taxa FAI a ser repassado, totalizando R\$ 820.433,00.

Cabe ressaltar que, os valores mencionados são os informados pelas próprias unidades, quando do preenchimento do formulário. Na busca constante de aprimoramento do processo, estão sendo feitas análises e ações conjuntas entre a SPL, DCF e as próprias unidades, no sentido de atingir maior grau de confiabilidade e de checagem das informações.



Tabela 26 – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades - Ano 2004

Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas	Total Receita	FAI Devido (10%)	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
Centros e Assessorias:												
BCE									-	-		-
CDT	653.072		130.713	20.625				228.517	1.032.927	103.293	-	103.293
CEAD	4.534.408	260.721		230.880		7.211			5.033.221	503.322	226.296	277.027
CEAM				30.608					30.608	3.061	2.626	435
CEPLAN									-	-		-
CESPE	12.993.223			73.921.426					86.914.650	8.691.465	9.182.727	(491.262)
CET	37.000							1.147.561	1.184.561	118.456	128.496	(10.040)
CIFMC									-	-		-
CPCE	5.556			1.372				584	7.512	751	751	(0)
CPD				469.140					469.140	46.914	22.808	24.106
DAC				1.800	12.000			187.663	201.463	20.146	20.146	(0)
DEX		660.383		188.559					848.942	84.894	84.894	-
DPP									-	-		-
EDU	2.040.074					2.090.740			4.130.814	413.081		413.081
EMP	3.610.531				5.050				3.615.581	361.558	370.882	(9.324)
FAL									-	-		-
HUB									-	-		-
PRC					144.206	9.573	844.478		998.256	99.826	120.100	(20.274)
SEI									-	-		-
SGP									-	-		-
Subtotal	23.873.865	921.104	130.713	74.864.410	161.256	2.107.524	844.478	1.564.325	104.467.674	10.446.767	10.159.727	287.041



Continuação

Tabela 26 – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades – Ano 2004

Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas	Total Receita	FAI Devido 5%)	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
Faculdades e Institutos:												
IREL				11.025					11.025	551	1.100	(549)
FAC				14.900					14.900	745	1.490	(745)
FACE				353.100					353.100	17.655	32.100	(14.445)
FD	107.535			13.038					120.573	6.029	8.543	(2.514)
FE	44.280			39.177					83.457	4.173	4.637	(464)
FEF								63.241	63.241	3.162	3.162	0
FT				2.748		47.084			49.832	2.492		2.492
IB									-	-		-
IdA				7.400					7.400	370	740	(370)
IE				381.250					381.250	19.063	25.350	(6.288)
IF						2.343			2.343	117	117	0
IG									-	-		-
IP									-	-		-
IPOL				5.728					5.728	286	573	(286)
Subtotal	151.815	-	-	828.366	-	49.427	-	63.241	1.092.849	54.642	77.811	(23.168)
TOTAL	24.025.679	921.104	130.713	75.692.776	161.256	2.156.951	844.478	1.627.567	105.560.523	10.501.410	10.237.538	263.872

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Notas: 1) Incidência de FAI de 5%, para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art.5º, da RCA 1/1998.

2) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pelas seguintes unidades/ origem:

CDT: consultorias tecnológicas;

CET: cursos de especialização e eventos;

CPCE: vendas de vídeo;

DAC: arrecadação do Laboratório CEU;

FEF: arrecadação com a pós-graduação, atividades comunitárias e oficinas.



A tabela 27 apresenta as diferenças de FAI não repassadas à FUB (R\$ 820,43 mil). Conforme determinação do Conselho Diretor, foi solicitado às unidades o encaminhamento dos documentos formais caso haja dispensa de FAI.

Tabela 27 – Demonstrativo da taxa FAI não repassada

Unidade	Valor	
CDT	103.293	Valores de FAI apresentados com base na receita, informados pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento.
CEAD	277.027	
CEAM	435	
CPD	24.106	
EDU	413.081	
FT	2.492	
Total	820.433	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006
UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

A tabela 28 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo, inicialmente, pertinente alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- as unidades administrativas tiveram arrecadação de receitas não incidente de FAI de R\$ 73,23 milhões, representando 89,5% do montante dessa rubrica (R\$ 81,85 milhões);
- o grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias obteve arrecadação de R\$ 56,14 milhões, sendo que 40% deve-se à EDU;
- quanto aos convênios, o CDT firmou convênio com o SEBRAE para o estabelecimento de cooperação técnico-financeira, visando ao desenvolvimento tecnológico de empresas, o DPP com órgãos de fomento voltados ao ensino e à pesquisa, a EDU com o Ministério da Saúde e Fundação Nacional da Saúde e o HUB com o Ministério da Saúde;
- sete unidades constantes no grupo da Administração Central/Unidade Gestora (BCE, CDT, CEPLAN, FAL, HUB, SEI e SGP) gerenciam os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Neste grupo, a SGP movimenta 56,5% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação, o CEPLAN administra um contrato de R\$ 32.742,00, referente à locação de espaço físico para instalação da ERB (Torre de transmissão da Claro Celulares) e o HUB relatou que o valor de R\$ 10.940,00 refere-se a editais de licitação de compra. Informou, também, que a FAHUB/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Hospital da Universidade de Brasília recolhe FAI quando se trata de prestação de serviço;



- as unidades (CEAM, CPD, DEX e DPP) movimentam recursos por meio de Fundações de Apoio. Os recursos totalizaram R\$ 555,75 mil, sendo que o DPP é responsável por 71,1% do total deste grupo.
- Ainda na tabela 28, algumas informações sobre as unidades acadêmicas são apresentadas nos itens abaixo:
- treze unidades acadêmicas (IREL, FAC, FACE, FD, FE, FEF, FT, IB, IdA, IF, IG, IP e IPOL) informaram suas receitas sem incidência de taxa FAI. O IG informou que o contrato, o convênio e a taxa de inscrição referem-se ao Observatório Sismológico, cuja isenção de taxa FAI foi autorizada pelo CAD em 06/1994. Entretanto, naquela deliberação do CAD não foi estipulado prazo limite;
- quanto aos convênios realizados, a FE realizou convênio com o INCRA, a EDU com o Ministério da Saúde e Fundação Nacional da Saúde, a FEF com o Ministério dos Esportes, o HUB com o Ministério da Saúde e o IPOL com a Capes/CNPq;
- nenhuma unidade acadêmica apresentou informações que constassem gerenciamento de recursos institucionais da FUB por delegação de competência;
- os recursos movimentados via Fundação de Apoio, informado pelas unidades acadêmicas (FT, IdA e IP) perfazem R\$ 841,27 mil. O IP é responsável por 48,5% da receita nesse grupo.

Na tabela 28, os subsídios foram tratados como receita, sem as características próprias de receita como demonstram os demais itens.

É importante destacar que o controle efetivo quanto à arrecadação e FAI, determinado pelo Conselho, será melhorado na medida em que os instrumentos de controle da arrecadação e execução sejam efetivamente implementados.



Tabela 28 – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004

Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Contrato	Convênio ⁽¹⁾	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ⁽²⁾	Subsídios p/ utilização de imóveis ⁽³⁾	Subsídios p/ execução na unidade ⁽³⁾	Contas a Receber	Total
1 – Unidades Administrativas:															
1.1 – Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		3.368.610												3.368.610
2	CEAD		1.754.447								2.286				1.756.733
3	CEPLAN														-
4	CESPE									852.761		199.473			1.052.234
5	CET		84.800										33.432		118.232
6	CIFMC		791.073												791.073
7	CPCE		53.103												53.103
8	DAC	50.000		203.543		5.210									258.753
9	DEX												84.894		84.894
10	DPP		6.024.587												6.024.587
11	EDU			14.761.231								144.000	413.081	7.134.634	22.452.947
12	EMP										2.806				2.806
13	HUB			3.330.326					16.649.808						19.980.134
14	PRC										192.203				192.203
Subtotal 1		50.000	12.076.621	18.295.100	-	5.210	-	-	16.649.808	852.761	197.294	343.473	531.408	7.134.634	56.136.309
1.2 – Administração Central/Unidade Gestora															
1	BCE										44.520				44.520
2	CDT										276.547				276.547
3	CEPLAN	32.742													32.742
4	FAL					600		95.325							95.925
5	HUB					27.862		10.940							38.802
6	SEI						6.490.578				207.754				6.698.332
7	SGP					9.347.341									9.347.341
Subtotal 2		32.742	-	-	-	9.375.803	6.490.578	106.265	-	-	528.821	-	-	-	16.534.209



Continuação

Tabela 28 – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004 Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Contrato	Convênio ⁽¹⁾	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ⁽²⁾	Subsídios p/ utilização de imóveis ⁽³⁾	Subsídios p/ execução na unidade ⁽³⁾	Contas a Receber	Total
1.3 – Unidades/ Fundação de Apoio															
1	CEAM										13.572				13.572
2	CPD										141.352				141.352
3	DEX										5.823				5.823
4	DPP										395.000				395.000
Subtotal 3		-	-	-	-	-	-	-	-	-	555.747	-	-	-	555.747
Total		82.742	12.076.621	18.295.100	-	9.381.013	6.490.578	106.265	16.649.808	852.761	1.281.862	343.473	531.408	7.134.634	73.226.265
2 – Unidades Acadêmicas e Institutos:															
2.1 – Faculdades e Institutos															
1	IREL		31.124												31.124
2	FAC												1.490		1.490
3	FACE		34.000										55.000		89.000
4	FD		20.627										8.542		29.169
5	FE		43.979	90.848							6.210				141.037
6	FEF		21.670	26.630							33.400				81.700
7	FT		242.221								19.176				261.397
8	IB												3.689		3.689
9	IdA		24.999	1.500											26.499
10	IF														-
11	IG	389.422	714.446	15.600	397								20.074		1.139.939
12	IP			10.467							25.027				35.494
13	IPOL		9.000												9.000
Subtotal 1		389.422	1.142.066	145.044	397	-	-	-	-	-	83.813	-	88.795	-	1.849.537



Continuação

Tabela 28 – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004 Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Contrato	Convênio ¹	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas	Subsídios p/ utilização de imóveis ²	Subsídios p/ execução na unidade ²	Contas a Receber	Total
2.2 – Unidades/Fundação de Apoio															
1	FT	385.612									44.331				429.943
2	IdA										3.157				3.157
3	IP	70.873	40.143		297.155										408.171
Subtotal 2		456.485	40.143	-	297.155	-	-	-	-	-	47.489	-	-	-	841.272
Total		845.907	1.182.210	145.044	297.552	-	-	-	-	-	131.301	-	88.795	-	2.690.809
Saldo de Exercícios Anteriores															5.935.266
Total Geral		928.649	13.258.830	18.440.145	297.552	9.381.013	6.490.578	106.265	16.649.808	852.761	1.413.163	343.473	620.202	7.134.634	81.852.340

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de atividades, 2004

Notas:

1) Convênios de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa.

2) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pelas seguintes unidades origem:

CEAD e CDT: rendimento de aplicações financeiras; EMP: Ressarcimentos e Transferências; PRC: sub-repasse de diversos departamentos da FUB (confecção de móveis, obra, produtos de limpeza, espaço físico);

BCE: multas por atraso na devolução de material bibliográfico; SEI: multas por atraso na entrega de obras; FE: assinatura de revista científica; FEF: transferência de recursos da FUB para auxílio financeiro;

FT: o valor de R\$ 19.175,60 refere-se ao Projeto Minibaja realizado pela Engenharia Mecânica; IP: taxas de consultas do CAEP e assinaturas de revista;

Foi considerado em outras receitas o valor de R\$ 82.417,04 referente aos serviços de atividades desportivas da FEF (R\$ 63.241,44) e FT (R\$ 19.175,60).

Nota 3: Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita.



Na seqüência, a tabela 29 apresenta o comparativo entre as receitas registradas no SIAFI, informadas pela Diretoria de Contabilidade e Finanças e a receita informada pelas unidades, via Sistema de Planejamento (SPL). Entre os pontos significantes, merece ser relatado que:

- o montante de taxa FAI repassado pelo Sistema perfaz R\$ 8,49 milhões, enquanto que as unidades informaram R\$ 8,37 milhões no Sistema de Planejamento (as diferenças individuais estão mais bem explicadas na última coluna da tabela 41 “Nota Explicativa”);
- a taxa FAI mais representativa deve-se ao CESPE (R\$ 7,85 milhões), significando 92,5% do total das receitas repassadas à Administração Central, conforme informado pela DCF;
- os recursos provenientes do FAI no montante R\$ 8,6 milhões (R\$ 8,49 milhões mais R\$ 147,8 mil¹¹) foram disponibilizados para suprir parte das despesas da Unidade Central, conforme mencionado pela DCF no Relatório de Execução Orçamentária e Financeira, 2004¹²;

Quanto às unidades que ainda não repassaram o FAI, ou que o fizeram parcialmente, a DCF comunicou a necessidade de se cumprir o que determina a Resolução do CAD n. 1/1998, além das recomendações do Conselho Diretor da FUB, de forma que essa pendência seja regularizada até o 1º trimestre de 2005.

11 O valor de R\$ 147,8 mil refere-se a receitas de taxa FAI com pequena representatividade, oriundas de outras unidades da Universidade.

12 A diferença entre a despesa total prevista no exercício (R\$ 76,0 milhões) e os recursos consignados na fonte do Tesouro (R\$ 38,0 milhões, incluído o Convênio SESu/MEC), da ordem de R\$ 38,0 milhões, levou a FUB a comprometer recursos próprios previstos no exercício, provenientes da arrecadação direta pela Administração Central, inclusive a taxa FAI no valor previsto de R\$ 8,6 milhões, resultando ainda déficit projetado para o exercício da ordem de R\$ 443,5 mil.



Tabela 29 – Comparativo entre receitas registradas no SIAFI e receita informada pelas unidades.

Em R\$ 1,00

Unidades(1)	Receita					Diferença FAI (4-6)	Nota Explicativa
	Valores informados pelas unidades - Receita Bruta (2)	Valores informados pelas unidades com incidência do FAI (3)	FAI repassado via Sistema de Planejamento (4)	Valores registrados SIAFI/DCF - Receita Bruta(5)	FAI repassado DCF (6)		
CDT	4.678.084	1.032.927	-	4.023.098	-		Na receita arrecadada do CDT, via Sistema de Planejamento, foram computados valores de convênios não registradas no SIAFI. Segundo a DCF, a taxa incidente sobre os serviços prestados (R\$ 1.178.401,04) é de R\$ 117,84 mil, ainda não repassada.
CESPE (1)	87.966.884	86.914.650	7.850.000	86.914.650	7.850.000		As informações das unidades quanto ao repasse da taxa FAI apresentadas no Sistema de Planejamento coincidem com as apresentadas pela DCF.
CPD	610.492	469.140	22.808	88.152	5.324	17.484	A diferença de receita arrecadada entre as duas fontes analisadas (Planejamento e DCF) refere-se a recursos movimentados via Fundações de Apoio, não registradas no SIAFI. Por outro lado, a diferença (R\$ 17.484,00) foi disponibilizado em conta-corrente da FUBRA.
EDU	26.583.760	4.130.814	-	4.130.814	233.264	(233.264)	A diferença a maior da receita arrecadada entre as duas fontes analisadas (Planejamento e DCF) refere-se a recursos movimentados via convênios (R\$ 14,76 milhões), não registrada no SIAFI.
EMP	3.618.387	3.615.581	370.882	3.612.124	270.174	100.708	Segundo a DCF, a taxa FAI a ser repassada perfaz R\$ 64.021,00, desconsiderando as receitas que não são de prestação de serviço.
PRC	1.190.459	998.256	120.100	996.705	120.100	0	A diferença de receita arrecadada entre as duas fontes analisadas refere-se a sub-repasse de diversos departamentos da FUB para a confecção de móveis, obras etc.
FEF	144.941	63.241	3.162	217.715	6.312	(3.150)	A unidade apresentou informação incompleta quanto a receita arrecadada (R\$ 144.941,00). Entretanto, o que prevalece é o que está no SIAFI (R\$ 217.715,00), restando a repassar R\$ 15.460,00.
Total	124.793.007	97.224.610	8.366.952	99.983.258	8.485.174	(118.222)	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004; DCF/DAF 2004

Nota:1) Na segunda coluna "Valores informados pelas unidades - receita bruta" do CESPE está incluído R\$ 852,76 mil referente a tíquete refeição. Na quarta coluna "FAI repassado via Sistema de Planejamento" não está incluído R\$ 1,33 milhões referente remuneração/gratificação de pessoal pagos pelo CESPE.



3.4 Concessão de Subsídios

Os estudos realizados pela FUB evidenciam que, em 2004, a Instituição havia subsidiado R\$ 6,4 milhões (Tabela 30). Participaram desta análise seis unidades (CESPE, SGP, CET, IP, CPD e DEX) por meio do Sistema de Planejamento e treze centros de custos (CEAM, CET, CPD, CESPE, CDT, Departamento de Filosofia, DAA, Escola de Extensão/DEX, Escola de Línguas, FS, FACE, IPOL e IREL), via PROCAP/SRH. Alguns pontos merecem ser destacados a seguir:

- do montante subsidiado pela Universidade (R\$ 6,39 milhões), R\$ 273,7 mil (4,3%) referem-se às isenções de 168 taxas em cursos do PROCAP que foram financiados aos servidores;
- a SGP teve o maior índice de subsídio no ano corrente (83,2%) entre todas as unidades analisadas, devido, principalmente, aos subsídios concedidos a docentes de pós-graduação e técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais da FUB, cujos itens somam 57,9%.

Tabela 30 – FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade Universitária em 2004

Demonstrativo do Subsídio ⁽¹⁾	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	365.145	5,7%
2. Isenção de Pagamentos de taxa de cursos	297.678	4,7%
3. Isenções parciais de serviços no RU	373.880	5,9%
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação ⁽²⁾	792.753	12,4%
5. Pagamento de Condomínio ⁽²⁾	359.430	5,6%
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais ⁽²⁾	2.684.533	42,0%
7. Subsídios concedidos a técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais ⁽²⁾	1.017.245	15,9%
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF.	0	0,0%
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	0	0,0%
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale-Livro).	0	0,0%
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação.	0	0,0%
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação ⁽²⁾	43.629	0,7%
13. Outros ⁽³⁾	451.730	7,1%
Total Geral	6.386.023	100,0%

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2004; FUB/SGP; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios; 2) Os itens 4, 5, 6, 7, 12 referem-se exclusivamente a SGP; 3) Os valores apresentados no item 13 "outros" referem-se: SGP: R\$ 417.265,00 de subsídios com aposentados, concessões do GRE, apartamento de trânsito e imóveis vagos; CET: R\$ 21.765,00 de subsídios com bolsas nos cursos de especialização promovidos pela unidade; IP: R\$ 12.700,00 de subsídios em Laboratórios (CAEP).



4. Relatório Sobre o Custo por Aluno na UnB em 2004¹³

4.1 Custo-Aluno por Instituto/Faculdade

O estudo para desenvolvimento de metodologia de apuração do custo-aluno na Universidade de Brasília considerou a existência de multiprodutos na instituição, a exemplo de outras pesquisas (GANDER, 1995; GROOT; MCMAHON; VOLKWEIN, 1991; JAMES, 1978; KOSHAL; KOSHAL, 1999; VERRY; DAVIES, 1976). Há décadas alerta-se que formas simplistas de apuração do custo por aluno nas universidades, em que não se consideram as múltiplas atividades, pouco contribui para a avaliação do ensino. As diferenças de atividades entre as instituições, algumas com maior foco na pesquisa ou prestação de serviço, faz com que métodos que dividam os gastos totais pelo número de alunos, deturpem a realidade, sendo necessário separar os custos educacionais dos gastos com propósitos não educacionais. Ainda que todos os setores da instituição possam contribuir direta ou indiretamente para o cumprimento de seus objetivos, é fundamental saber a proporção dos recursos empregados na sua principal missão, que é o ensino (BOWEN, 1980).

No caso da Universidade de Brasília, seus principais produtos, conforme sua missão (UnB, 2004), são o ensino, a pesquisa e a extensão. Para atingir a missão proposta a UnB recorre a outras fontes de recursos, além do Tesouro. Isso faz com que a instituição possua unidades que são eminentemente prestadoras de serviços à comunidade externa. Porém, na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar, do total de gastos, quais são direcionados a cada uma das atividades-fim, nem tampouco quanto se destinam à atividade administrativa.

Um outro ponto considerado na apuração do custo é em relação à depreciação dos bens permanentes. O custo de um produto é composto por todos os elementos sacrificados para a sua obtenção, ou seja, os materiais, mão-de-obra direta e custos indiretos (MAHER, 2001; HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000, entre outros). Sendo a depreciação o decréscimo no potencial de serviço do bem (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), ao término de sua vida útil deverá ser repostado. Sendo os bens permanentes registrados pela contabilidade pública de uma só vez, como despesas de capital, deve-se ter controle paralelo do consumo ocorrido em determinado período. A

13 Elaborado pelo Professor César Augusto Tibúrcio Silva, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, pelas mestres em Ciências Contábeis Beatriz Fátima Morgan e Patrícia de Souza Costa e mestrandas Maria José Onofre Santos e Fernanda Fernandes Rodrigues.



Comissão Nacional de Custos na Educação Superior dos Estados Unidos (1998) verificou que a negligência com o custo dos bens permanentes configura barreira para apuração do verdadeiro custo com a educação superior. Por essa razão, recomendou sua inclusão na apuração do custo por aluno.

A partir disso, em 2002, iniciou-se na Universidade de Brasília pesquisas que pudessem resultar no custo do ensino e, conseqüentemente, o custo por aluno. Desde então, três versões da metodologia do custo por aluno já foram apresentadas, conforme apontadas a seguir. Naquela ocasião iniciou-se o processo com a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão Plenária n. 408/2002.

4.1.1 Primeira versão

Em março de 2003, a equipe apresentou o custo por aluno da UnB para 2001 e 2002, como resultado de uma primeira depuração. Nesse primeiro cálculo, a principal fonte de dados ainda foi as despesas orçamentárias totalizadas por centro de custo, conforme está definido no SIAFI. Nesses dados ainda não foi incluído o custo da depreciação dos bens permanentes; porém é possível constatar alguns avanços na busca pela acurácia da apuração do custo por aluno:

- retirada de algumas unidades que não possuem nenhum vínculo com o produto-ensino, como a SEI;
- análise de despesas executadas e não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas, como convênios para pesquisa;
- apuração do custo proporcional a realização do PAS e Vestibular, formas de ingresso do aluno na universidade, tendo sido retirado da unidade responsável pelo processo de seleção as atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
- em relação à mão-de-obra, segregação do esforço despendido com as atividades de ensino das demais atividades da instituição.

A primeira mensuração desenvolvida por esta equipe teve como alvo o custo por aluno da universidade como um todo, sem levar em consideração as peculiaridades de cada área. Ciente de que a metodologia utilizada precisava ser aprimorada, iniciou-se outra fase dos trabalhos com o objetivo de apurar o custo por aluno por curso em 2002



e 2003. Nessa fase foi possível constatar que alguns centros de custos, por se constituírem unidades prestadoras de serviços às demais unidades, tanto administrativas quanto acadêmicas, necessitavam ser apurados individualmente a fim de detectar os custos que poderiam ser identificados às unidades acadêmicas.

4.1.2 Segunda versão

A segunda fase de apuração do custo por aluno aponta os seguintes avanços em relação à fase anterior:

- Realização de entrevistas e análise de relatórios na Biblioteca Central, Prefeitura do *Campus*, Restaurante Universitário e Centro de Informações;
- Apuração do custo por aluno por instituto/faculdade;
- Inclusão da depreciação dos bens permanentes; e
- Aplicação do custo do ensino do HUB.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, observou-se que a apuração do custo por aluno por “curso” seria difícil naquela versão em decorrência da estrutura organizacional. A UnB possui situações em que dois cursos estão localizados no mesmo centro de custo e de cursos que não possuem centro de custo, estando vinculado à faculdade, na qual agregam-se vários cursos. Além disso, nos próprios centros de custos concentram-se as atividades relacionadas tanto a graduação, quanto a pós-graduação. Essa realidade exige que seja feito estudos nos locais, a fim de fazer a segregação dos custos.

4.1.3 Terceira versão¹⁴

Na terceira fase dos trabalhos foram introduzidos os seguintes refinamentos não contemplados na segunda fase: em relação à mão-de-obra, cálculo do esforço despendido ao ensino por instituto/faculdade; alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço; identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte; segregação na SRH dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados/pensionistas; identificação dos

¹⁴ Baseado em MORGAN, B.F. *A Determinação do Custo do Ensino na Educação Superior: o caso da Universidade de Brasília*.



institutos/faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente; apuração do custo do ensino do CDT; apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

4.1.4 Apuração do Custo por Aluno 2004

Tendo como base a terceira versão, procedeu-se a apuração do custo por aluno para 2004. Como resultado preliminar, obteve-se R\$ 127.352.133 para o custo total do ensino e R\$ 5.482 para o custo por aluno na UnB. A tabela 31, demonstra o custo apurado por instituto/faculdade em 2002, 2003 e 2004.

Tabela 31 – Custo- Aluno por Instituto/ Faculdade:

Instituto/Faculdade	Custo		
	por Aluno 2002 ^a	por Aluno 2003 ^b	por Aluno 2004 ^c
FACE. Cursos: Administração (e mestrado) Administração Noturno, Arquivologia Noturno, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Contábeis Noturno, Ciências Econômicas, Ciência da Informação (mestrado e doutorado), Ciências Contábeis (mestrado), Economia (mestrado e doutorado)	4.896	4.137	4.542
FAC. Cursos: Comunicação Social, Comunicação (mestrado e doutorado)	6.310	5.574	5.601
FAU. Cursos: Arquitetura e Urbanismo (e mestrado e doutorado)	9.663	6.873	7.609
FAV. Cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Agronegócios (mestrado), Ciências Agrárias (mestrado)	9.689	8.985	8.971
FD. Cursos: Direito, Direito Noturno (e mestrado)	3.947	3.582	3.702
FE. Cursos: Pedagogia, Pedagogia Noturno, Educação (mestrado)	4.801	3.807	3.481
FEF. Curso: Educação Física	8.469	7.310	9.496
FM. Cursos: Medicina, Ciências Médicas (mestrado e doutorado), Clínica Médica (mestrado), Medicina Tropical (mestrado e doutorado), Patologia Molecular (mestrado e doutorado)	20.244	16.566	11.414
FS. Cursos: Enfermagem e Obstetrícia, Ciências Farmacêuticas, Nutrição, Odontologia, Ciências da Saúde (mestrado e doutorado), Nutrição Humana (mestrado)	12.200	9.707	8.607



Continuação

Tabela 31 – Custo- Aluno por Instituto/ Faculdade:

FT. Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Redes e Comunicação, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Ciências Florestais (mestrado), Ciências Mecânicas (mestrado), Geotecnia (mestrado e doutorado), Engenharia Elétrica (mestrado e doutorado), Engenharia Mecânica (mestrado), Estruturas e Construção Civil (mestrado e doutorado), Sistemas Mecatrônicos (mestrado), Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado e doutorado), Transportes (mestrado)	9.244	7.317	8.007
IB. Cursos: Ciências Biológicas, Ciências Biológicas Noturno, Biologia Animal (mestrado e doutorado), Botânica (mestrado), Ciências Biológicas (mestrado e doutorado), Ecologia (mestrado e doutorado), Fitopatologia (mestrado e doutorado)	7.140	5.368	6.257
ICS. Cursos: Ciências Sociais, Antropologia (mestrado e doutorado), Ciências Sociais (mestrado e doutorado), Sociologia (mestrado e doutorado)	3.962	3.516	3.529
IdA. Cursos: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Plásticas Noturno, Desenho Industrial, Educação Artística, Educação Artística Noturno, Música, Artes (mestrado)	6.583	6.050	8.517
IE. Cursos: Ciência da Computação, Estatística, Computação, Matemática, Matemática Noturno, Ciência da Computação (mestrado), Informática (mestrado), Matemática (mestrado e doutorado)	4.325	3.391	3.380
IF. Cursos: Física, Física Noturno (e mestrado e doutorado)	5.142	3.784	1.944
IG. Cursos: Geologia (e mestrado e doutorado)	11.805	3.966	3.561
IH Cursos: Filosofia, Geografia (e mestrado), História (e mestrado e doutorado), Serviço Social, Filosofia (mestrado), Política Social (mestrado e doutorado)	4.356	3.949	3.173
IL. Cursos: Letras, Letras Noturno, Letras Espanhol Noturno, Letras Japonês Noturno, Letras – Tradução, Linguística (mestrado e doutorado), Linguística Aplicada (mestrado), Literatura (mestrado e doutorado)	3.663	3.201	3.219
IP. Cursos: Psicologia (e mestrado e doutorado)	4.391	3.765	3.603
IPOL. Cursos: Ciência Política (e mestrado)	5.594	4.441	2.336
IQ. Cursos: Química (e mestrado e doutorado), Química Noturno	5.438	4.342	3.340
IREL. Cursos: Relações Internacionais (mestrado e doutorado)	5.594	5.056	7.348

a b c Atualizado para 31/12/2004 com base no índice INPC/IBGE



Os resultados apontam que 50% dos institutos/faculdades tiveram seus custos reduzidos se comparados aos anos de 2003 e 2004. Cabe destacar, no entanto, a Faculdade de Medicina, que apresentou redução de 18% de 2002 para 2003, e 32% de 2003 para 2004. Deve-se isto, em parte, ao aumento do número de alunos dessa unidade, bem como ao aumento de créditos ofertados para outros institutos/faculdades. Enquanto em 2003, de sua oferta total, 13% eram cursados por alunos de outras unidades, em 2004 este percentual passou para 32%.

Em relação ao Instituto de Física, observa-se que a redução no custo tem como maior causa o aumento da oferta de créditos de 15% para 32%. Quanto ao Instituto de Artes, o aumento do custo é decorrente da demanda de créditos em outras unidades acadêmicas. Em 2003, do total de créditos efetuados pelos seus alunos, 26% foram em outras unidades acadêmicas, enquanto que em 2004 este valor passou a ser 63%.

4.2 Custo Metodologia TCU

Neste tópico foi apurado o custo por aluno para a Universidade, conforme recomendação da Decisão TCU n. 408/2002.

Tabela 32 – Custo por aluno do TCU

Custo Corrente 2004 – Metodologia TCU	
Despesas Correntes	507.666.383
(-) 65% das despesas correntes do HUB	(17.014.665)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(67.649.598)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(6.725.612)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(37.972.921)
(-) Despesas com pessoal cedido – docente e técnico-administrativo	(2.694.023)
(-) Despesas com pessoal cedido – técnico-administrativo	
(-) Despesa com afastamento do País – docente	
(-) Despesa com afastamento País – técnico-administrativo	
(-) Despesas com pessoal afastado do País – docente e técnico-administrativo.	(5.482.155)
Total de despesa	370.127.408
Total n. alunos	34.345
Custo aluno	10.777



4.3 Apuração de Custos no HUB

Os hospitais universitários incorporam atividades assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão, o que torna a apuração de custos mais complexa. O cálculo de custo aborda temas como custos conjuntos, custo incremental e capacidade. A definição da metodologia para apuração dos custos requer a definição da finalidade da informação de custos e dos objetos de custos. Desta forma, os hospitais universitários podem possuir diversos objetos de custos como, por exemplo: o paciente, um departamento, o ensino, a residência médica e projetos de incorporação de nova tecnologia, o que os fazem necessitar de custos diferentes para diferentes propósitos. Assim, como a assistência, o ensino e a pesquisa são produtos conjuntos em hospitais de ensino, a metodologia de apuração de custos deve contemplar critérios de segregação destes custos. Existem várias metodologias para identificar o montante de tempo e recursos dedicados a cada atividade, como, por exemplo: questionários, registro de desempenho diário, comparação entre hospitais de ensino e demais hospitais, e estabelecimento de uma função de produção (HOSEK e PALMER, 1983; SLOAN, FELDMAN e STEINWALD, 1983).

A apuração do custo aluno tem sido realizada no Hospital Universitário de Brasília desde o ano de 2002. Ao longo deste período, aprimorou-se a metodologia de custeio incremental, sendo esta a metodologia atualmente utilizada¹⁵. Nesse sentido, deve-se destacar que o gerenciamento financeiro e as iniciativas de custos na saúde pública têm enfrentado dificuldades: informações inadequadas, problemas computacionais e resistência de médicos, conforme já relatado na literatura (NORTHCOTT e LLEWELLYN, 2003, por exemplo). Desse modo, sistemas de informações, quando existem, são incipientes no setor hospitalar, principalmente, em hospitais públicos (LEWIS, FORGIA e SULVETTA, 1996).

Apesar das dificuldades entende-se que informações acuradas podem auxiliar no processo de tomada de decisão, bem como reduzir custos por meio da melhoria dos processos. Borzekowski (2002), por exemplo, identificou que o aumento do investimento em tecnologia da informação em hospitais reduz custos após três anos de utilização da tecnologia.

Embora haja certa complexidade na apuração de custos hospitalares, existem várias experiências de apuração de custos em hospitais públicos (ver, como exemplos,

¹⁵ Vide Relatório de Gestão UnB/Universidade de Brasília de 2003, p. 60-62.



LEWIS, FORGIA e SULVETTA, 1996; EVANS III, HWANG e NAGARAJAN, 2001; CHING, 2001; CASTELAR, MORDELET e GRABOIS, 1995), inclusive a do HUB. Essas experiências demonstram que as informações de custo são relevantes para o processo decisório hospitalar e para o estabelecimento de políticas governamentais eficientes para a saúde pública na medida em que podem auxiliar na melhoria do processo de tomada de decisão¹⁶.

Neste aspecto, os custos com o ensino por curso apurados no HUB no período de 2002 a 2004 podem ser observados na tabela 44. No ano de 2002, o custo com o ensino no HUB representou 14% do total dos custos apurados em todo o Hospital. Em 2003, embora os custos do Hospital tenham tido aumento de R\$ 2.796.030,00, o valor apurado com o ensino foi de 13%. Para o ano de 2004, apurou-se que os seus custos foram de R\$ 59.905.991,00, sendo que este também representou aumento de R\$ 4.944.164,00, quando comparado ao custo de 2003. Este acréscimo é decorrente principalmente do comportamento da folha de pagamento da FUB/UnB. Neste ano, do custo total apurado no HUB, 13% foram aplicados no ensino, representando uma redução de um ponto percentual, no período analisado (2001-2003).

Tabela 33 – Custo com o ensino no HUB por curso

Descrição	2004		2003		2002	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Enfermagem	1.304.594	17,30	1.370.949	19,54	1.390.526	19,27
Farmácia	30.407	0,39	23.815	0,34	14.811	0,21
Fisioterapia	576	0,01	2.290	0,03	-	-
Medicina	2.279.812	30,12	2.048.217	29,19	2.203.236	30,53
Nutrição	121.193	1,61	147.055	2,10	167.023	2,31
Odontologia	348.135	4,62	176.728	2,52	154.385	2,14
Psicologia	6.339	0,08	9.732	0,14	-	-
Pós-graduação	224.801	2,96	140.779	2,01	142.214	1,97
Residência	3.240.446	42,91	3.096.291	44,13	3.143.301	43,56
Custo Total Ensino	7.556.303	100	7.015.856	100	7.215.496	100
Custo Total HUB	59.905.991		54.961.827		52.165.797	
% Custo Ensino	13%		13%		14%	

¹⁶ É importante destacar que esse relatório de gestão aponta os custos do HUB vinculados ao ensino. Entretanto já existe um grupo de estudos responsável pelo cálculo do custo do HUB por procedimento.



4.4 Apuração do custo da refeição do Restaurante Universitário¹⁷

Este tópico compreende informações sobre o RU, que é uma unidade de apoio às unidades acadêmicas e atende a servidores, alunos e visitantes.

O trabalho de apuração do custo do cardápio do RU teve início, em outubro de 2004. No desenvolvimento da pesquisa foram verificadas as atividades realizadas em cada setor, a periodicidade, o tempo e materiais consumidos, entre outros dados. A tabela 34 apresenta o total dos custos do RU durante o ano de 2004 e o custo médio por refeição.

Tabela 34 – Custos do Restaurante Universitário – 2004

Elementos de custos do RU	Total (em R\$)*	%
1. Pessoal:	2.685.848,06	60,84
1.1 Pessoal FUB	1.867.006,00	42,29
1.2 Pessoal Conservo	716.447,66	16,23
1.3 Pessoal Prestação de Serviços	49.188,10	1,11
1.4 Pessoal Estagiário	32.592,90	0,74
1.5 Pessoal Fubra	20.613,40	0,47
2. Depreciação móveis	50.105,98	1,14
3. Depreciação imóvel	75.284,76	1,71
4. Materiais	1.393.937,41	31,58
5. Alocação dos departamentos de serviços	209.181,16	4,74
Total das despesas	4.414.357,37	100,00
Refeições fornecidas	540.428	
Custo por refeição	8,17	

* Atualizado para 31/12/2004 com base no índice do INPC/IBGE

De acordo com os dados apurados, verifica-se que 60,84% dos custos do restaurante são despendidos com pessoal. Desses, 70% referem-se ao custo com pessoal da FUB, 26% ao pessoal terceirizado, 2% com prestadores de serviços, 1% com estagiários e 1% com o pessoal contratado por uma Fundação de Apoio. Por outro lado, os custos relacionados com materiais representam 31,58% do total.

O custo da refeição do RU foi apurado por uma média dos custos anuais, sem considerar as diferenças dos cardápios do almoço comum, almoço vegetariano e jantar comum, perfazendo um custo médio de R\$ 8,17 por refeição. A pesquisa realizada apontou que o sistema de entrada do restaurante não separa o aluno que não possui

¹⁷ Trabalho elaborado pelo Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, pela Mestre Beatriz Morgan e pela aluna bolsista do PIBIC Aline Guimarães Diógenes.



bolsa do visitante, sendo que, ambos pagam o mesmo valor. Isso faz com que o restaurante atenda a um número considerável de pessoas externas a comunidade universitária, em virtude do preço praticado.

A próxima etapa dos trabalhos prevê a apuração do custo para cada uma das modalidades de refeições oferecidas, de acordo com o sistema de custeio baseado em atividades. Nessa fase serão adotados procedimentos como observação direta das atividades realizadas para a preparação e a distribuição das refeições. Conforme o cronograma estipulado pela equipe, o trabalho está previsto para ser concluído em 2005, quando será apresentado o custo de cada modalidade de refeição, assim como possíveis reduções de custos.



5. Educação Corporativa na Universidade de Brasília¹⁸

A evolução do quadro de pessoal da Fundação Universidade de Brasília, ao longo dos últimos anos, tem sido incompatível com o crescimento das atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços ocorrida. A explicação para o descompasso entre a lotação atual e as reais necessidades são conhecidas: aumento do número de desligamentos, em função de aposentadorias ou mudança de vínculo, não reposição das vagas existentes, inadequação do quadro permanente, definido para a Instituição ainda no início da década de noventa.

No período de 1997 a 2004, a Universidade apresentou forte crescimento de suas atividades de pós-graduação e de pesquisa (crescimento do número de grupos e de docentes envolvidos) e das atividades de extensão. Apesar disso, há redução do número de docentes do quadro permanente e apenas discreto aumento do número dos servidores técnico-administrativos. O HUB apenas recentemente começou a estruturar o seu quadro permanente, procurando, assim, garantir a estabilidade na oferta de serviços de saúde à população do Distrito Federal e de sua região de influência (Tabela 35).

Tal como as demais IFES, a UnB tem enfrentado as limitações do seu quadro permanente, com a contratação de força de trabalho temporária docente e administrativa e com a ampliação do trabalho voluntário. Tais iniciativas, apesar de garantir a continuidade das atividades acadêmicas, trazem à Instituição elevado nível de instabilidade, dado o nível de rotatividade dessa mão-de-obra. Vale considerar que, mesmo esse esforço institucional ainda não é suficiente para dotar a UnB da força de trabalho necessária. Ressalte-se, a este respeito, a existência de vagas não preenchidas no quadro de pessoal da Instituição.

A alternativa encontrada foi a criação do Programa de Estágio Técnico, que viabilizou a participação de estudantes de nível superior, egressos, predominantemente, da UnB, no desenvolvimento de atividades técnicas. Esse programa foi concebido a partir da análise da experiência bem-sucedida implementada pelo IPEA, na década de noventa, e permitiu a revitalização dos quadros e práticas administrativas adotadas naquele órgão, segundo depoimentos dos seus gestores. A criação do Programa reflete, ainda, a preocupação da Universidade em engajar no

¹⁸ Elaborado pela equipe integrada por Angela Lima (Secretária de Recursos Humanos), Dra Marisa Cardoso Trindade (Consultora Interna do Projeto), Rogério Luiz Alves dos Santos, Afonso de Souza Adélia Betty Ludovico de Almeida, Thelmo Rocha da Silva, Juana Maria Siqueira Rabelo e Nair Aguiar de Miranda.



mercado de trabalho, os profissionais que forma em seus cursos de graduação e pós-graduação, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos jovens profissionais, sem experiência profissional, na obtenção do primeiro emprego.

Tabela 35 – FUB/UnB: Informações sobre Balanço Social e Educação Corporativa, 1997 a 2004

Detalhamento	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Quadro Permanente								
Docentes								
Titulares	113	118	96	93	99	101	103	103
Adjuntos	860	819	862	787	767	753	730	674
Assistente	297	327	358	390	420	435	472	481
Auxiliar	28	35	43	55	61	72	88	101
Professor de 1º e 2º Grau	5	5	5	5	5	5	5	5
Subtotal	1.303	1.304	1.364	1.330	1.352	1.366	1.398	1.364
Técnico-Administrativos								
Nível Superior	664	630	534	497	505	524	540	564
Intermediário	1.464	1.409	1.294	1.247	1.262	1.289	1.323	1.355
Apoio	237	243	248	256	265	275	290	311
Subtotal	2.365	2.282	2.076	2.000	2.032	2.088	2.153	2.230
Quadro Temporário								
Docentes								
Substitutos	318	236	259	201	239	234	161	215
Visitantes	31	25	23	33	36	33	25	40
Requisitados: Conv. de Cooperação	49	53	56	59	75	75	35	27
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	398	314	338	293	350	342	221	282
Técnico-Administrativos								
Prest. Ser Temporários (contratados)	408	464	599	839	900	593	1161	0
Terceirizados (ser. limp e vigilância)	-	-	-	-	278	262	-	425
Pessoal de Apoio das Fundações	108	106	87	247	339	337	-	390
Subtotal	516	570	686	1086	1517	1192	1161	815
HUB								
Técnico-Administrativos								
Nível Superior	291	277	156	117	122	130	140	130
Intermediário	472	461	320	256	257	270	266	254
Apoio	62	64	66	68	71	71	76	86
Subtotal	825	802	542	441	450	471	482	470
Quadro Temporário								
Prest Serv Temporários (contratados)	800	825	882	802	751	728	699	669
Vagas Não Preenchidas no Quadro Permanente								
Docentes	853	958	896	985	928	905	840	763
Técnico-Administrativos	265	247	205	234	222	212	202	198
Evolução dos Estágios Remunerados na UnB								
Alunos de Doutorado	12	5	4	-	-	-	-	-
Alunos de Mestrado	17	6	1	-	-	-	-	-
Alunos de Especialização	15	3	4	-	-	-	-	-



Continuação

Tabela 35 – FUB/UnB: Informações sobre Balanço Social e Educação Corporativa, 1997 a 2004

Alunos Recém Graduados	57	27	0	-	-	-	-	-
Alunos cursando Graduação	338	221	79	-	-	-	-	-
Total do Alunado estagiando na UnB	439	262	88	-	-	-	-	-
Voluntariado								
Pesquisador Associado	84	93	80	87	70	34	39	52
Voluntários cadastrados na SRH	129	141	81	66	22	17	1	1
Alunos de Graduação Monitoria	1.269	1.636	1.524	1.099	973	897	845	-
Alunos de Graduação:ao PIBIC	184	177		145	132	96	120	72
Alunos de Pós Graduação: Monitoria	68	63	84	47	23	58	54	33
Alunos em Voluntários da Extensão	991	735	261	228	204	94	167	
Total de Voluntários na UnB	2.725	2.725	2.030	2.725	2.725	2.725	2.725	158

Fonte: UnB/Secretaria de Recursos Humanos, 2004. * Obs: Vagas não preenchidas são gerenciadas pelo Sistema Central de Pessoal, através do MEC.

Em 2002, por ocasião da implantação do novo Sistema de Planejamento da UnB, foram levantadas informações junto aos gestores de unidades acadêmicas e administrativas com o objetivo de atualizar diagnóstico institucional, realizado em anos anteriores. Naquela ocasião, os colegiados das unidades ou seus representantes analisaram o ambiente externo identificando oportunidades e ameaças que afetariam suas atividades e, simultaneamente, levantaram, em seus ambientes internos, os pontos fortes e fracos existentes, que poderiam causar impacto na execução de seus trabalhos.

Os resultados das discussões havidas naquela ocasião revelaram alguns pontos interessantes. Em primeiro lugar, confirmaram a hipótese da existência de visões completamente distintas sobre o ambiente em que estava inserida a universidade: unidades acadêmicas, administrativas e órgãos prestadores de serviços para a comunidade ou a sociedade entendiam de forma diferente, tanto o contexto em que atuava a universidade, quanto suas características internas e relevância dos problemas enfrentados.

Em seguida, revelaram que entre todos os aspectos analisados, apenas às questões relacionadas à área de recursos humanos preocupava, com intensidade, a todos. Nessa área, os gestores identificavam, no ambiente externo, poucas oportunidades (5,6%) e muitas ameaças (29,3%), sendo as mais expressivas: a falta de autonomia das universidades para gerir o quadro de pessoal, realizar concursos e definir os níveis de remuneração. Internamente, apesar de reconhecer a competência e o envolvimento de servidores docentes e técnicos como pontos fortes (20,9%),



representantes das unidades identificaram na área de RH os maiores riscos ao pleno desenvolvimento da UnB (23,5%), conforme pode ser visto na Tabela abaixo.

Tabela 36 – UnB: Importância da área de Recursos Humanos no Diagnóstico Institucional em 2002¹⁹

Unidades	% de ocorrência de elementos da área de Recursos Humanos no diagnóstico da UnB			
	Ambiente Externo		Ambiente Interno	
	Oportunidades	Ameaças	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Centros	5,9	19,1	15,6	31,0
Institutos e Faculdades	5,5	27,3	24,0	23,4
Unidades Gestoras e Administrativas	3,5	32,3	24,6	18,5
Unidades Prestadoras de Serviços Internos	11,3	38,0	10,1	26,0
Unidades Prestadoras de Serviços Externos	3,7	26,9	12,4	28,7
Total	5,6	29,3	20,9	23,5

Fonte: UnB/SPL – Plano de Desenvolvimento Institucional 2002 a 2006

Em relação aos pontos fracos, os gestores apontaram diversos aspectos que poderiam comprometer o desenvolvimento das atividades planejadas por suas unidades no quinquênio. Destacam-se como significativas: a insuficiência de pessoal técnico-administrativo qualificado, a desatualização dos servidores, a falta de motivação de docentes e técnicos, o desinteresse dos servidores em participar dos treinamentos oferecidos, entre outras. Esses pontos fracos foram levantados tanto pelas unidades acadêmicas quanto pelas de prestação de serviços internos e externos evidenciando a importância de imediata intervenção que reduziisse as dificuldades enfrentadas pelos gestores na gestão dos recursos humanos lotados em suas unidades.

A análise dos dados disponíveis em 2001 revelou que as dificuldades apontadas eram reais:

- os docentes da UnB que tinham, um dos mais altos índices de qualificação do País (4,10 em uma pontuação máxima de 5) eram apoiados por servidores cujo nível de qualificação formal era praticamente desconhecido para a Instituição. Sabia-se, dos técnico-administrativos, apenas a formação exigida para o

¹⁹ Em termos de análise dos elementos do Diagnóstico Institucional foram considerados quatro grupos de unidades: a) os Institutos e Faculdades; b) os cinco Centros que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa: CEAM, CDS, CDT, CEPPAC, CET; c) as nove Unidades Prestadoras de Serviços Internos (UPSI): BCE, CEDOC, CME, CPD, FAL, INT, CEPLAN, PRC, ACS; d) as sete Unidades Prestadoras de Serviços Externos (UPSE): CESPE, EMP, SEI, SGP, EDU, HUB, NTI; e, e) as dez unidades gestoras e administrativas: DAC, DAF, DEG, DEX, DPP, SRH, SPL, AUD, INT, PJU.



exercício do cargo, por ocasião da admissão. Informações adicionais sobre a obtenção de novos títulos eram feitas voluntariamente pelos servidores, sendo, portanto, fragmentárias e descontínuas;

- as demandas das unidades para o aperfeiçoamento de seus quadros raramente eram encaminhadas formalmente aos gestores de Recursos Humanos da UnB e, se o eram, referiam-se a cursos urgentes e onerosos, cuja realização demandaria tempo e captação de recursos adicionais. Tais fatos, muitas vezes impediam ou retardavam o atendimento aos pedidos, gerando críticas das unidades e desistências dos interessados;
- os cursos definidos e implantados pela SRH atendiam, emergencialmente, as necessidades de formação mais evidentes, como, por exemplo, alfabetização dos servidores, atualização em Língua Portuguesa, cursos de Espanhol, atendimento ao público e formação básica em informática;
- o baixo nível de envolvimento dos gestores na definição das iniciativas de formação de recursos humanos, associado à exigüidade do quadro permanente, fazia com que alguns gestores dificultassem a participação dos servidores lotados em suas unidades nos cursos de aperfeiçoamento promovidos na UnB;
- a falta de estímulos profissionais e financeiros aos servidores que buscavam novas formas de aperfeiçoamento, aliada aos entraves à liberação enfrentados por eles em seus centros de custo, desestimulava a participação e aumentava o nível de desistência nas atividades de formação implementadas;
- falta de perspectiva de crescimento na carreira, a partir do aumento do nível de educação e os baixos salários eram outros pontos que acentuavam o desestímulo dos servidores;
- o alto custo da pós-graduação, a inexistência de normas internas que financiassem a participação de servidores em cursos de especialização e mestrado profissionalizante, associada à pouca visibilidade da importância estratégica da formação continuada da força de trabalho, desestimulavam a procura dos técnico-administrativos nesses cursos.

A partir de 2002, todas as unidades passaram a informar ao gestor de recursos humanos da Universidade a necessidade de pessoal e de formação dos seus quadros para os cinco anos seguintes. Essas informações permitiram a realização de estudo mais detalhado sobre o dimensionamento da força de trabalho da UnB, a ser divulgado,



e, ainda, viabilizou a concepção do Projeto Especial de Educação Corporativa na Universidade.

Esse projeto, de acordo com a sua proposta inicial, desenvolverá ações voltadas à formação de servidores da Universidade visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados e o aperfeiçoamento do processo de gestão e o desenvolvimento do servidor, enquanto pessoa. Sua implantação atenderá às seguintes vertentes:

1. elevação da qualidade do processo de gestão adotado pela UnB;
2. comprometimento dos servidores com os objetivos institucionais e garantia do envolvimento de docentes e servidores no desenvolvimento das atividades planejadas;
3. modernização da gestão nas áreas acadêmica e administrativa;
4. melhoria da qualidade de vida dos servidores e o seu desenvolvimento, enquanto pessoa e cidadão;
5. harmonização entre o potencial da força de trabalho e a implementação dos projetos e propostas aprovados institucionalmente.

Em sua primeira fase, o Projeto de Educação Corporativa desenvolveu as seguintes atividades:

- realização de encontros e cursos de curta duração voltados ao aperfeiçoamento do processo de gestão e à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela UnB à comunidade universitária e do Distrito Federal;
- incorporação de alunos da UnB, de vários níveis de ensino e com elevado rendimento acadêmico, no desenvolvimento e implementação de projetos e atividades estratégicas, como forma de propiciar, a força de trabalho da Universidade, efetivo treinamento em serviço;
- desenvolvimento de atividades de curta duração para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade de atividades acadêmicas e de administração especializada;
- estímulo ao aumento da titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;



- aumento da participação de servidores de nível superior e intermediário em cursos de especialização e aperfeiçoamento, em áreas identificadas como estratégicas no Plano Quinquenal;
- desenvolvimento de atividades abertas ao público que contribuam para o debate sobre a melhoria da gestão na UnB e em outras instituições públicas.

Transcorridos dois anos, as estatísticas apresentadas na Tabela 48 revelam os resultados alcançados pela UnB a partir da implementação do Projeto de Educação Corporativa, destacando-se:

1. o aumento do número de servidores que concluíram os cursos de capacitação promovidos pela Instituição que passaram da média de 1.239 servidores/ano, em 1997/2001, para 2.246, nos últimos três anos;
2. a UnB institucionalizou a participação de servidores em cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão ao garantir, por meio de Resolução do CAD n. 003/2002, em tais cursos, pelo menos 10% das vagas oferecidas, com isenção de taxa;
3. a prioridade institucional à elevação do nível de titulação dos servidores facilitou o acompanhamento da SRH e envolveu outras unidades internas nas ações de treinamento. Os resultados podem ser mensurados a partir da conclusão de cursos de especialização e de extensão por servidores em atividades de formação voltadas ao público interno;
4. eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo este último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;
5. o aperfeiçoamento das estatísticas sobre titulação dos servidores, que embora ainda não tenha atingido o nível desejado, já permite a construção de indicadores;
6. o Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo²⁰ (IQTCT) é reduzido (0,5 em um máximo de 2,0) o mesmo acontecendo

²⁰ Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnico-administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/corpo técnico-administrativo permanente.



com o Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior (IQNS) (1,51 em 5,0)²¹;

7. foi criado o Programa de Estágio Técnico, que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação *stricto sensu*. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas;
8. a UnB deu início, já em 2002, ao desenvolvimento de ações específicas voltadas à formação de gestores que, nos últimos três anos, envolveram 391 servidores ocupantes de cargos de gerência em diferentes níveis hierárquicos da Instituição.

²¹ O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente. O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética, onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor.



Tabela 37 – UnB: Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1997 a 2004.

Detalhamento	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Nível de Titulação dos Servidores								
Total de Docentes	1.648	1.565	1.646	1.564	1.627	1.633	1.584	1.619
Quadro Permanente	1.302	1.304	1.364	1.330	1.352	1.366	1.398	1.364
Com Doutorado	941	901	913	831	813	799	771	703
Com Mestrado	290	320	352	381	413	427	469	478
Com Especialização	15	21	28	36	42	45	50	49
Com Graduação	52	57	66	77	79	90	103	129
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	4,34	4,27	4,21	4,10	4,04	3,99	3,91	3,79
Quadro Temporário	346	261	282	234	275	267	186	255
Com Doutorado	83	48	30	22	35	33	18	7
Com Mestrado	154	123	152	66	92	67	25	5
Com Graduação	109	90	100	44	86	134	135	243
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	2,85	2,68	2,50	1,50	1,95	1,87	1,61	1,15
Total de Técnico-Administrativos do Quadro Permanente	2.370	2.288	2.077	2.001	2.033	2.089	2.154	2.230
Com Doutorado	16							
Com Mestrado	57							
Com Especialização	159							
Com Graduação	623							
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Administrativo Permanente	0,50							
Índice de Qualificação dos NS Do Corpo Técnico-Administrativo Permanente	1,51							
Participação em atividades de formação no Exercício								
Técnico-administrativos do Quadro Permanente								
Com cursos de especialização concluídos	15	22	12					
Com curso de extensão concluído	153	173	108					
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	3.751	2.241	1.345	747	1.843	2.508	798	300
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica	-							
Ensino Fundamental	139	267						
Ensino Médio	21	32						
Participação da Força de trabalho em programas de formação de gestores	60	278	53					
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	4.139	3.013	1.518	747	1.843	2.508	798	300

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos, 2004.



O esforço empreendido pela Universidade de Brasília no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. Internamente, diversos Centros de Custos têm ajudado com a oferta de vagas para servidores em cursos de especialização e extensão e de outros eventos de treinamento, capacitação e desenvolvimento humano. Além desses, docentes e servidores têm desenvolvido trabalho de formadores em cursos promovidos pela SRH para atender a necessidades emergenciais, identificadas pelas unidades em seus Planos Anuais de Atividade. Outro tipo de parceria interna que tem se tornado freqüente é o apoio dado à PROCAP, sob a forma de liberação de espaço físico (salas de aula, laboratórios de informática, auditórios e outros) e equipamentos.

É importante destacar que, sem as parcerias, a UnB dificilmente poderia ter ampliado, como o fez, nos últimos anos, o investimento no capital humano. Destacaram-se, nos últimos dois anos, como parceiros internos da SRH: o CPD, o IH, IB, IL, IE, IP, a FT, FEF, a BCE, a FAL, a EDU, o CET, CPCE e o CESPE, a PRC e o DAC. Externamente, a UnB recebeu o apoio do Instituto Brasileiro de Qualidade de Vida/IBQV.

Ações de Educação Corporativa em 2003 e 2004

As atividades de Educação Corporativa desenvolvidas pela Universidade de Brasília nos dois últimos anos compreendem: a realização de cursos voltados ao atendimento das necessidades de formação apresentadas pelas unidades em seus planos de curto prazo, a inserção de servidores em cursos de extensão oferecidos ao público externo, a indicação de servidores para participarem de cursos de pós-graduação para os quais tenham sido selecionados. Além dessas, a UnB tem estimulado a participação de servidores em seminários, encontros e eventos técnicos, promovendo a atualização de seus quadros e fomentando o interesse dos integrantes de seu quadro permanente na atualização de seus conhecimentos.

A Tabela a seguir descreve, com detalhes, as ações de formação, aperfeiçoamento e atualização dos integrantes de sua força de trabalho e, ainda o número de servidores envolvidos em cada uma delas.



Tabela 38 – UnB: Atividades de Capacitação, Aperfeiçoamento e Atualização do Capital Humano em 2003 e 2004.

Atividades	Total de Alunos	
	2003	2004
Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	43	-
Atualização do AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules, 2 nd Edition, 2002 Revision)	-	29
Atualização e Capacitação Sistemática para Gerentes	-	60
Atualização em Assistência de Enfermagem em Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica	-	126
Botânica do Cerrado	-	13
Camareira de Hospital – SENAC	19	-
Campanha do Silêncio	100	-
Capacitação em Serviços de Eletricidade	-	12
Ciclo de Palestras do Restaurante Universitário	-	122
Classificação Decimal Universal	-	28
Comando e Proteção	-	3
Como Lidar com o sofrimento Frente ao Paciente Terminal	-	15
Conscientização e Capacitação para Atendimento à Pessoa com Necessidade Especial	-	273
CONSIAFI	73	-
Didática para Instrutores	21	-
Eletricidade Básica	15	-
Encontro de Administração e Planejamento	32	-
Encontro sobre Educação para o Trabalho	59	-
Encontro sobre Relações Humanas e Atendimento ao Público	36	-
Eventos Externos	7	52
Excelência no Atendimento	-	16
Fotografia e Revelação	-	22
Gestão de Arquivos	35	-
Gestão de Desempenho	15	-
Informática	550	634
Isenções de Taxa	159	168
Limpeza e Acondicionamento de Vidrarias Danificadas e Recipientes Vazios	16	-
Língua Estrangeira	259	202
MARC-21	52	-
Novo Modelo de Gestão Prática de Planejamento e Orçamento	71	-
Placas e Circuitos Impressos	-	3
Plantas Medicinais	-	31
Programa de Preparação para Educação Básica dos Servidores da UnB	207	160
Projeto de Aterramento Elétrico	-	17
Projeto de Sistema de Energia CA – Módulo I	-	17
Projeto de Sistema de Energia CA e Grupo de Motores Geradores – Módulo II	-	13
Quartas Gerenciais	829	-
Reciclagem Técnica do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE	19	-
Relações Humanas e Atendimento ao Público	-	35
Seminário "UnB: Melhor Gestão, Melhor Instituição".	250	-
Seminário: "Desperdícios: Planejamento e Mudanças"	66	-
Telefonia Básica	-	2
Treinamento: Chefes de Sala do CESPE	-	1.033
Treinamento do CONSIAFI	12	-
Treinamento em Instrumentação	-	12
Treinamento em Segurança no Trabalho	116	-



Continuação

Tabela 38 – UnB: Atividades de Capacitação, Aperfeiçoamento e Atualização do Capital Humano em 2003 e 2004.

Treinamento em Serviço em Processamento e Duplicação de Microfilmes	-	5
Treinamento de Fiscais de sala do CESPE	-	1.038
Treinamento Introdutório	57	-
Treinamento na Unidade de Nutrição Enteral	43	-
UnBDoc	-	60
<i>Workshop</i> "Buscando o Melhor em Você!".	65	-
<i>Workshop</i> : Integrando Competências	-	120
TOTAL GERAL	3.226	4.321

Fonte: UnB/SRH – Programa de Capacitação, março de 2004.



6. Elementos Básicos do Relatório e do Balanço social da UnB²²

Este capítulo contém os principais elementos a serem contemplados no Relatório Social e no Balanço Social da UnB – novos instrumentos de acompanhamento dos resultados alcançados por suas unidades. Com a incorporação desses instrumentos à prestação de contas, a Universidade procura ampliar a mensuração e a divulgação do impacto das atividades que desenvolve, sobre o processo de desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal e de sua região de influência.

A elaboração do Balanço Social da UnB foi iniciada em 2000, quando foi feita a primeira versão desse documento. Verificou-se, naquela ocasião, que a UnB, como a maior parte das instituições de ensino superior públicas, limitava seus estudos e divulgações à análise da evolução dos indicadores acadêmicos e não estudava o impacto de suas ações sobre a região em que estava inserida. Concluído o documento inicial, a Universidade verificou que, para transformá-lo em instrumento efetivo de gestão, precisaria coletar, tratar e divulgar, de forma sistemática, as informações sobre a extensão.

Naquela ocasião, constatou-se, também, que seria necessário conscientizar as unidades sobre a importância da divulgação das atividades de extensão desenvolvidas por docentes e alunos junto à comunidade, muitas vezes informalmente e sem qualquer registro. Foi relatada à comunidade universitária a importância da avaliação do impacto social dessas atividades de divulgação, sendo enfatizada a contribuição desse processo para o aumento da transparência dos dados contábeis e financeiros. O desafio foi aceito pela comunidade universitária e, transcorridos dois anos da elaboração da primeira versão do Relatório e do Balanço Social, a UnB reorganizou-se administrativamente e dispõe das informações necessárias à análise do impacto recente da UnB no desenvolvimento do DF. Neste capítulo optou-se por divulgar toda a série de informações obtida desde 1997. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas pelos gestores universitários, pela comunidade universitária e por outros leitores.

A elaboração deste Balanço toma como base o modelo proposto pelo IBASE, amplamente discutido no País nos últimos anos. Foram necessárias adaptações ao contexto de uma universidade pública, uma vez que não havia outras experiências como referência. A idéia é que o modelo, ora divulgado, seja amplamente discutido pela comunidade universitária e que, nos próximos anos, as novas versões, mais completas, sejam divulgadas. Desta forma, espera-se transmitir clara noção do que se pretende ter ao final do processo, ou seja, um balanço social em sintonia com os padrões de informação comumente adotados, em relação ao modelo IBASE, e um relatório social que transmita, de forma detalhada, a contribuição dada pela universidade à comunidade.

²² Consultor Prof. César Augusto Tibúrcio Silva, elaborado pela equipe integrada por: Prof. Eduardo Tadeu Vieira, Gláucia Lopes Luiz Evangelista, Hélio Marcos Neiva, Lindalva Lima Costa, Profa. Mércia Eliana B. V. Ribeiro, Nair Aguiar de Miranda, Robson Lopes Abreu, Samuel Faria de Abreu, Prof. Sylvio Quezado de Magalhães e Tânia Moreira da Costa.



A sociedade brasileira passou a exigir, nos últimos anos, maior responsabilidade social de instituições públicas e privadas. Surgem agora novos parâmetros norteadores em relação à ética no processo de gestão, ao desempenho econômico e social das instituições e a imagem das organizações.

O Balanço Social surge neste contexto como um novo instrumento de prestações de contas das organizações para com a sociedade. A partir do Balanço Social empresas públicas e privadas, organizações não-governamentais e, principalmente, as organizações de natureza pública evidenciam, além dos resultados econômicos e contábeis que obtiveram, o papel que desempenharam na definição e implantação de políticas públicas.

6.1 Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB

A Universidade de Brasília apresentou, nos últimos anos, desempenho surpreendente, no que se refere a ampliação do atendimento à demanda por ensino superior: aumentou o número de cursos de pós-graduação oferecidos e de alunos formados em todos os níveis; consolidou as atividades de extensão e ampliou significativamente o ensino a distância. Além dos cursos, a UnB ampliou o número de grupos de pesquisas em atividade e de docentes a eles vinculados. O resultado deste esforço foi o aumento da produção intelectual e da divulgação da produção acadêmica (ver seção 1).

Procurou-se, neste mesmo período, consolidar o espaço físico do *Campus* Universitário. Nos últimos anos, foram realizadas obras de adaptação e reparação de espaços didáticos julgados inadequados e concluído o planejamento da ocupação do espaço físico, sendo iniciada a construção de novos prédios destinados ao ensino e à prestação de serviços. A BCE, cujos serviços são considerados elementos vitais ao desenvolvimento acadêmico, foi revitalizada, a partir da recuperação do seu espaço físico, da aquisição de equipamentos e da informatização do acesso de seus usuários.

Em termos tecnológicos, a UnB concluiu a implantação física e criou as bases para o pleno funcionamento da REDUnB, rede multimídia de alta velocidade, implantada com muitas dificuldades, ao longo dos últimos anos. Além disso, a UnB ampliou as suas atividades de apoio ao desenvolvimento tecnológico do Distrito Federal, conforme pode ser visto na próxima Tabela.



Tabela 39 – UnB/CDT: Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico, 2000 a 2004

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000
Programa Disque-Tecnologia *					
Número de atendimentos pelo Disque-Tecnologia	501	262			
Público atendido – Professores	16	11			
Público atendido – Alunos	32	21			
Público Externo	453	230			
Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia:					
N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU)	6	7	1	1	1
N. de depósito de patente em co-titularidade	0	1	1	2	0
N. de registro de <i>software</i>	0	3	1	1	0
N. de registro de desenho industrial	1	0	0	0	0
N. de registro de direito autoral	0	0	0	0	0
N. de registro de marcas	0	0	1	9	0
Público atendido – Professores	17	9	12	7	10
Público atendido – Alunos	6	15	10	1	6
Público atendido – Técnico-Administrativo	2	1	4	1	32
Público Externo	16	0	0	1	6

Fonte: UnB - Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2004

Nota: * Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada

6.2 Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade

A Universidade de Brasília implementou, em plena crise dos anos noventa, um projeto de desenvolvimento institucional inovador, que buscou assegurar à comunidade acadêmica as bases materiais necessárias à manutenção do crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O novo projeto teve como elementos básicos a ampliação da captação de recursos – a partir da ampliação da prestação de serviços a outras organizações – e a consolidação da política de conversão do patrimônio imobiliário. A execução desse projeto exigiu, da UnB, adaptações no processo de estruturação interna e de gestão de recursos financeiros, ainda não adotado por outras IFES.

O sucesso da ampliação da captação de recursos próprios, complementares aos recursos repassados pelo Tesouro, foi assegurado a partir da consolidação da experiência de descentralização do processo de gestão das unidades de prestação de serviços. Essa descentralização compreendeu a delegação de competências aos gestores de unidades de prestação de serviços, o que lhes permitiu captar recursos junto a outras organizações públicas e privadas e, atendidas as normas estabelecidas de execução orçamentária e financeira, gerir ágil e eficientemente os recursos que lhes foram repassados.

A análise da evolução dos recursos disponíveis na UnB, para o financiamento das atividades acadêmicas e administrativas, revela, ainda:

1. restrições às liberações dos recursos destinados para a UnB no Orçamento Geral da União. Ao longo dos últimos anos, valores substanciais destinados à Universidade para a construção de novas instalações ou para a ampliação de unidades têm sido



sistematicamente bloqueados, impedindo a ampliação da prestação de serviços à população do Distrito Federal nas áreas de saúde e educação;

2. crescimento das receitas próprias, tanto captadas pelas unidades a partir da prestação de serviços especializados quanto aquelas resultantes da administração do seu patrimônio imobiliário. Ao longo dos últimos anos esses recursos tem assumido importância significativa na complementação dos insuficientes recursos destinados pela União ao financiamento do ensino superior.

A evolução do recursos orçamentários da UnB e das receitas próprias são mostrados na tabela a seguir.



Tabela 40 – Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas (1997 a 2000)

Indicadores	2004		2003		2002		2001		2000		1999		1998		1997	
	Valor	%TRD														
1. Orçamento Global Aprovado/OGA	582.964		475.594		445.256		400.073		424.750		364.856		295.780		240.121	
2. Receitas da União Realizadas/RUR	327.246	62,1	265.597	59,2	257.598	60,5	245.302	63,9	278.851	71,6	228.202	67,5	166.406	57,7	147.357	57,3
	56,1		55,8		57,9		61,3		65,7		62,5		56,3		61,4	
3.Receitas Próprias Total Realizado	128.883	24,5	121.468	27,1	116.611	27,4	96.467	25,1	82.621	21,2	89.010	26,3	66.747	23,1	61.565	23,9
3.1 Receitas Próprias - Un. Descentralizadas/RPD	92.350	17,5	88.790	19,8	86.762	20,4	83.036	21,6	72.633	18,7	70.022	20,7	52.685	18,3	50.035	19,5
3.2 Receitas Próprias - Unidade Central/RPUC	36.532	6,9	32.677	7,3	28.849	6,8	13.431	3,5	9.988	2,6	18.988	5,6	14.062	4,9	11.530	4,5
4. Receita de Convênios Realizada/RCR	47.405	9,0	33.224	7,4	32.175	7,6	24.241	6,3	13.728	3,5	14.679	4,3	15.226	5,3	11.060	4,3
5. Transferências Realizadas/RT (SUS/HUB)	21.438	4,1	21.263	4,7	14.851	3,5	14.530	3,8	10.706	2,8		0,0		0,0		0,0
6. Total de Recursos Realizada (TRR) (2+3+4+5)	524.972	99,7	441.552	98,4	421.235	99,0	380.540	99,2	385.906	99,1	331.891	98,2	248.379	86,1	219.982	85,5
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	1.664	0,3	7.361	1,6	4.201	1,0	3.251	0,8	3.367	0,9	6.044	1,8	38.065	13,2	37.209	14,5
8. Total das Receitas inclusive a Receber (6+7)	526.636	100,0	448.913	100,0	425.436	100,0	383.791	100,0	389.273	100,0	337.935	100,0	286.444	99,3	257.191	100,0
9. Doações	1.970	0,4	3.036	0,7	3.315	0,8	1.794	0,5	490	0,1	2.023	0,6	2.021	0,7	1.475	0,6
10. Comodato	258	0,0	179	0,0	241	0,1	98	0,0	150	0,0	308	0,1	221	0,1	400	0,2
10. Total dos Recursos Disponíveis (TRD)(8+9+10)	528.864	100,4	452.129	100,7	428.992	100,8	385.683	100,5	389.914	100,2	340.266	100,7	288.686	100,1	259.066	100,7

Fonte: FUB: Prestação de Contas Anual de 1997, 1998, 1999 e 2000

Notas:

- 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados as transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem;
- 2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital;
- 3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos;
- 4) Receitas Próprias- Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços.
- 5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas;
- 6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas;
- 7) Receitas de Transferências: Recurso transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário;
- 8) Compreendem, exclusivamente, as doações em equipamentos feitos à UnB. A parte mais significativa refere-se a doações feitas pelas Fundações de Apoio;
- 9) Total das Receitas: Somatório de todos os recursos arrecadados pela Universidade de Brasília para financiar suas atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços.



Ocorre que a evolução das receitas deve considerar, também, a estrutura das despesas que uma Instituição pretende financiar, conforme consta da próxima Tabela. No caso da UnB, a evolução das despesas institucionais demonstra:

- 1) a elevada participação das despesas com pessoal no total dos gastos realizados pela Instituição, o que pode ser mensurado pelo percentual de gastos realizados para manter a força de trabalho ativa;
- 2) o comprometimento de parcela significativa da receita com o pagamento de gastos com pessoal temporário, inclusive docente, única alternativa para garantir a normalidade e a qualidade das atividades acadêmicas, até que seja autorizada a realização de concursos públicos para preenchimento das vagas existentes (ver evolução da força de trabalho no capítulo sobre Educação Corporativa);
- 3) o reduzido volume de recursos que pode ser efetivamente utilizado na manutenção das atividades acadêmicas e na realização dos investimentos destinados a ampliar a área física e a atender, em caráter emergencial, as principais necessidades de equipamentos das unidades acadêmicas.



Tabela 41 – UnB: Evolução das Despesas Realizadas (1997 a 2004)

Discriminação	2004		2003		2002		2001		2000		1999		1998		1997	
	Valor	%TR	Valor	% OG	Valor	%TR	Valor	%TR								
1. Total da Receita	526.636	100,0	448.913	100,0	425.436	100,0	383.791	100,0	389.273	100,0	337.935	100,0	286.444	100,0	257.191	100,0
2. Despesas Específicas		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
2.1. Folha Bruta de Pag. Ativos/FBPA	169.716	32,2	137.470	30,6	128.247	30,1	124.034	32,3	159.514	41,0	143.379	42,4	102.421	35,8	91.730	35,7
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos/FBPI	74.374	14,1	62.532	13,9	58.045	13,6	53.464	13,9	53.974	13,9	53.190	15,7	71.761	25,1	34.271	13,3
2.3 Folha de Visitantes/FV	4.545	0,9	4.802	1,1	6.370	1,5	4.711	1,2	4.878	1,3	4.286	1,3	3.578	1,2	3.275	1,3
2.4 Folha de Funcionários Temporários/FTUnB	25.091	4,8	19.609	4,4	13.574	3,2	14.801	3,9	13.692	3,5	11.965	3,5	8.590	3,0	7.592	3,0
2.5 Folha Temporários HUB/FTHUB	8.020	1,5	8.953	2,0	6.878	1,6	6.210	1,6	5.318	1,4	185	0,1	3.842	1,3	3.813	1,5
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais	37.972	7,2	37.227	8,3	42.384	10,0	17.301	4,5	35.288	9,1	11.763	3,5	5.561	1,9	16.643	6,5
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/Outros – Pessoal	8.852	1,7	4.823	1,1	2.810	0,7	5.294	1,4	3.699	1,0	1.701	0,5	233	0,1	1.028	0,4
2.8 Remuneração de prestação de serviços a docentes e técnicos – CESPE	42.189	8,0	35.924	8,0	30.063	7,1	16.658	4,3	18.040	4,6	23.683	7,0	12.569	4,4	15.836	6,2
2.9 Total de Gastos com Pessoal (GTP) - (2.1 a 2.8)	370.759	70,4	311.340	69,4	288.371	67,8	242.473	63,2	294.403	75,6	250.152	74,0	208.555	72,8	174.188	67,7
2.10 Despesas de Convênios	55.119	10,5	40.596	9,0	40.149	9,4	32.562	8,5	9.056	2,3	14.679	4,3	15.270	5,3	11.060	4,3
2.11 Precatórios de Custeio		0,0		0,0		0,0		0,0	357	0,1	100	0,0		0,0		0,0
2.12 Outras Despesas Un. Descentralizadas/DUD	48.442	9,2	51.334	11,4	55.228	13,0	64.895	16,9	52.860	13,6	41.604	12,3	39.325	13,7	43.597	17,0
2.13 Despesas Globais de Manutenção	41.275	7,8	34.674	7,7	35.732	8,4	38.494	10,0	22.186	5,7	28.082	8,3	19.029	6,6	25.198	9,8
2.14 Despesas de Capital	9.629	1,8	10.081	2,2	4.256	1,0	4.652	1,2	8.105	2,1	4.835	1,4	2.274	0,8	5.051	2,0
2 TOTAL DAS DESPESAS	525.224	99,7	448.025	99,8	423.736	99,6	383.076	99,8	386.967	99,4	339.452	100,4	284.453	99,3	259.094	100,7
INDICADORES																
Gasto c/ F. de Trabalho Ativa (2.1+2.3+2.4+2.5)	207.372	39,4	170.834	38,1	155.069	36,4	149.756	39,0	183.402	47,1	159.815	47,3	118.431	41,3	106.410	41,4
Receita Líquida (RL= 1-3)	155.877	29,6	137.573	30,6	137.065	32,2	141.318	36,8	94.513	24,3	87.683	25,9	77.889	27,2	83.003	32,3
Déficit/Superávit Financeiro (R-D)	1.412	0,3	888	0,2	1.700	0,4	715	0,2	2.306	0,6	-1.517	-0,4	1.991	0,7	-1.903	-0,7

Fonte: DAF/Diretoria de Contabilidade e Finanças, maio 2001

Nota: O valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.



6.3 Indicadores de Impacto Social da UnB

O exercício da responsabilidade social na UnB envolve dois grupos de ações: o primeiro diz respeito ao amparo ao seu público interno, com vistas à sua promoção social, profissional e humana e à melhoria do nível de qualidade de vida. O segundo refere-se ao apoio da Universidade, por meio da extensão, ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social de segmentos desfavorecidos da população.

Internamente, a Universidade definiu programas específicos destinados a atender aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporária e apoio ao alunado. Ao longo de sua história, a UnB também implementou e dinamizou ao longo dos últimos anos, programas de ações afirmativas destinados a assegurar a permanência de estudantes carentes matriculados na Universidade.

A análise das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos no atendimento à saúde do público interno da Universidade (Tabela a seguir) evidencia:

- a recente ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes realizado por meio das seguintes unidades: Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial (que desde 2000 começa a apresentar estatísticas de atendimentos a alunos); e do Serviço de Emergência estruturado no *Campus*;
- retomada da normalidade do atendimento do Restaurante Universitário, cuja frequência foi prejudicada, nos últimos anos, pela ocorrência de greves que comprometeram o fornecimento das refeições, com impacto negativo sobre a permanência de alunos e servidores carentes no *Campus* da UnB;

Em relação às ações afirmativas implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque:

- a ampliação das bolsas de alimentação e do número de refeições subsidiadas ao longo de todos os anos da série. Esse Programa garante o fornecimento de refeições a estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo socioeconômico como integrantes do grupo I (R\$ 0,50 por refeição) e II (cujos integrantes pagam R\$ 1,00), sendo que os demais estudantes da Universidade pagam R\$ 2,00 por refeição;
- a estabilidade da concessão do número de beneficiários das bolsas permanência geridas pelo Decanato de Assuntos Comunitários. Pelas regras do Programa, o aluno bolsista recebe remuneração mensal de R\$ 97,80, ao desenvolver 60 horas mensais de atividades;
- aumento do número de beneficiários de Vales-Livro concedidos. Por esse Programa, os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre, que lhes dão desconto de dez por cento na compra de livros editados pela Editora UnB;



- Manutenção da moradia estudantil para alunos de graduação e pós-graduação.

Tabela 42 – UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária (1997 a 2004)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
1.RU – N. de Refeições	540.428	624.332	507.961	197.246	297.868	487.521	374.421	nd
Docentes e Servidores Técnico-Administrativos								
2. Plano de Saúde: Usuários (DAC/DDS) ²	4.280	6.881	7.029	6.976	7.285	7.277	7.276	7.715
3. Atendimentos à Saúde dos servidores								
Junta Médica	6.237	4.962	3.774	10.396	8.812	4.570	1.587	1.012
Aposentadoria	81	112	47	142	135			
Processos de Alunos	3.210	2.377	699	1.927	2.331			
Homologações de Licenças	2.679	2.194	2.909	7.513	5.560			
Avaliação de Readaptação Funcional	41	62	59	814	786			
Isenção de Imposto de Renda	224	203	45					
Autorização do 28,86%	2	14	15					
Atendimento Facilitado -no HUB	8.692	6.598	2.533	2.309	2.633	10.464	8.088	-
Consulta para Servidor	187	396	392	843	1.136			
Consulta para Dependente	234	336	270	520	754			
Exames	3.883	2.738	1.027	603	357			
Psicologia	1.682	957	14					
Psiquiatria	1.642	1.785	813	343	386			
Cardiologia	502	386	17					
Clínica Médica	263							
Ginecologia	299							
Medicina do Trabalho	4.765	5.383	4.719	3.200	2.811	3.502	2.557	3.115
Exames Pré-Admissionais	1.193	1.250	1.402	429	392			
Exames Demissionais	21	20	100	628	33			
Homologação de Atestado	2.732	2.529	2.725	1.595	2.386			
Exames Periódicos	819	1.584	492	548				
Enfermagem do Trabalho	18.936	14.137	10.589	3.815	294	3.935	2.934	-
Consulta de Enfermagem	2.314	1.951	2.295	506	91			
Exames Solicitados (periódicos)	16.393	11.921	8.114	2.932	191			
Registro de Acidente de Trabalho	71	73	73	12	5			
Visita/Relatório de Inspeção	148	191	105	365	7			
Acomp. de Readaptação Funcional	1	1	2					
Acomp. de Aluno em Pesquisa/Orientação Acadêmico	9							
Serviço de Emergência	5.769	3.985	3.749	3.566	4.508	1.553	825	-
Saídas de Ambulância	329	241	256	171	238			
Atendimento a Alunos e Servidores	2.701	2.603	2.395	1.673	2.875			
Consulta de Emergência	781	74	267	710	741			
Outros atendimentos	1.958	1.067	831	1.012	654			
Apoio a Estudantes (DAC, DDS, CESPE, RU e EDU)								
4. Prog. Bolsa Alimentação Beneficiários ³	2.733	2.554	2.384	2.487	2.321	1.527	2.083	1.788
Prog. Bolsa Alim. N. de Refeições subsidiadas para estudantes carentes ⁴		232.402	196.412	ND	131.846	163.742	131.991	
5 Prog. Bolsa Permanência – n. de bolsas pagas	1.926	1.926	2.445	1.360	1.630	1.627	1.619	1.485
6. Vales-Livro a estudantes baixa renda ⁶	1.455	810	510	885	1.040	775	385	380



Continuação

Tabela 42 – UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária (1997 a 2004)

7. Moradia Estudantil – Beneficiados	515	494	515	494	518	522	482	483
Moradia Estudantil - Alunos de Graduação/Mês (DAC/DDS)	391	392	393	385	408	402	365	370
Moradia Estudantil - Alunos de Pós-Graduação/ Mês (DAC/DDS)	124	102	122	109	110	120	117	113

Fontes: UnB/Decanato de Assuntos Comunitários.

Notas: (1)Dados preliminares, sujeitos à retificações; 2a) Desde 1996 a FUB não aloca recursos financeiros no programa de saúde de seus servidores;2b) A redução do nº de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada a constante queda do poder aquisitivo dos servidores da FUB; 3) fornecimento de refeições a estudantes e servidores comprovadamente de baixa renda, classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2001 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,00; 4) Durante 10 meses, 2 refeições em 22 dias/mês; 4) (5) Programa Bolsa Permanência - o bolsista desenvolve atividades em 60 horas mensais, recebendo remuneração mensal de R\$ 97,80. (6) Vale Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília.(7) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

A permanência do alunado é garantida, também, pela oferta de bolsas concedidas a alunos de graduação e pós-graduação, com base no mérito acadêmico. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e motivá-los para as atividades acadêmicas. Normalmente são parceiros da Universidade no financiamento dessas bolsas a Capes e o CNPq, órgãos federais de fomento à pesquisa.

Nos últimos anos, a redução do quadro docente tem propiciado o aumento do envolvimento de alunos, notadamente de pós-graduação em atividades de ensino e pesquisa (ver Tabela a seguir). Na UnB, os bolsistas também têm ampliado sua participação no desenvolvimento de projetos inovadores de ensino de disciplinas básicas, tais como aqueles desenvolvidos no Departamento de Matemática do IE e de Economia da FACE. Nos últimos anos, essas unidades, responsáveis pela oferta de disciplinas altamente demandadas por alunos de vários cursos, têm estruturado grandes turmas para atender a todo o alunado de graduação, mediante o envolvimento de bolsistas remunerados ou voluntários. Em tais casos, alunos de elevado desempenho acadêmico são monitores e orientadores em turmas maiores, o que permite a elevação do número de alunos matriculados por disciplina, reduz os estrangulamentos no fluxo dos cursos, e tem, sem comprometimento da qualidade do ensino, impactos positivos na redução do tempo de permanência na Universidade.



Tabela 43 – UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas (1997 a 2004)

Tipo de Envolvimento do alunado no desenvolvimento de Atividades	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Alunos do Ensino de Graduação								
1. Com bolsas de monitoria remuneradas (1)	486	561	559	491	502	856	741	-
2. Voluntários do Programa de Monitoria	1.269	1.636	1.524	1.099	973	897	845	-
3. Alunos envolvidos no PIBIC	623	612	622	639	626	570	706	772
Com bolsas do PIBIC (remuneradas c/ Rec. Próp)	36	32	26	20	20	-	120	234
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	403	403	403	474	474	474	466	466
Voluntários do PIBIC	184	177	193	145	132	96	120	72
4. Com bolsa remunerada do PET/Capes	-	189	111	95	118	-	-	-
Subtotal	2.378	2.998	2.816	2.324	2.219	2.323	2.292	772
Alunos do Ensino de Pós-Graduação								
5. Com bolsas de monitoria (remu. c/ Rec. Próprios)	13	7	15	-	15	25	36	38
6. Voluntários para monitoria (DPP)	68	63	84	47	23	58	54	33
7. Bolsas concedidas pelo CNPq	442	428						
5. Pós-graduação – Bolsas de monitoria remuneradas com recursos próprios (DPP) (2º semestre)	13	7	15	0	15	25	36	38
9. Bolsas concedidas pela CAPES	488	488						
10. Alunos na Residência Médica	99	87	77	73	76	77	75	75
Subtotal	1.123	1.080	191	120	129	185	201	184
Alunos da Extensão								
11. Com bolsas de Extensão	287	273	339	274	120	101	103	223
12. Voluntários	772	735	261	228	204	94	167	
Subtotal	1.059	1.008	731	502	324	195	270	223
Total Geral	4.560	5.086	3.738	2.946	2.672	2.703	2.763	1.179

Fontes: UnB – Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Pós-Graduação e Decanato de Extensão.

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua região de influência é realizada por meio das atividades de extensão. Como já foi dito anteriormente, essa é uma das áreas em que o volume de informações disponíveis na Universidade ainda não é fiel indicador do volume e da importância dos trabalhos realizados por docentes, alunos, servidores e voluntários. As informações encaminhadas pelas unidades ao DEX – órgão interno de fomento e gerenciamento dessas iniciativas – ainda é reduzido. Breve pesquisa realizada em 2000, junto a institutos, faculdades, centros e órgãos complementares, revelou que o volume da extensão conhecida oficialmente na UnB correspondia a, aproximadamente, metade daquela efetivamente praticada. Em 2004, apesar dos avanços na captação e tratamento das informações sobre os projetos desenvolvidos ainda é bastante elevado o nível de subestimação do impacto social da extensão universitária.



Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB foram consideradas as informações sistematizadas pelo DEX e aquelas enviadas diretamente pela FD, FE, FEF e IP (ver Tabela a seguir). Os resultados preliminares da mensuração do impacto social das atividades da UnB no DF e em outras regiões são sintetizados abaixo.

- As atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo HUB compreendem atendimento ambulatorial e internações e sua ampliação é dificultada pelo enfrentamento de dificuldades comuns a todos os hospitais universitários (insuficiência de recursos humanos, espaço físico e recursos financeiros). Apesar dessas dificuldades, a qualidade dos serviços prestados tem garantido, ao HUB, nos últimos anos, a aprovação de emendas legislativas nos orçamentos federal e do Distrito Federal que lhes destinam verbas para a implantação de novas unidades de atendimento. Em 2004, o Hospital realizou 161 mil consultas e 10,4 mil internações;
- os Projetos de Ação Contínua desenvolvidos por Institutos e Faculdades e geridos pelo DEX foram ampliados e reforçados ao longo dos últimos anos, resultando aumento da população atendida nas atividades de extensão universitária. No último ano, as informações preliminares coletadas evidenciam o atendimento direto a um público de 137,5 mil pessoas no DF e Entorno e, também, em outras regiões do País;
- o Núcleo de Prática Jurídica da FD, em 2004, realizou 1,4 mil atendimentos à população de baixa renda, ofereceu oportunidade de treinamento prático a 98 estagiários e abriu ao público interessado a sua biblioteca especializada. Com isso, o NPJ realiza importante interação entre a necessidade de aplicação do conhecimento teórico adquirido na academia e a demanda social por assistência jurídica;
- a FEF oferece à população do DF a oportunidade de praticar esportes em oficinas especializadas em que as atividades físicas são definidas de forma a estimular o interesse pelo esporte e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de públicos específicos. Em 2004, a FEF relatou o oferecimento de oficinas especiais para crianças jovens e pessoas da terceira idade;
- a FE relatou o maior número de projetos de extensão voltados ao atendimento de necessidades educacionais de públicos específicos: portadores de necessidades especiais, jovens em conflito com a lei e a família e mães. Iniciou, também, projeto específico destinado à capacitação de tutores;
- o IP apresentou informações sobre atendimentos realizados em duas atividades de extensão: o atendimento a famílias de crianças e jovens com habilidades especiais (superdotados), ampliando e aperfeiçoando o apoio concedido a esse público pelo Governo do Distrito Federal e por associações de pais. Apontou expressivo volume de atendimentos feitos pelo Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos,



beneficiando pessoas que não têm acesso à rede pública de saúde ou não dispõem de recursos para contratar serviços particulares.

Os dados apresentados realçam o impacto e a importância das atividades de extensão universitária desenvolvidas pela UnB junto à população do DF e de outras Regiões. É importante destacar que apesar do esforço institucional ainda não foram incluídos projetos significativos, em termos de impacto sobre a elevação da qualidade de vida da população. A Universidade pretende voltar a convidar gestores de institutos, faculdade e centros para que acrescentem novos dados que serão incorporados ao texto final do Relatório e do Balanço Social da UnB.



Tabela 44 – UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua região de influência (2004–1997)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
1. Hospital Universitário de Brasília								
Pessoas atendidas em consultas	160.987	214.971	195.568	143.189	257.921	225.394	227.226	197.122
Internações realizadas	10.441	11.022	12.173	11.371	11.670	10.038	10.063	11.229
2. Decanato de Extensão								
2.1 Projetos de ação Contínua								
N. de projetos de Ação Contínua	113	90	81	80	55	28	26	54
Bolsas de Projetos de Ação Contínua ¹	388	370	438	440	306	198	227	303
Público atendido nos Projetos de Ação Contínua ²	134.742	116.279	63.033	65.132	68.841			
2.2 Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos								
Alfabetização Solidária – atendidos	2.679	2.050	3.180	5.201	4.780	1.563	1.054	nd
Alfabetização Solidária – alfabetizadores capacitados	123	82	122	222	214	73	50	nd
Subtotal DEX: Público Atendido em Atividades apoiadas	137.544	118.411	66.335	70.555	76.127	3.791	2.174	
3. Faculdade de Direito: Núcleo de Prática Jurídica								
Estagiários	98	86	99	111	86	28	20	21
Pessoas Atendidas	1.415	826	1.179	1.487	1.006	1.024	1.415	1.234
Ações Ajuizadas	197	333	276	283	248	328	184	256
Causas em Andamento	225	329	278	260	248	284	215	308
Audiências Realizadas	181	271	203	209	207	201	181	180
Sentenças Proferidas	295	309	256	170	186	270		
3. Fac. Educação Física: Atendimentos nas Oficinas								
Oficinas Infantis	100	1.373	1.503	1.600	1.386	1.224	1.098	1.026
Terceira Idade		1.273	1.403	1.500	1.286	1.124	1.098	996
	100	100	100	100	100	100	-	30



Continuação

Tabela 44 – UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua região de influência (2004–1997)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
4. Faculdade de Educação								
Ensino Especial Deficientes – Atendimento de apoio	65	61	47	32	18	13	-	-
Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais ⁽²⁾	1.250	900	220	500	120	40	-	-
Oficinas vivenciais: adolescentes em conflito c/ a lei e família								
Professores	16	13						
Alunos bolsistas	8	6						
Alunos voluntários	-	15						
Atendimentos realizados.	220	600						
Círculos de cultura para mães								
Professores	4	3						
Atendimentos realizados.	100	40						
Curso de capacitação de tutores								
Professores	20							
Atendimentos realizados	30							
Instituto de Psicologia								
Programa Crianças Superdotadas – Atendimento aos pais	40	79	24	-	-	-	-	-
Atendimento no CAEP	5.760	5.520	7.560	6.960	7.032	4.200	4.800	4.800
Total de Atendimentos Realizados Anualmente (exceto HUB)	146.459	127.749	76.821	81.102	85.671	10.279	9.487	7.060

Fontes: UnB: DEX, FD, FE, IP, HUB, FEF, FE e Anuário 1998 a 2003

Notas: 1) Normalizada para bolsa de 60 horas em 10 meses: total de horas/60h x 10m; 1: Não houve a programação dos meses 03 e 04/1998, em virtude das obras de recuperação/reforma do Auditório da Reitoria; 2) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais tem sido realizado por n. de atendimentos, e não por pessoas. Vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.



7. Conclusão

O Relatório de Gestão da Universidade de Brasília 2004 tem sido aprimorado a cada ano, proporcionando ao público externo e interno maior transparência e comprometimento nas atividades educativas institucionais. Toda a comunidade universitária empenhou-se para que a qualidade na prestação de serviços fosse satisfatória, mesmo diante de dificuldades de cunho orçamentário-financeiro, que planeiam a maioria das universidades brasileiras.

O envolvimento de gestores das unidades acadêmicas e administrativas foram substanciais para a credibilidade do instrumento de gestão “Plano Anual de Atividades”, uma vez que asseguraram que os projetos e atividades fossem conduzidos por meio do sistema de planejamento, possibilitando à SPL acompanhar periodicamente a aplicação dos recursos e dos resultados alcançados.

O exercício de 2004 foi impactado pela alta performance nos conceitos dos programas avaliados pela CAPES, pela ampliação da necessidade de captar recursos externos para a concretização de novas ações e pelo estímulo constante da Universidade em qualificar seus técnico-administrativos e docentes, a fim de retribuir à sociedade por meio de um ensino sério e competente e com agilidade nas decisões organizacionais.

A partir dos dados apresentados pelo Balanço Social é possível visualizar a mobilização do público interno e externo envolvido na realização das atividades, assim como o volume de recursos envolvidos para o financiamento dos projetos, refletido na preocupação e responsabilidade da Universidade perante a sociedade.

Por fim, os esforços empreendidos na prestação dos serviços de ensino foram constantes no ano de 2004, a fim de agregar maior valor e zelar pela qualidade das ações desenvolvidas.

Lauro Morhy

Reitor



Referências

- BOWEN, H. R. **The costs of higher education**: how much do colleges and universities spend per student and how much should they spend? San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1980.
- BORZEKOWSKI, R.. Measuring the cost impact of Hospital Information Systems: 1987-1994. **Board of governors of the Federal Reserve System**. Sep. 2002.
- CHING, H. Y.. **Manual de custos de instituições de saúde**: sistemas tradicionais de custos e sistemas de custeio baseado em atividades (ABC). São Paulo: Atlas, 2001.
- CASTELAR, M. R.; MORDELET, P.; GRABOIS, V.. **Um desafio para o hospital brasileiro**. França: Éditions ENPS, 1995.
- EVANS III, J. H.; HWANG, Y.; NAGARAJAN, N. J.. Management control and hospital cost reduction: additional evidence. **Journal of Accounting and Public Policy**. V.20, pp.73-88, 2001.
- GANDER, J. P. Academic research and teaching productivities: a case study. **Technological forecasting and social change**, Elsevier Science, v. 49, p. 311-319, 1995.
- GROOT, H.; MCMAHON, W. W.; VOLKWEIN, F. The cost structure of american research universities. **The Review of Economics and Statistic**, MIT Press, v. 73, n. 3, p. 424-431, ago. 1991.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOSEK, J. R.; PALMER, A. R. Teaching and hospital costs: the case of radiology. **Journal of Health Economics**. V. 2, p.29-46, 1983.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- JAMES, E. Product mix and cost disaggregation: a reinterpretation of the economics of higher education. **The Journal of Human Resources**, v. 13, n. 2, primavera 1978.
- KOSHAL, R. K.; KOSHAL, M. Economies of scale and scope in higher education: a case of comprehensive universities. **Economics of Education Review**, Elsevier Science, v. 18, p. 269-277, 1999.
- LEWIS, M. A; FORGIA, G. M. LA; SULVETTA, M. B. Measuring public hospital costs: empirical evidence from the Dominican republic. **Soc. Sci. Med**. V. 43, n. 2. p. 221-234, 1996.
- MAHER, M. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- NORTHCOTT, D.; LLEWELLYN, S. The "ladder of success" in healthcare: the UK national reference costing index. **Management Accounting Research**. V. 14, p.51-66, 2003.



SLOAN, F. A; FELDMAN, R. D.; STEINWALD, A. B. Effects of teaching on hospital costs. **Journal of Health Economics**. V. 2, p.1-28, 1983.

UnB. Secretaria de Planejamento. **Anuário Estatístico UnB 2003**. Brasília, 2004.

VERRY, D.; DAVIES, B. **University costs and outputs**. New York: Elsevier Scientific Publishing Company, Inc., 1976.